

Santo Anjo Guardião

**A Magia Sagrada de AbraMelin, o Mago
Atribuída a Abraão, o Judeu**



Esta edição coloca à disposição do leitor de língua portuguesa uma das mais fascinantes e antigas obras sobre a Magia Sagrada de AbraMelin.

O livro é dividido em três livretes. O Livro I traz a autobiografia de Abraão, o Judeu, na qual ele descreve os anos em que procurou a Sagrada Sabedoria e as suas decepções pelo caminho. O Livro II é composto de instruções para a Magia Sagrada, que Abraão afirma ter copiado de próprio punho do original de AbraMelin. Ele também explica sua própria filosofia sobre Magia. E o Livro III é uma coleção de talismãs formados por quadrados mágicos, em cuja prática as pessoas precisam proferir juramento ao dar suas Obrigações.

Aqui você encontrará as invocações, os sinais, o lugar, as horas e os dias dos diversos anjos. O texto também mostrará como conhecer e descobrir o que o futuro nos reserva. Trata-se, portanto, de um verdadeiro manual de Magia, leitura obrigatória a todo estudante de Ocultismo.



MADRAS

ISBN 978-85-370-0057-1



9 788537 000571



Santo Anjo Guardião

**A Magia Sagrada de AbraMelin, o Mago
Atribuída a Abraão, o Judeu**



MADRAS

*Em nome e com a devida licença de Salomão,
damos começo ao Livro Sagrado*

MAGIA DIVINA E SAGRADA

Revelada por Deus
a Moisés, Aarão, Davi,
Salomão e outros santos,
patriarcas e profetas
para ensinar-lhes a
verdadeira Sapiência
Divina, que foi transmitida
por Abraham,
filho de Simão, ao seu
filho Lamek, e cujo
texto original em
hebreu foi traduzido
em Veneza, no ano de
1458.

Primeiro Livro

Advertência Prévia

Este Primeiro Livro foi feito de maneira a ser uma apresentação, uma abertura, portanto não será propriamente aqui que se poderá encontrar as normas para obter a Magia Divina e Sagrada. Não obstante, querido filho Lamek, poderá encontrar aqui neste Primeiro Livro algumas indicações e exemplos que serão frutíferos e úteis como os dogmas e preceitos que lhe darei a seguir, no Segundo Livro e no Terceiro Livro.

É por isso que não deverá menosprezar a sua leitura, posto que ela será para você como uma senda que o conduzirá para a verdadeira Magia Sagrada e as suas práticas, das quais eu, Abraham, filho de Simão, aprendi com meu pai algumas partes e outras com outros homens *fiéis e sábios*.

Eu o convido a prová-la e experimentá-la, para saber que existe de forma real e verdadeira. Escrevi-o com minhas próprias mãos e o guardei depositado em um cofre como um tesouro preciosíssimo, até que tenha a idade precisa para admirar, estudar e gozar das maravilhas do Senhor, junto com seu irmão maior José, que recebeu de mim, como primogênito, a tradição sagrada da Cabala.

CAPÍTULO I

CONSELHOS DE ABRAHAM BEN SIMÃO A SEU FILHO LAMEK

Lamek, por que lhe é dado este livro? Porque se leva em consideração sua condição de último filho e, por este livro, conhecerá o que lhe pertence. Quanto a mim, cometeria uma falta grave se o privasse dessa graça de Deus que me foi concedida com tanta liberalidade e profusão.

Neste Primeiro Livro, tratei de evitar explicações demasiadamente abundantes, com a intenção de expor essa ciência venerável e indubitável, cuja verdade sincera e direta não necessita de muitos esclarecimentos e longas exposições.

Bastará que seja obediente a tudo que lhe disser, que seja sincero, bom e realista, para obter um benefício ainda maior do que me irá prometer.

Deus, o único e santo, não concede a todos o talento necessário para poder conhecer e penetrar os altos mistérios da Cabala e da Lei, e, mais ainda, temos de ter consciência e nos contentar com o que o Senhor nos dá, e, se pretendêssemos ir contra a sua vontade divina e voar mais alto do que Ele nos permite, como seu filho Lúcifer, cairíamos, e essa queda seria vergonhosa e fatal.

Por essa razão, é preciso que seja extremamente prudente e compreenda a intenção que tenho ao descrever essa operação e que, levando em conta a sua juventude, não pretendo outra coisa senão animá-lo a empreender a busca dessa Magia Sagrada. A forma de adquiri-la virá logo, com toda a sua perfeição, quando chegar o tempo apropriado para isso.

Depois, tudo que lhe será ensinado será feito por mestres mais elevados que eu e, ainda, pelos Santos Anjos de Deus. Neste mundo ninguém nasce sendo mestre e, por isso mesmo, todos somos obrigados a um aprendizado. Só aprende aquele que estuda e se aplica, e para um homem não pode existir uma referência mais baixa e vergonhosa do que ser chamado de ignorante.

CAPÍTULO II

GENERALIDADES SOBRE OS ANOS DE JUVENTUDE DO AUTOR

Confesso, perante todos, que não nasci mestre, e que essa ciência não foi inventada pelo meu próprio gênio, mas, sim, houve todo um aprendizado por intermédio de outras pessoas. Simão, meu pai, pouco antes da sua morte, deu-me alguns sinais e instruções para adquirir a Cabala sagrada, mesmo eu não entendendo de forma suficientemente perfeita que, quando se trata dos caminhos do Sagrado Ministério, os critérios meramente racionais podem ser ultrapassados. Sem nenhuma dificuldade, meu pai sempre esteve contente e satisfeito de poder passar esse conhecimento, e me deixou mais ainda, ao passar-me a ciência verdadeira e a arte da magia, e que agora tento mostrar a você.

Quando meu pai morreu, eu tinha cerca de 20 anos e encontrava-me extremamente desejoso de conhecer os verdadeiros Mistérios do Senhor, mas minha própria força não era suficiente para chegar ao ponto ao qual eu desejava ascender.

Soube então de um rabino em Mogúncia, a quem se atribuía muito conhecimento, pois corria o boato de que esse rabino havia alcançado a plenitude na Sabedoria Divina. O grande desejo que tinha de aprender fez com que eu fosse à sua procura. Ao chegar, percebi que ele não havia recebido do Senhor uma graça perfeita e, apesar de seus esforços para me manifestar alguns dos altos mistérios da santa Cabala, não chegava a fazê-lo de forma completa. Quanto à sua magia, não era, certamente, a Sabedoria do Senhor que o inspirava, mas sim algumas artes e superstições de povos infieis e idólatras. Seu conhecimento era, em grande parte, dos egípcios, junto com lendas dos medos e dos persas, ervas dos árabes e estrelas e constelações, de maneira que havia extraído um pouco de cada povo, também um pouco do Cristianismo e algumas artes diabólicas.

Os espíritos haviam-no iludido de tal forma que lhe obedeciam nas coisas mais insignificantes e ele estava convencido de possuir a verdadeira magia, deixando, por isso, de levar mais adiante sua busca. Aprendi com esse rabino muitas coisas extravagantes e permaneci cerca de dez anos praticando esses erros. Depois marchei para o Egito, onde conheci um sábio ancião chamado Abramelin, que foi quem me levou para o caminho verdadeiro e me deu a melhor instrução e a mais valiosa doutrina. Porém, na verdade devo atribuir essa graça especial ao Pai Todo-Poderoso e ao Deus de misericórdia que iluminou pouco a pouco meu entendimento e me abriu os

olhos para ver, admirar, contemplar e aprender sua divina sabedoria, de sorte que me foi possível entender paulatinamente o sagrado mistério e pelo qual me foi dado o conhecimento dos Santos Anjos, e ainda gozar da faculdade de poder contemplá-los e poder comunicar-me. Eles que me têm transmitido os fundamentos da verdadeira magia, e que me ensinaram a forma de dominar e governar os espíritos malignos. Assim, para terminar este capítulo, confesso ter recebido a verdadeira instrução de Abramelin e a magia certa e incorruptível dos Santos Anjos de Deus.

CAPÍTULO III

VIAGEM EM BUSCA DA SABEDORIA DIVINA

Mencionei no capítulo anterior que, pouco depois da morte do meu pai, dediquei-me à busca da verdadeira Sabedoria e dos Mistérios do Senhor.

Agora, vou citar brevemente os lugares e países que percorri para tentar o aprendizado de todas essas coisas valiosas. Faço isso com o fim de lhe mostrar e que lhe seja útil como exemplo e como norma, para que não consuma a sua juventude com coisas vazias e inúteis, como ocorre com os jovens quando estão sujeitos ao fogo. Nada é tão indigno e deplorável para um homem como se ver ignorante diante de uma situação qualquer. Aquele que viaja e pratica aprende que aquele que não sabe governar a si mesmo, estando fora de sua pátria, ao menos saberá governar-se estando dentro da sua própria casa.

Ao morrer meu pai, permaneci cerca de quatro anos ao lado de meus irmãos e irmãs, usufruindo dos benefícios da herança paterna. Mas, ao ver que meus meios não bastavam para os gastos que me via obrigado a fazer, coloquei em ordem todos os meus assuntos e negócios, e parti rumo a Mogúncia, com o objetivo de ver um velho rabino chamado Moisés, pensando que encontraria nele as coisas que buscava.

Estive ao seu lado durante quatro anos, perdendo meu tempo miseravelmente e persuadindo a mim mesmo de que havia aprendido tudo quanto ansiava saber. Passei a pensar em regressar à casa paterna, quando por azar encontrei um jovem chamado Samuel, que professava nossa mesma crença e havia nascido na Boêmia. As formas e costumes de Samuel mostravam em seu comportamento a manifestação do ardente desejo de viver, caminhar e morrer na estrada do Senhor e da sua Santa Lei.

Tão grande foi minha amizade com ele que lhe participei minhas intenções e meus sentimentos. Samuel queria partir para Constantinopla a fim de ver um irmão de seu pai e logo ir à Terra Santa, onde viveram nossos antepassados que, pelos erros e feitos, foram retirados dali por vontade do Altíssimo.

Logo que Samuel me falou do seu projeto, senti um impulso extraordinário de acompanhá-lo em sua viagem. Creio até que foi Deus Todo-Poderoso que me incitou a acompanhá-lo, pois não tive um instante de repouso desde que começou a viagem.

Assim, no dia 13 de fevereiro de 1397, iniciamos nossa viagem pela Alemanha, Boêmia, Áustria e logo Hungria e Grécia, para em seguida che-

gar a Constantinopla. Ali permanecemos durante dois anos, e cheguei a pensar em morar nessa cidade para sempre, se a morte – por uma imprevisível enfermidade – não tivesse levado Samuel.

Ao ver-me sozinho de novo, voltei a experimentar uma necessidade enorme de viajar e meu coração estava a tal ponto influenciado por isso que passei a ir de um lugar para outro. Foi dessa forma que cheguei ao Egito e perambulei por lá durante quatro anos seguidos, nunca mais experimentando a magia do rabino Moisés, mesmo que fosse do meu gosto fazê-lo.

Continuei viajando até chegar à minha antiga pátria, onde residi por um ano. Conheci então um cristão que viajava movido por uma busca semelhante à minha. Fizemos amizade e resolvemos empreender juntos uma viagem à Arábia, sempre de acordo com o nosso desejo e com a segurança de que encontraríamos lá homens justos e sábios que poderiam nos ensinar sem nenhum impedimento e consagrar-nos à arte da magia.

Buscamos, mas no âmagos do nosso intento não encontramos nada que valesse a pena.

Então, resolvi sair de lá e regressar para minha casa. Comuniquei meu plano ao meu companheiro, mas ele preferiu prosseguir com o seu empreendimento e seguir em busca da sua boa estrela. Assim, tomei o caminho de volta.

CAPÍTULO IV

ENCONTRO COM ABRAMELIN

Comecei a refletir sobre todo o tempo que havia perdido, assim como todos os gastos que havia tido sem nada realizar e sem adquirir nada do que buscava. Estava resolvido a voltar para minha casa, pela Palestina e pelo Egito, e, dessa forma, a duração da minha viagem seria de uns seis meses.

Cheguei finalmente a uma cidade chamada Arachi, situada no leito do rio Nilo, e ali me alojei na casa de um ancião judeu chamado Aarão, que já conhecia por ter parado na casa dele em minha viagem anterior e tê-lo participado dos meus sentimentos quanto à minha busca. Aarão me perguntou o que havia feito até então e se eu havia logrado encontrar o que ansiava. Tristemente, vi-me obrigado a responder que não era assim, e relatei o sacrifício e os trabalhos que tivera, enquanto meus olhos vertiam abundantes lágrimas. Ao ver tudo isso, o bondoso ancião compadeceu-se de mim e me revelou que durante minha viagem acabara tendo a informação de que em um lugar do deserto, perto de Arachi, habitava um homem muito sábio e piedoso que se chamava Abramelin, e incentivou-me a ir visitá-lo. Assim, talvez Deus misericordioso pudesse brindar-me com a sua piedade e conceder-me aquilo que eu tanto esperava.

Pareceu-me até ouvir uma voz celestial e senti tanta alegria em meu coração que não seria capaz de expressá-la em palavras. Minha ansiedade não me deixou descansar e Aarão buscou um guia que me conduziu durante três dias e meio pelo deserto sem que avistássemos nenhum vestígio de moradia; apenas caminhávamos pela areia bem fina do deserto.

Chegamos por fim ao pé de uma colina de altura média que estava rodeada de árvores e meu guia me disse: “Nesse pequeno bosque habita o homem que buscais...” Após me ensinar o lugar, o guia não quis seguir mais adiante; em seguida pediu-me permissão para regressar ao local de onde havíamos saído e foi embora, montando a mula que servira de transporte para as provisões.

Ao deixar-me só, não tive outro recurso senão submeter-me à Divina Providência e invocar seu Santo Nome. Soube em seguida que contava com a sua Santa Proteção, pois, ao levantar meus olhos, vi que vinha ao meu encontro um venerável ancião, que me saudou afetuamente no seu idioma caldeu e me convidou a entrar em sua casa, o que aceitei com extremo prazer, ao compreender como é imensa a Providência do Senhor em um momento assim.

O bom ancião se dirigia a mim com extrema amabilidade e me tratava de maneira carinhosa. Durante muitos dias só me falou acerca do temor de Deus, exortando-me a levar uma vida ordenada. De vez em quando ilustrava suas conversas, contando-me sobre alguns erros que os homens cometem em virtude da fragilidade humana. Pude saber que desprezava os bens e as riquezas obtidos por meio da usura, em detrimento do próximo. Exigiu logo de mim uma solene promessa, em termos muito precisos, pela qual eu me comprometia a trocar de vida e a deixar de lado os falsos dogmas, e seguir pelo Caminho e pela Lei do Senhor. Feito o juramento, comentei que meus próprios pais e os demais judeus me chamavam de malvado. Ao ouvir, Abramelin me disse: “Que se faça a vontade de Deus e que nos deixemos levar pelo respeito humano...”

Abramelin, ao conhecer o ardente desejo que eu tinha de aprender, deu-me dois livros manuscritos, mais ou menos da mesma forma que estão estes... Mas Lamek, meu filho... eram bastante incompreensíveis. Recomendou-me copiá-los com muito cuidado, o que fiz em seguida, examinando ambos detalhadamente. Logo depois, perguntou-me se eu poderia dispor de algum dinheiro, ao que respondi afirmativamente, e ele me pediu para lhe entregar 10 florins de ouro, de acordo com a ordem que havia recebido do Senhor, com a finalidade de dar como esmola a 62 pobres, que em troca se encarregariam de recitar vários salmos. Também me disse que, quando houvesse passado a festa de sábado, que é o dia do Sabá, partiria rumo à cidade de Arachi, a fim de distribuir a dita esmola com suas próprias mãos.

Ordenou-me que jejuasse durante três dias, a saber: na quarta, quinta e sexta seguintes, contentando-me apenas em fazer uma refeição e que não deveria consumir nada que tivesse sangue e nenhuma coisa morta. Recomendou-me tudo isso com muita precisão e indicou-me ainda que, para fazer algum bem, é preciso começar bem.

Depois de tudo isso, ainda me indicou recitar os sete salmos de Davi pelo menos uma vez durante esses três dias e também me abster de fazer qualquer tipo de serviço.

Ao chegar o dia, partiu, levando o dinheiro que eu havia entregue. Obedeci fielmente às suas instruções e executei com todos os detalhes tudo que ordenou.

Quinze dias depois, Abramelin regressou. Ordenou-me que, no dia seguinte, que caía em uma terça-feira, eu fizesse, antes da saída do sol, uma confissão geral de toda a minha vida ao Senhor, com grande humildade e devoção e com firme propósito e resolução de servir-Lhe e temê-Lo como nunca havia feito no passado, e de viver e morrer dentro da sua Santa Obediência e sua Santa Lei.

Fiz minha confissão com a maior atenção e precisão, e isso se prolongou até o entardecer. No dia seguinte, apresentei-me a Abramelin, que me disse sorrindo: “Assim é como quero vê-lo sempre...” Conduziu-me aos

seus aposentos, onde me entregou os dois pequenos manuscritos que eu havia copiado e me perguntou se desejava verdadeiramente e sem temor aprender a Magia Divina e Sagrada.

Respondi que esse era o único fim e motivo que me havia impulsionado a empreender uma viagem tão longa e penosa, na esperança de que o Senhor me concedesse essa graça.

“Eu, Abramelin, confiando na misericórdia de Deus, dou a ti e te concedo essa Ciência sagrada, a qual deverás adquirir na forma indicada nos pequenos livros, sem omitir nenhum mínimo detalhe em seu conteúdo e tampouco censurar ou criticar acerca do que pode não ser, posto que o artista que elaborou essa obra pode ser o próprio Deus, que fez todas as coisas a partir do nada.

Nunca usarás a Ciência Sagrada para ofender ao grande Deus ou ir contra o teu próximo, nem a comunicarás a alguma pessoa sem conhecê-la muito a fundo, mediante uma extensa e profunda conversa com ela, examinando bem se essa pessoa está disposta a servir-se desses conhecimentos para o bem. Isso tu farás e observarás da mesma forma que faço agora contigo.

Se chegares a fazer algo diferente do que está estipulado, aquele que receber o conhecimento não poderá usufruir. Guarda-te muito bem, como quem se protege de uma serpente, de negociar com essa ciência e torná-la uma mercadoria, porque as coisas de Deus são dadas de forma livre e gratuita, e bem por isso não devemos vendê-las. A verdadeira ciência permanecerá contigo e com tua geração por um tempo de 72 anos e não se conservará além desse tempo em nossa seita.

Que a curiosidade não te impulsione a querer saber as causas de tudo isso. Tu podes imaginar que temos sido tão malvados que nossa seita chega a ser insuportável, não só para o gênero humano, mas também perante Deus.”

Quisera me pôr de joelhos para receber os pequenos livros, mas Abramelin não deixou, dizendo-me que deveria dobrar os joelhos apenas perante Deus.

Esses livros foram escritos com toda a exatidão, e você poderá vê-los, meu querido filho Lamek, depois da minha morte. É essa a deferência especial que posso fazer-lhe, pois, na verdade, antes de partir pude lê-los e estudá-los com todo o cuidado e, quando encontrei obscuridade e dificuldade, pedi auxílio a Abramelin, que com todo carinho e paciência me ajudou no esclarecimento.

Estando bem instruído sobre o livro, pedi sua permissão e antes de partir recebi sua bênção paternal, sinal este que não é de uso exclusivo dos cristãos, de vez que sempre foi usado pelos nossos predecessores. Passada a despedida, voltei para Constantinopla, onde me senti enfermo ao chegar. Minha enfermidade durou dois meses, mas logo o Senhor me libertou dela pela sua misericórdia.

Pouco depois, tendo recuperado minhas forças, encontrei um barco que partiria em breve para Veneza e embarquei nele. Em Veneza, repousei por alguns dias e continuei minha viagem até Trieste. Tão logo desembarquei, segui para a Dalmácia por terra e finalmente cheguei a minha casa paterna, onde fui recebido por meus parentes e amigos.

CAPÍTULO V

ENSINAMENTOS E INICIAÇÕES RECEBIDOS PELO AUTOR NO CURSO DE SUAS VIAGENS

Não basta viajar e conhecer vários países – é preciso saber como aproveitar toda essa experiência. Assim, para servir-lhe de exemplo, Lamek, meu filho, vou lhe falar agora sobre os mestres dessa arte que fui conhecendo pelo mundo, com suas qualidades e seus conhecimentos da ciência.

No capítulo seguinte, contar-lhe-ei as coisas que aprendi com cada um deles, o que me mostraram e como descobri que eram falsas suas práticas.

Já mencionei anteriormente que o meu primeiro mestre foi o rabino Moisés, de Mogúncia. Certamente se tratava de um bom homem, porém ignorante a respeito do verdadeiro mistério e da magia real. Baseava-se só em alguns segredos supersticiosos, que lhe haviam sido entregues por diversos infieis, abundante em besteiras e coisas bobas, próprias dos pagãos e idólatras. Do jeito que era, os Anjos bons e os Santos espíritos julgavam-no indigno de sua visita, dando abertura para que os espíritos malignos lá estivessem.

Às vezes, esses espíritos malignos o tratavam de forma caprichosa e lhe obedeciam voluntariamente, desde que fossem coisas vis, profanas e inúteis, com a intenção de poder envolvê-lo mais, enganando-o e impedindo-o assim de se aprofundar na sua busca dos fundamentos verdadeiros e certos da grande ciência.

Na Argélia conheci um cristão chamado Santiago, cuja reputação era de ser um homem sábio, mas sua arte se limitava ao ilusionismo e à prestidigitação, e esta não é a arte própria de um mago.

Na cidade de Praga, encontrei-me com um homem perverso chamado Antón, de uns 25 anos de idade e que na realidade foi quem me fez ver coisas admiráveis e sobrenaturais; porém, que Deus nos guarde de cair em tantos erros. Esse infame homem me assegurou ter feito um pacto com o demônio e que a este havia dado seu corpo e sua alma, renunciando por conseguinte a Deus e aos seus Santos Anjos.

Em troca de seu corpo e da sua alma, o pérfido Leviatan lhe havia prometido quarenta anos de vida e fazer qualquer uma de suas vontades durante esse tempo. Antón fez todo tipo de esforço para me jogar nesse mesmo princípio, mas eu me dei conta disso a tempo e fui embora – comenta-se ainda pelas ruas de Praga o espantoso final que teve esse homem. Preserva-nos, Senhor, Deus clemente, de uma desgraça dessa.

E que isso seja para nos dissuadir de empreendimentos maléficis e de tão perniciososa curiosidade.

Na Áustria, encontrei uma infinidade de pessoas que eram tão ignorantes quanto os boêmios. Na Hungria, conheci pessoas que não sabiam distinguir entre Deus e o Diabo. Eram piores que as bestas.

Na Grécia, encontrei vários homens prudentes e sábios, porém todos eram infiéis. Três deles viviam no deserto e me mostraram grandes coisas, entre elas uma forma de provocar tempestade sobre o campo, fazer sair o sol à noite, deter o curso de um raio e fazer cair a noite em pleno dia. Tudo isso era feito usando a força do encantamento e a aplicação de cerimoniais supersticiosos.

Perto de Constantinopla, em um lugar chamado Ephia, havia um homem que, em vez de se utilizar de feitiços, valia-se de certos nomes que ele mesmo escrevia sobre a terra e por intermédio desses nomes provocava aparições extravagantes e espantosas.

Porém, tudo isso que foi descrito não tinha nenhuma utilidade. Tudo se baseava em pactos, à custa da troca da alma perdida. Todas essas coisas tomavam muito tempo, eram falsas e, quando não tinham êxito, sempre havia mil desculpas para justificar.

Também em Constantinopla encontrei homens que professavam a nossa lei; um deles se chamava Simão e o outro Abraham, e podiam ser comparados com o rabino Moisés, de Mogúncia.

No Egito, havia cinco pessoas que gozavam a reputação de serem homens sábios. Entre eles, Horay, Abimek, Alraon e Orilak faziam suas práticas levando em conta a posição das estrelas e das constelações, mas pronunciavam alguns conjuros diabólicos e também orações ímpias e profanas. Trabalhavam assim com grande dificuldade. O quinto entre eles, de nome Abimelek, operava com a ajuda de demônios, a quem construía estátuas e oferecia sacrifícios.

Na Arábia eram usadas muitas plantas, ervas e pedras, tanto as preciosas quanto as ordinárias. A Divina Misericórdia me inspirou para voltar sobre meus passos e me conduzir para Abramelin, que me abriu os caminhos para a fonte e a verdadeira origem da Magia que Deus entregou aos nossos antepassados.

Em Paris, conheci um sábio chamado Joseph, que renegou a fé cristã para converter-se ao Judaísmo. Ele praticava a magia à maneira de Abramelin, mas ainda lhe faltava muito para chegar à perfeição, posto que Deus, em sua justiça, não concede nunca o tesouro verdadeiro, perfeito e fundamental a quem o tenha renegado, mesmo que durante o resto das suas vidas sejam os homens mais sábios e justos do mundo. Muitas vezes tenho ficado impressionado ao reparar como certas pessoas são cegas, ao se deixar influenciar por mestres malignos e serem cúmplices de falsidades, entregando-se a feitiçaria e idolatrias, e que, de uma maneira ou de

outra, acabam sempre pagando com a perdição de suas almas. A verdade é tão difícil de se obter, o diabo é tão pérfido e maligno, e o mundo, tão pérfido e infame, que se pode dizer que não seria de outra forma.

É preciso abrir bem os olhos e observar o que lhe vou dizer nos próximos capítulos, para que saibamos separar-nos de todos os caminhos que não sejam os verdadeiros, apesar do diabo, dos homens e dos livros que pretendem falar de magia.

Isso é bem verdade e pode ser visto pela quantidade de obras escritas com tanto talento e que, se eu não tivesse as de Abramelin, talvez me apegasse a elas. Não obstante, porém, esses livros não servem para nada.

CAPÍTULO VI

ENCONTRO COM VÁRIOS MAGOS E O
CONHECIMENTO DA MAGIA SAGRADA

O temor do Senhor quanto à sua verdadeira sabedoria é com respeito àquele que não poderá penetrar seu verdadeiro segredo da magia. É como construir em fundações de areia — esse edifício não será muito duradouro.

O rabino Moisés tentava persuadir-me da sua sabedoria pelo uso de palavras incompreensíveis, gestos extravagantes e batendo sinos. Às vezes, depois de conjuros execráveis, fazia-me ver em um recipiente de cristal uma imagem que se assemelhava à de um ladrão. Também, por meio de alguns preparos, fazia um velho parecer ser jovem novamente. Ele me ensinou todas essas coisas; no entanto, não eram mais que coisas vãs, curiosidades e vil engano, que não trazia nenhuma utilidade importante e a troca por tudo isso podia ser a própria alma.

Desde o momento em que obtive o conhecimento da Magia Sagrada, esqueci e enterrei todas essas detestáveis loucuras.

Quanto ao ímpio Antón, o boêmio, é certo que fazia coisas assombrosas com a ajuda do seu sócio. Assim, podia tornar-se invisível, voava pelos ares e entrava pelo olho de uma fechadura, e podia conhecer os segredos mais íntimos e secretos. Uma vez me falou de coisas que só Deus podia conhecer. Mas o preço da sua arte era demasiadamente caro, pois o demônio o obrigou a jurar em seu pacto que não serviria a Deus nem ao próximo.

Seu corpo foi encontrado no meio da rua e sua cabeça, sem língua, estava em um bueiro. Tudo isso foi o benefício que obtive com a magia diabólica.

Na Áustria encontrei uma infinidade de magos, mas eles só se ocupavam de matar e prejudicar pessoas, promovendo discórdia entre casais, causando divórcios e criando confusões de toda ordem, cortando até o fluxo de leite para as novilhas e outras infâmias semelhantes. Todos esses miseráveis tinham pacto com o diabo, convertendo-se em seus escravos e jurando trabalhar sem descanso para levar à perdição todas as criaturas. Um deles contava com dois anos, outro, com três, como prazo para realizar todos os seus malefícios e, passado esse tempo, com certeza teriam a mesma sorte de Antón, o boêmio.

Em Linz, tive oportunidade de praticar magia ao lado de uma mulher ainda jovem, que em uma tarde me convidou para acompanhá-la, assegurando que me levaria sem nenhum risco para um local que não queria me falar. Deixei-me persuadir pelas suas propostas e ela me deu uma espé-

cie de unguento para passar nos dedos dos pés e nos polegares das mãos. Tão logo o fiz, foi como se eu saísse pelo ar e fosse a um lugar para o qual desejasse ir e ela nem sabia, pois eu não lhe havia contado sobre o desejo de ir para esse lugar.

Com relação a esse lugar, prefiro guardar segredo, por respeito a tudo que ali vi e me pareceu admirável. Tive a impressão de permanecer naquele local por um lapso de tempo prolongado e logo me senti como alguém que tivesse saído de um sono muito profundo — tinha muita dor de cabeça e uma sensação de grande melancolia. Assim que recobrei os sentidos, vi essa mulher sentada ao meu lado e ela começou a me contar e falar do que havia visto, mas sua visão tinha sido muito diferente da minha, sem desembaraço. Confesso que nessa ocasião minha surpresa foi muito grande; em minha visão estivera naquele lugar com todo o meu corpo e recordava de tudo que havia vivido ali, como se fosse a própria realidade.

Em outro dia, pedi-lhe para que fôssemos sozinhos ao mesmo lugar e que ela me desse notícias de um amigo, o qual — eu tinha certeza — estava distante pelo menos 200 léguas. A jovem prometeu-me que essa distância faria em uma hora e passou em si mesma o unguento que eu havia usado. Quando eu estava disposto a observá-la sair voando, surpreendi-me ao vê-la cair por terra e permanecer ali por cerca de três horas como morta. Ao menos, era o que eu acreditava.

Finalmente, começou a mover-se como uma pessoa que desperta de vagar. Colocou-se em pé com grande alegria e começou a relatar-me da sua expedição, confirmando-me o que havia naquele lugar onde se encontrava meu amigo e tudo que estava acontecendo ali. Com desembaraço, seu relato não tinha nada que ver com a profissão e a atividade que ele tinha. E, por conseguinte, cheguei a concluir que tudo que ela vira não passava de um sonho. O unguento era um sonífero de grande poder. Finalmente, confessei-me que esse unguento havia-lhe sido entregue pelo demônio.

Todas as artes dos gregos vêm de feitiços e fascinações, de tal forma que têm encarnado o demônio nessas artes malditas, com a finalidade de que possam penetrar no fundamento da verdadeira magia e assim chegar a ser mais poderosos do que são.

Essa opinião é confirmada a mim, pois, quando uso essas operações, elas não têm nenhuma utilidade e, ainda mais, são causas de prejuízo para quem as põe em prática, como me disseram muitos deles.

Algumas dessas operações, disseram-me que as haviam recebido das Sibilas. Havia ali uma arte chamada branca e negra e outra angélica, o “Tiatim”, nas quais se pode reparar que proferiam orações tanto profundas quanto belas, mas que na realidade não o eram, porque não conheciam o veneno que estas ocultavam. Tudo isso serve como exemplo de que — para quem não está muito alerta para essas coisas — é muito fácil sucumbir.

Um velho judeu ensinou-me vários encantamentos que não tinham muitos objetivos senão o mal. Realizava essas operações por meio de nú-

meros, todos eles ímpares e de uma proporção tripla, na qual nenhum era semelhante a outro e, como prova da sua arte, por meio desse sistema, fez cair em minha presença todos os frutos de uma bela árvore que estava perto da minha casa. Foi consumido pelo tempo pouco tempo depois, assim como os outros que se utilizavam do mal.

Ele me revelou que havia um grande mistério oculto nos números e que por intermédio deles era possível realizar todas as operações relativas às nossas amizades, riquezas, honras e todos os tipos de coisas boas e ruins, assegurando-me que podia provar tudo o que dizia. Só que algumas operações, que ele me dava por seguras, em diversas ocasiões não tinham êxito nenhum. Soube logo o porquê de tudo isso por Abramelin. Ele me explicou que tudo se origina e depende do divino ministério da Cabala, sem a qual não se chega a obter bom êxito.

Vi, pois, essas e muitas outras coisas. Aquelas que eu não sabia, mas que foram ensinadas por amigos. Logo tudo isso se desfez na casa de Abramelin, pois são todas elas distantes da vontade de Deus e estão contra a caridade que devemos ao nosso próximo. Todo homem sábio e prudente pode chegar a cair nelas, a menos que esteja protegido e guiado por um Anjo do Senhor, que foi quem me impediu de sucumbir e me conduziu dos fundos das trevas para a luz da verdade.

Sou muito grato à bondade do sábio Abramelin, que me aceitou por conta própria como seu discípulo, antes mesmo que eu tivesse solicitado. Ele conhecia toda a minha ligação e me relatou também o que eu mesmo havia feito, vivido, visto e sofrido desde a morte do meu pai até o presente, e isso com quietude, com palavras quase que proféticas, que não compreendi naquele momento, mas que se tornaram claras há pouco tempo.

Muitas coisas que me foram ditas são verdadeiras fortunas, mas a principal delas foi mostrar-me a fonte da verdadeira Cabala, a qual eu transmiti seguindo os costumes de nossos pais, ao seu irmão maior Joseph, logo que ele cumpriu todas as cerimônias necessárias, sem as quais nem a Cabala nem a Magia Sagrada podem ser praticadas, como explica o livro seguinte.

Mais adiante, Abramelin narrou-me sobre a origem da Magia Sagrada, a qual foi praticada e ampliada por nossos primeiros pais e progenitores: Noé, Abraão, Jacó, Moisés, Davi e Salomão, sendo que este último se serviu erroneamente dela, pelo que recebeu o castigo durante a sua vida.

No Segundo Livro, vou escrever de forma mais fiel e mais clara tudo isso, de forma que, se o Senhor quiser levar-me quando chegar a idade certa, terá nestes três livrinhos um inestimável tesouro e um mestre fiel, sendo que há muitos segredos ocultos neste Terceiro Livro e também muitos símbolos, e vi com meus próprios olhos a forma como Abramelin operava com eles, para depois comprovar eu mesmo a sua eficácia. Depois de tê-los conhecido, não encontrei nada mais que fosse verdadeiro e, ainda que Joseph (a pessoa em Paris que do Cristianismo se converteu ao Judaísmo)

tenha tomado o mesmo caminho, não obstante, Deus, como Rei Justo, não quis lhe outorgar por inteiro a Magia Sagrada, pelo fato de ele ter depreciado a fé cristã. É indubitável que, por ter nascido cristãos, judeus, turcos ou infiéis ou de qualquer religião, é possível chegar à perfeição e converter-se em mestre dessas artes. Porém, aquele que abandonou sua lei natural e abraçou outra religião diferente da sua nunca poderá chegar a ter o conhecimento completo dessa Magia Sagrada.

CAPÍTULO VII

INÍCIO DAS OPERAÇÕES, SEGUNDO AS INSTRUÇÕES DE ABRAMELIN

Deus, Pai Misericordioso, concedeu-me a graça de regressar são e salvo para a minha pátria, e eu lhe tenho retribuído, de acordo com a minha humildade, alguma parte do quanto lhe devo, e agradeço todos os benefícios que tenho recebido d'Ele, ante toda a aquisição que pude fazer da Cabala, que me foi passada por Abramelin.

Só me faltava pôr em prática essa Magia Sagrada, pois várias razões sem importância, entre as quais meu matrimônio, impediram-me. Eu buscava a forma de poder fazer algumas coisas, mas um dos grandes obstáculos era a inconveniência dos lugares. Resolvi então me ausentar e ir ao bosque Ercínio (próximo à nascente do rio Danúbio) para permanecer ali durante o tempo requerido para essas operações.

Mas não me foi possível levar a cabo as operações, por diversas razões, entre as quais, por considerar perigoso o lugar que eu tinha escolhido, e, por outro lado, não devia abandonar uma mulher recém-casada. Finalmente, decidi tomar o mesmo caminho de Abramelin: dividi minha vida em duas casas. Tomei uma casa alugada e a mobiliei parcialmente. Na minha própria casa, deixei ao encargo de um dos meus tios provê-la no que fosse necessário e junto de minha esposa deixei uma empregada.

Comecei a me acostumar lentamente à vida solitária da casa que tinha alugada. No início, o mais difícil foi o humor melancólico que me dominava, e foi dessa forma que vivi até a Páscoa, a qual celebrei junto com a minha família, conforme o costume. Logo, a partir do dia seguinte, em nome e honra de Deus Todo-Poderoso, criador do Céu e da terra, dei começo a essa sagrada operação e, em seguida, durante seis luas, sem omitir o menor detalhe, como veremos a seguir.

Passado esse tempo, o Senhor me ofereceu, na Sua grande misericórdia, a graça de cumprir a promessa que Ele havia feito aos nossos antepassados. Eu me encontrava em oração quando me espantei com a visão e a aparição de seus Santos Anjos, e tive a alegria e o consolo em minha alma por isso que não seria capaz de expressar com palavras. Assim, durante três dias pude desfrutar da sua amável e doce companhia.

O Santo Anjo que, desde o meu nascimento, havia sido designado por Deus Todo-Poderoso para ser meu guardião, falou-me com tanta doçura e afeto que meu coração ficou fascinado por ele. Não só me manifestou a verdadeira magia, como me facilitou os meios para obtê-la.

Ele me confirmou também a veracidade de todos os sinais que Abramelin me havia dado sobre a Cabala e me deu um sinal fundamental para obter outros sinais em minhas operações, se assim eu o quisesse. Esses novos sinais também estão incluídos no Terceiro Livro. Assegurou-me que eu continuaria recebendo dele as instruções relativas a tudo aquilo e me impressionou com muitos conselhos e precauções tão úteis como só um Anjo da Guarda podia fazer. Ensinou-me a forma de governar os espíritos malignos, para obrigá-los a me obedecer e a aparecerem no lugar designado para as operações. Desta maneira, obrigando-os, eles são forçosamente submissos e, a partir de então, sem ofender a Deus nem aos seus Santos Anjos, tenho podido dominá-los com meu próprio poder. Em tudo tenho sido assistido por Deus e seus Santos Anjos, de modo que tenho logrado êxito e grande prosperidade para nossa casa e confesso que rechaci verdadeiras riquezas que me foram possíveis possuir.

Apesar disso, meu nome está entre os nomes das pessoas mais poderosas que você possa ouvir, meu querido filho; saberá sobre isso quando você for ainda um pouco mais velho.

Que a graça de Deus permaneça sempre comigo, Abraham, filho de Simão e com meus dois filhos, Lamek e Joseph, junto com todos aqueles que por nosso intermédio e pela vontade de Deus cheguem a ser possuidores dessa Obra Divina. Amém!

CAPÍTULO VIII

PRODÍGIOS E CURAS EXPERIMENTADOS PELO AUTOR

Para mostrar de que forma o homem deve servir-se dos bens que tem recebido do Senhor, usando a Glória do Altíssimo para o seu próprio benefício e do seu próximo, vou descrever neste capítulo as operações mais importantes que realizei por meio dessa arte e com a ajuda de Deus e dos seus Santos Anjos.

Não faço essa descrição para vangloriar-me nem por pretender fazê-lo, o que seria um grande pecado, uma vez que não eu, mas Deus, tem feito tudo isso.

Não tenho tido outra intenção a não ser instruir e ensinar-lhe essa arte e a maneira de aproveitá-la, de modo a contribuir para a honra d'Aquele que deu essa sabedoria aos homens.

É preciso que todas as pessoas saibam como são grandes e inquestionáveis os tesouros do Senhor, e que lhe dêem graças por esse precioso dom, e por haver concedido a mim, que sou apenas um recipiente de barro, o conhecimento dessa Ciência Sagrada por intermédio de Abramelin, que me pôde comunicá-la.

Talvez, depois da minha morte, seja encontrado um livro que comecei quando iniciei as práticas dessa arte, no ano de 1409, e que venho escrevendo durante toda a minha vida, até hoje, já que estou com 96 anos de idade.¹

Minha existência foi marcada pela honra e pelo aumento da minha fortuna. Neste livro de que lhe falo, poderá conhecer com detalhes as menores das minhas obras, mas aqui vou mencionar as mais importantes.

Até o presente, já curei 1.413 pessoas, sem distinção de classe ou religião, e minhas bênçãos as têm acompanhado durante toda a vida.

Dei ao imperador Segismundo (da Alemanha), o qual é um príncipe tão clemente, um espírito familiar de segunda hierarquia, de acordo com o pedido que ele me fez, inclusive, de usá-lo apenas de forma prudente.

Ele queria participar de toda a operação, mas, ao ser advertido pelo Senhor de que não era esta a sua vontade, ele a respeitou, não como imperador, mas sim como uma pessoa comum.

1. N.A.: Este manuscrito foi concluído em 1458 e se deduz que Abraham ben Simão deve ter nascido em 1362 e que em 1409 contaria então com 47 anos de idade.

Por meio da minha arte, pude facilitar seu casamento com a sua atual esposa e ajudá-lo a resolver grandes dificuldades nas questões referentes ao seu reinado.²

Consegui libertar o conde Frederico, por intermédio dos 2 mil cavalos artificiais que fiz aparecer (de acordo com a fórmula que aparece no Capítulo XXIX do Terceiro Livro), das mãos do duque Leopoldo de Saxônia. Sem a minha ajuda, o conde teria perdido a Coroa e a sua vida, e os seus herdeiros não teriam feito uso dos seus direitos e da sucessão.

Quanto ao bispo da nossa cidade, revelei-lhe, com um ano de antecipação, a traição que aconteceria contra ele em Drukberg. Por tratar-se de um eclesiástico, guardei segredo sobre outras coisas que fiz para servi-lo.

O conde de Warwick foi libertado por mim da prisão inglesa, na noite anterior à prevista para a sua execução. Ajudei na fuga do duque e ajudei na fuga do papa João no concílio de Constanza, senão ele teria caído nas mãos do furioso imperador.

Os papas João XXIII e Martinho V pediram-me para que predisse o que iria ocorrer no futuro. Minha resposta foi exata e o que predisse aconteceu.

Estando em Rastisbona, durante o tempo em que fiquei hospedado na casa do duque, meu senhor,³ onde permanecia grande importância, arrumaram a minha casa e roubaram cerca de 83 mil florins húngaros em jóias e dinheiro, porém, antes de regressar a minha casa, o ladrão se viu obrigado, apesar de se tratar de um bispo, a trazer-me e entregar-me com as suas próprias mãos o dinheiro, as jóias e o livro de contas, que lhe haviam determinado roubar e, mais do que qualquer outra coisa, era a justificativa para realizar tal ação. Da minha parte, apenas o obriguei a confessar-me as razões do roubo.

Há uns seis meses escrevi para o imperador da Grécia⁴ para adverti-lo de que os assuntos do seu império iam muito mal e que estava a ponto de perdê-lo, a menos que apaziguasse a cólera de Deus. Como me sobra pouco tempo de vida, aqueles que sobreviverão poderão confirmar essa profecia.

Já realizei em duas ocasiões as operações do Capítulo XIII do Segundo Livro. Uma delas na casa de Saxônia e a outra no marquesado de Magdeburgo. Posso afirmar que, graças a mim, esses soberanos conservaram seus Estados para seus herdeiros.

2. N.A.: Segismundo de Luxemburgo – 1368-1437 – foi filho do imperador Carlos IV. reinou na Hungria a partir de 1387. Segismundo, por sua vez, reinou na Alemanha de 1411 a 1437. Abraham ben Simão esteve a seu serviço por ocasião da sua arbitragem na guerra dos Cem Anos.

3. N.A.: Ernesto, duque da Bavária/Alemanha, onde possivelmente se situa a cidade onde viveu Abraham ben Simão.

4. N.A.: Constantino Paleólogo, último imperador da Grécia.

Desde o momento em que se obtém a faculdade de praticar a Magia Sagrada, pode-se pedir ao Anjo de acordo com a capacidade do operador. Esse dinheiro se obtém de tesouros ocultos. Porém, é conveniente saber que só se pode dispor de um quinto desses tesouros, pois isso é permitido por Deus. Alguns dizem que esses tesouros e a forma de consegui-los estão reservados ao Anti-cristo. Não nego, de minha parte, que seja verdade tal afirmação, porém nunca fui impedido de tomar a quinta parte desses tesouros. Há também tesouros que são destinados a outras pessoas. O meu me foi assegurado em Herbópolis (Wurtzburg/Baviera) e, para que isso se realizasse, utilizei-me das operações formuladas no Capítulo VII do Terceiro Livro. O tesouro não estava guardado e era muito antigo: tratava-se de ouro em forma de lingotes, o qual mandei fundir e converter em florins, em uma operação que os mesmos espíritos que me ajudaram realizaram em poucas horas. Para isso, servi-me do quarto sinal do Capítulo XVI do Terceiro Livro. Desse tesouro, resultou-me uma quantidade de 40 mil florins de ouro, o qual dava a medida das minhas faculdades, que na época eram ainda muito medíocres.

Não saberia dizer-lhe quantas vezes tenho usado os sinais do Capítulo XVIII do Terceiro Livro. Tenho realizado também experiências muito importantes como as incluídas nos Capítulos II e VIII. O sinal mais perfeito de todos é o primeiro, do primeiro Capítulo do Terceiro Livro.

Em todas essas operações é necessário grande retidão e rapidez, levando em consideração que, em todas as coisas pertencentes a Deus, há a possibilidade de ocorrerem erros tão grandes como aqueles em que incorreu Salomão. Por meio dos sinais do Terceiro Livro, pude realizar toda sorte de operações com uma facilidade e alegria infinitas. Tenho sido obedecido sempre e nunca falhei, pois guardo cuidadosamente os Mandamentos de Deus e os conselhos do meu bom Anjo, que sempre está em tudo, conforme havia previsto Abramelin, mesmo ele o tendo feito por meio de palavras incompreensíveis e por hieróglifos.

É chegado o meu fim sem que tenha caído em nenhum erro ou na idolatria pagã e supersticiosa. Fui mantido nos caminhos do Senhor, que é a verdadeira, única e infalível forma para se chegar a ter a Magia Sagrada.

CAPÍTULO IX

CONSELHOS PARA O FUTURO OPERANTE

O infame Belial não tem outro desejo senão o de ocultar e tornar obscura a verdadeira Sabedoria, com a finalidade de enganar os homens sinceros e assim mantê-los em seus erros. Sabe muito bem que eles buscam a iluminação que leva à verdadeira Sabedoria e, se encontrassem seu reinado, então estaria terminado — perderia seu reinado e com isso o título de “Príncipe do Mundo”. Ele se converteria, então, em escravo do Homem. Eis a razão pela qual se tenta sem parar a destruição dessa Ciência Sagrada.

Rogo, pois, a cada um de vós que se mantenham em guarda e não depreciem a Voz e a Sapiência do Senhor, para impedir que os seduzam os demônios, pois o Diabo é mentiroso e o será eternamente. É preciso, então, manter-se na Verdade, observando e obedecendo fielmente ao que lhe está sendo confiado nesses três livros. Dessa forma, não somente obterá a ciência, mas também a graça do Senhor e a ajuda com que atualmente nos brindam os Anjos, os quais experimentam grande alegria em nos obedecer e ao ver que respeitamos os Mandamentos de Deus.

Permito-me, assim, insistir muito nesses pontos transcendentais.

Essa sapiência tem seu fundamento no Altíssimo e na Cabala Sagrada, a qual só se pode conceder aos primogênitos. Tem sido assim o mandamento de Deus, e assim tem sido cumprido pelos nossos antepassados. Dali vem a diferença da troca e o truque entre a primogenitura entre Jacó e Esaú. A Cabala é assim muito mais nobre e mais importante que a Magia Sagrada. Por intermédio da Cabala é possível ascender à Magia Sagrada, mas nunca o contrário.

Por outra parte, a Cabala só pode ser concedida ao filho legítimo. Assim, ao filho de uma empregada ou de uma adúltera não pode ser, como ocorreu no caso de Isaac e Ismael.

O caminho da Sabedoria Sagrada pode ser adquirido por todos os homens que estejam à mercê da Misericórdia de Deus, sempre e quando se vai por um bom caminho e se tem humildade suficiente para contentar-se com esse dom. Não se deve ser demasiadamente extravagante nem pretender, movido pela curiosidade ou por escrúpulos absurdos, saber e entender mais do que convém, uma vez que são atitudes castigadas por Deus.

O presunçoso não se limita apenas a desviar-se do verdadeiro caminho por razões secundárias, sem que o demônio caia sempre sobre ele e adquira poder, chegando a exterminá-lo e arruiná-lo, de sorte que, no fi-

nal, só poderá ver-se a si mesmo como a única causa da sua miséria e da sua ruína.

É certo que a Antiga Serpente tentará fazer chegar seu veneno a este Livro, e até mesmo tentará destruí-lo por inteiro. Por isso é que peço, Lamek, como seu pai fiel, que em nome de Deus verdadeiro que o criou e todos que de suas mãos recebam essas operações, que nunca se deixe levar por sentimentos diferentes daqueles que aqui exponho.

Rogue, meu filho, a Deus, e peça sua ajuda e deposite toda a sua confiança só n'Ele. Ainda que por meio deste livro você não possa conhecer a Cabala, mesmo assim, em troca os Santos Anjos Guardiões manifestarão, concluídas as seis luas ou meses, essa Magia Sagrada.

Quase todos os sinais que aparecem no Terceiro Livro foram escritos com as Letras da Quarta Hierarquia, e são nessas palavras misteriosas que se assenta o segredo que tem sua origem nas línguas hebréia, latina, grega, caldéia, persa e árabe.

Todos eles foram elaborados em virtude de um mistério singular e pela vontade do Sábio Arquiteto do Universo, o qual só Ele governa e domina, por seu Poder Onipotente, a todas as monarquias e reinados do mundo, que estão submetidos ao Seu infinito poder, regente dessa Magia Sagrada e da Sabedoria Divina.

CAPÍTULO X

OUTROS CONSELHOS DO AUTOR

Posto que, dentro dessas práticas, teremos de enfrentar um inimigo grande e poderoso, ao qual não estamos capacitados para resistir (tanto por razão da nossa debilidade ou da nossa ignorância quanto pela força e pela sabedoria humana, que são muito poucas), não saberíamos lutar contra o inimigo sem uma ajuda particular e sem a ajuda dos Santos Anjos, dos espíritos benignos e do Senhor. É preciso que cada um se mantenha na proteção de Deus, guarde-se muito bem de ofendê-lo e se abstenha, como se trata de um pecado mortal, de adular, admirar, obedecer ou guardar respeito pelo demônio e por sua raça vampira. É preciso que nos guardemos de nos submeter a ele, até no mínimo possível, uma vez que, mesmo no mínimo, isso já representaria a perdição total da alma.

Isso vem sucedendo com toda a semente que descende de Noé, Lot, Ismael e outros que chegaram a possuir a Terra Bendita antes de nossos pais. Eles herdaram essa Sabedoria de pai para filho e de família para família. Com o transcorrer do tempo, havendo escutado ao pérfido inimigo, deixaram-se afastar da verdadeira fé e perderam por isso a verdadeira Sabedoria, a qual haviam recebido de Deus por intermédio de seus pais, e se entregaram a ciências supersticiosas e feitiços diabólicos, junto com abomináveis idolatrias, pelas quais Deus castigou e os jogou para fora da sua pátria. Eles também se deixaram levar pela corrupção e os seus crimes têm sido a causa da nossa atual miséria e escravidão, que perdurará até o fim do mundo (isso porque eles se negaram a reconhecer o dom que Deus lhes havia dado), e, pelo contrário, abandonaram-no e se deixaram submeter e levar pelos enganos do demônio. Que cada um de nós esteja atento para não se submeter, nem por atos, nem por palavras, nem por pensamento. Que sirva de exemplo o caso do boêmio miserável que já descrevi antes.

O que aconteceu a mim mesmo é uma prova de que é conveniente desconfiar. Ao começar minhas práticas, apareceu-me um homem majestoso que, com grande amabilidade, prometeu-me mil maravilhas. Porém, qualquer que seja a sua astúcia, é preciso vê-lo como pura enganção, pois, sem a permissão de Deus, o demônio não nos pode dar nada que logo não se converta em prejuízo, ruína e mais a condenação eterna daquele que acreditou nele.

A Escritura nos mostra como exemplo disso o Faraó e seus seguidores, que depreciaram a verdadeira sabedoria de Moisés e Aarão e se deixa-

ram convencer pelo demônio, o qual os persuadiu, por meio dos seus encantamentos, de que eram capazes de realizar as operações que realizavam esses santos homens, reduzindo-os assim a uma obstinação e a uma cegueira tal que, sem se darem conta do seu erro e da armadilha que lhes armava o inimigo, foram cruelmente castigados por Deus com diversas pragas e finalmente pereceram afogados no Mar Morto. Por isso repito, em poucas palavras, que é preciso manter-se só em Deus e pôr toda a confiança n'Ele.

CAPÍTULO XI

OBJETIVOS DA MAGIA SAGRADA

Tenho Deus por testemunha! Não aprendi essa ciência por curiosidade nem para servir-me mal dela, mas tenho-a praticado para ressaltar a honra e a glória do meu Deus, para o meu próprio bem e também do meu próximo. Jamais tentei servir-me disso para coisas vãs e malignas. Tenho trabalhado com todas as minhas forças para ajudar todas as criaturas, amigos e inimigos, fiéis e infiéis, todos com igualdade, com perfeita vontade e com todo o meu coração.

Tenho-me utilizado dela até mesmo para ajudar os animais, e posso citar vários exemplos para demonstrá-lo. Deus Todo-Poderoso não concede essa arte a quem deseja só para si. Sem se preocupar com as necessidades dos demais e com todos que não adquiriram a ciência. Que cada um siga meu exemplo e, se não for assim, a maldição do Senhor cairá sobre aquele que desobedecer. Quanto a mim, declaro-me inocente, e posso ser perdoado diante de Deus e dos homens.

No Terceiro Livro poderá encontrar um "jardim"⁵ magnífico que nenhum homem saberia construir e que nenhum rei ou imperador jamais terá possuído. Aquele que quer ser uma abelha laboriosa poderá extrair dali um mel abundante, mas, se pretende converter-se em aranha, o mel se converterá em veneno para ele.

Sem mais, Deus dá seus dons só para o bem e nunca para o mal. E se chegar a pensar, em alguns capítulos do Terceiro Livro, que podemos servir-nos da Ciência em prejuízo ao próximo, não por essa razão, mas muitas coisas que ali estão darão a entender que poderá aplicar-se ao mal e também para o bem. É importante reafirmar que aquele que consagrar sua vida à Lei do Altíssimo obterá o apoio e a assistência dos Santos Anjos. Porém, ao contrário, aquele que se deixar levar pelo mal perderá sua Santa proteção e cairá no poder pérfido do inimigo, que, sem dúvida, não deixará de obedecê-lo primeiro, para depois ser seu mestre e provocar sua ruína.

Cada vez que queira comunicar a alguém a ciência dessas práticas será preciso que prove a solidez e a intenção daquele que o solicita, passando a eles as instruções que deixo.

Se o candidato tentar obtê-las por vias indiretas, ou se fingir dúvidas e perguntar muito a respeito para tentar conseguir informações, deve con-

5. N.A.: A expressão "jardim" significa uma valiosa coleção de dados sobre magia prática.

cluir que esse homem não anda pelo caminho do Senhor e seria uma grande temeridade conceder essa ciência a alguém que a busca por vias contrárias àquela que o Senhor quer que sigamos.

Se algum outro tentar obtê-la, não por si mesmo, mas por meio de uma criança ou um parente que só se limitaria a lhe transmitir um grande tesouro, essa criança ou parente seria culpado de um grande mal, perdendo por isso a sabedoria e a graça do Senhor e privando-se para sempre e também os seus herdeiros.

Se um homem de mau comportamento vier em busca dessa ciência, seguramente irá servir-se dela para o mal. Não deixe que o surpreendam, cuide no trato daqueles que, estando à busca desse tesouro, usarão todo tipo de argumento para consegui-lo. Porém, todos estes argumentos só desembocariam no mal. Tais homens se convertem geralmente em feiticeiros do diabo.

Estendo-me sobre esse tema e exagerei um pouco; porém, depois de passado o fato de outorgar essa operação a outra pessoa, aí isso já se constitui um ato irrevogável. É necessário um detido exame e uma profunda observação, para que encontre uma pessoa tranqüila e sincera; então, é preciso que a ajude, pois o mesmo Deus que o tem ajudado assim deseja também para ela.

É necessário que consagre todo os seus esforços para procurar a paz e tratar de conciliar os inimigos mais acirrados. É necessário que faça o bem para todo o mundo, pois nele se encontrará a forma de obter o favor de Deus, dos Santos Anjos e dos homens, e fará do demônio seu escravo. Fazendo com que tudo aconteça dessa maneira, passará o resto da vida com a consciência tranqüila e boa, gozará de honras e paz. Rogo, pois, a todos que chegarem a possuir um tesouro tão imenso, que o utilizem como é devido e que não o joguem aos porcos. Você vai servir-se dele, Lamek, meu filho, porém, o fruto que provier disso você deverá dividir com aqueles que tenham necessidade. Quanto mais generoso você for, mais verá aumentar suas faculdades, e o mesmo ocorrerá com aqueles a quem você comunicar esse tesouro.

Estamos fora da nossa pátria, escravizados e afligidos por causa dos nossos pecados e dos pecados de nossos pais, e devemos servir ao Senhor com a maior medida das nossas forças. É preciso que esse tesouro se mantenha em segredo e que seja comunicado somente aos herdeiros no tempo conveniente. É preciso esperar a idade certa, para que não sejam ainda muito crianças, e também não deixar que, pelos herdeiros, caia em mãos de ímpios e infiéis.

CAPÍTULO XII

INSTRUÇÕES COMPLEMENTARES

Não era minha intenção estender-me tanto neste Primeiro Livro, mas, se assim o faço, é pela importância do tema e pela força do amor paternal.

Aquele que pretende praticar essa gloriosa operação pode ficar tranqüilo, já que estes três livros contêm as indicações indispensáveis para isso. Escrevi-os com muito cuidado, atenção e exatidão, de maneira que todos eles e suas frases sirvam de algum modo de aviso e instrução.

Sem exagero, rogo a Deus e ao Seu Amor, que reina e reinará eternamente, e a todo aquele que queira conhecer essa ciência, não empreender nada sem antes ter lido e relido este livro, com a máxima atenção e cuidado, durante um tempo de seis meses, considerando todos os detalhes do seu conteúdo. Estou seguro de que, se for feito o indicado, não vai encontrar nenhuma dificuldade que não possa resolver por si mesmo. Assim, sentirá dentro de si um ardente desejo, que vai crescendo dia a dia, de poder praticar essa gloriosa operação, a qual, não obstante, poderá ser praticada por qualquer pessoa, sem distinção de religião, sempre e quando se mantendo limpo do pecado contra a Lei e os Mandamentos de Deus durante o tempo das seis luas.

Só me preocupo em lhe dar, querido filho Lamek, as provas da minha grande ternura paternal, reafirmando os principais conselhos com os quais, depois de você ter obedecido aos demais requisitos, poderá ter de forma infalível a perfeição da ciência. Você e aqueles a quem você determinar.

São muitos os que têm empreendido essas práticas, porém não são todos que têm obtido êxito, pois seu Anjo Bom só lhe aparece no dia do Conjuramento.

A natureza desse Anjo é *Amphiteron*,⁶ um estado tão diferente do humano, que não tem entendimento na ciência que ousou praticar. *Amphiteron* é especial pela imensa pureza da qual se encontra revestido.

E como eu não quero que você, meu querido filho Lamek, e seus sucessores se privem de tão grande tesouro, não posso deixar de mencionar esse ponto fundamental.

Há também um detalhe muito importante: o salmo que lhe vou indicar; porém, quando você transmitir essa operação a outro, ainda que se trate de seu amigo, ao passar esse salmo, irá encerrar-se o poder e passará a outra pessoa que recebeu a *Magia Sagrada* das nossas mãos.

6. N.A.: Essa palavra grega significa "aquele que é completo em todos os sentidos".

Caso eles queiram usar a Magia contra você, ao contrário, será você que irá servir-se dela contra eles, pois assim concedeu o Senhor a Davi para a sua proteção.

Chegado o dia em que deve fazer as operações, as orações à invocação do Anjo Guardião, é preciso contar com a presença de uma criança de 6, 7 ou 8 anos no máximo, que se lavará da cabeça aos pés e se vestirá de branco; e na sua frente será colocado um véu de seda branco que a cobrirá até os olhos. Sobre esse véu estará escrito de antemão, em letras douradas e com um pincel, um sinal confeccionado e marcado do jeito e na ordem que se descreve no Terceiro Livro.

Isso é necessário para conciliar e dar à criatura humana e mortal a graça indispensável para ver o rosto do Anjo.

O operador fará exatamente o mesmo sobre um véu negro e o colocará igualmente na frente do menino.

Em seguida, fará entrar o menino no oratório, acenderá o fogo, colocará o incenso no incensário e se colocará de joelhos diante do altar.

O operador permanecerá ao lado da porta, prostrado, orando e suplicando ao seu Anjo que se digne a aparecer e se mostrar a essa criatura inocente, dando-lhe outro sinal, se for necessário, para que continue vendo o Anjo nos dias seguintes.

É muito importante que o operador cuide de não olhar para o altar, sendo que, com seu rosto no chão, deve continuar fazendo suas orações. Antes de proceder à oração, fale à criança, dando-lhe instruções para que avise o momento em que vier o Anjo. Se assim for a operação, após a chegada do Anjo, o operador pede a este que se aproxime do altar e apanhe com suas mãos uma placa de prata, que estará preparada para que o Santo Anjo escreva sobre ela, o que deve acontecer também nos dois dias seguintes, e, uma vez escrito, isso desaparecerá. Quando a criança vir desaparecer o Anjo, deve avisar ao operador, o qual ordenará à criança trazer-lhe a pequena placa de prata, para ler o que foi escrito nela e logo devolvê-la para que a coloque novamente sobre o altar.

Então, o operador saudará o oratório junto com o menino e fechará a porta para não voltar a entrar ali durante esse primeiro dia. Poderá dispensar o menino e preparar-se durante o resto do dia para a manhã seguinte, quando novamente poderá gozar da presença afável do Santo Anjo e obter o fim tão esperado dessa operação, a qual deve chegar pelo caminho que lhe será mostrado pelo Mestre Celestial.

Assim, pois, esses sinais são a chave de toda operação que se faz para a Glória de Deus e de seus Santos Anjos.

Segundo Livro

Advertência Prévia

A Sabedoria do Senhor é como uma fonte inesgotável. Nenhum homem poderá penetrar jamais na sua origem e no seu fundamento. Os sábios e Santos Padres têm bebido grandes tragos dela e têm ficado completamente saciados. Não obstante, nenhum deles chegou a compreender nem a saber os princípios fundamentais, já que o Criador, como um Deus zeloso, reserva isso apenas para si. Se bem que ele quer que gozemos o fruto, mas em troca não nos é permitido tocar na Árvore nem na sua raiz.

Convém, então, já que estamos obrigados a Ele, nos conformarmos com a sua Santa Vontade e seguir pelo caminho em que foram os nossos antepassados, sem pretender chegar ao conhecimento por vã curiosidade, sobre a forma como Deus reina e governa em sua Divina Sabedoria. A curiosidade viria a ser uma grave falta e um orgulho brutal.

Devemos estar contentes em saber quantos benefícios nos têm sido outorgados, como pobres pecadores que somos, e a nós entregues, como mortais que somos, a respeito das coisas criadas e sobre o conhecimento das coisas as quais nos é permitido usar. Por um lado estamos curiosos, mas devemos observar sem críticas de nossa parte, de acordo com o que nos indica este livro. Se você se deixar levar pelos meus conselhos, asseguro-o de que será consolado de forma infalível.

CAPÍTULO I

QUANTAS E QUAIS SÃO AS FORMAS DA VERDADEIRA MAGIA

Aquele que quiser contar todas as artes e práticas que nos aparecem no dia-a-dia, e que se fazem passar e se credenciam como sabedoria e segredos mágicos, seria como contar as ondas e os grãos de areia do mar. Essa situação chegou a um tal extremo que todas as abominações dos feiticeiros ímpios, todas as idolatrias pagãs, todos os ilusionismos diabólicos, as superstições, fascinações e pactos, enfim, tudo o que a cegueira imensa do mundo possa produzir com os pés e com as mãos, são chamados sabedoria e magia. De tal forma, o médico, o astrólogo, o feiticeiro e a bruxa, o idólatra ou o sacrílego são vistos pelo povo como um mago.

Alguns extraem sua magia do Sol, outros, da Lua ou dos espíritos malignos, das pedras, das ervas, das bestas e de uma infinidade de outras coisas, de forma que o próprio Céu ficaria atônito. Outros fundamentam suas artes no fogo, na água, no ar e na terra, na fisionomia, nos espelhos, nos cristais, nos pássaros, no pão, no vinho e até mesmo nos excrementos — e tudo isso é considerado como Magia.

A vocês que me lêem, exorto-os a que conservem sempre o temor a Deus e o culto à Justiça, que se constitui o caminho infalível para a verdadeira sabedoria que Deus entregou a Noé e a seus filhos Jafet, Abraham e Ismael.

Trata-se aqui da mesma Sabedoria que livrou Lot do holocausto de Sodoma, e que Moisés aprendeu no deserto por meio da sarça ardente, Sabedoria que logo transmitiu ao seu irmão Aarão e conheceram também José, Samuel, Davi, Salomão, Elias, os apóstolos e em particular São João.

Assim, cada um soube essa mesma Sabedoria e Magia que eu lhe ensino, a qual é independente de qualquer outra sabedoria, ciência e magia.

No entanto, é certo que as operações milagrosas estão bastante relacionadas com a Cabala e que também existem outras artes que incluem restos dessa sabedoria. Porém, tudo isto de nada vale, se não se encontra relacionado com o Fundamento do Sagrado Ministério, de onde nasce a Cabala mista.

Existem 12 artes principais. Quatro delas são representadas pelos números 3, 5, 7 e 9 entre os numerais da Cabala Mista. Deles, o segundo é o mais perfeito e a sua prática se faz por meio de símbolos e visões. Há outros dois números pares, que são o 6 e o 2, os quais operam por meio das estrelas e da mecânica celeste, que estuda a Astronomia. Outros três estão representados pelos metais e dois deles, pelos planetas.

Todas essas artes existem de forma integrada e todas elas se relacionam com a Cabala sagrada.

Todo aquele que deseja utilizar-se dessas artes, separadas ou mescladas com outras coisas que não pertencem à Cabala, e pretende operar com elas, é enganado pelo demônio, sem saber que essas artes, por si mesmas, limitam-se a uma propriedade natural, e que seus efeitos se limitam a um mundo de aparências e não podem fazer com que aconteça nada no tocante às coisas naturais ou sobrenaturais. No entanto, se eles são úteis para ver alguma coisa, ou conduzir a certos resultados, isso tudo sozinho pode levar a certos resultados mediante pactos ou conjuros ímpios e diabólicos, próprios da ciência que se conhece e que é chamada baixa, praticada pelos feiticeiros.

Conclui-se disso tudo que do Divino Mistério derivam três aspectos da Cabala:

- a Cabala Sagrada;
- a Cabala Mista;
- a Verdadeira Sapiência ou Magia.

É sobre esta última que vamos tratar, e ensinaremos a maneira de adquiri-la em nome de Deus e da corte celestial.

CAPÍTULO II

O QUE CONVÉM SABER ANTES DE COMEÇAR AS OPERAÇÕES

A ciência que aqui vou ensinar não é humana nem diabólica. É a verdadeira Sabedoria e Magia Divina, que foi deixada por nossos pais aos seus sucessores, como uma valiosa herança. Por conseguinte, antes de pensar em adquiri-la, devemos refletir diante de tão imenso e precioso dom e como é diminuta e pequena a nossa condição ao lado de tudo isso.

Já disse anteriormente que o começo da Sabedoria é o temor a Deus e à sua Justiça. Estas são as verdadeiras “Tábuas da Lei” da Cabala e da Magia. Temos de pensar bem antes, pois é primordial para chegar à suma Sabedoria. Deverá andar assim, de forma reta e por caminhos iluminados, para poder realizar tudo o que está indicado neste livro.

Não seria justo nem razoável empreender essas práticas com fins desonestos ou ímpios. É preciso fazê-lo, não pelo contrário, mas pela honra e glória de Deus, buscando a saúde, utilidade e bem-estar do próximo, seja este amigo ou inimigo, e, por extensão, de toda a terra.

Também é preciso considerar outras coisas, ainda que pareçam menos importantes. Não basta somente saber e ser capaz de iniciar a operação, mas o mais importante é levá-la até o final. Por conseguinte, antes de você assumir essa determinação, deverá pensar muito bem, já que aqui não estamos fazendo um negócio com os homens, e sim com Deus, por intermédio de seus Santos Anjos e também com os espíritos bons e maus.

Não se trata de se fazer de santo e de hipócrita. É preciso ter um coração leal e verdadeiro, pois vamos tratar com o Senhor, o qual não vê só nossa personalidade, mas penetra nos lugares mais íntimos do nosso coração.

Tome, pois, a resolução verdadeira, firme e definida, e assim, ao submeter-se à vontade do Senhor, não terá dificuldade alguma. O que acontece é que o homem quando é pequeno, troca: começa bem e termina mal, quando não existe um ponto firme e estável em sua resolução. Pensando bem, não comece nunca essa operação sem um firme propósito de terminá-la, pois não se provoca o Senhor impunemente.

Pela mesma razão, é conveniente calcular se a sua capacidade e os seus desejos são suficientes para levar até o fim esse assunto; se as suas qualidades e situação permitem tomar o tempo necessário para isso; dispor do lugar adequado e da comodidade que esse lugar precisa; se a sua esposa, filhos e familiares poderão ficar despreocupados. Tudo se deve ter em conta, para não começar às cegas.

Outra consideração muito importante é gozar de boa saúde. Se o corpo está debilitado ou enfermo, estará sujeito a diversos desequilíbrios, de onde se geram a impaciência e a impotência para praticar ou para avançar nas operações. Por outro lado, um enfermo não goza de um corpo saudável nem de um estado propício. Nesse caso, é melhor nem seguir adiante.

Também há que se considerar a segurança pessoal e começar essa operação contando com um lugar seguro, onde os inimigos não possam fazer-nos mal antes de tê-la finalizado. É preciso terminar a operação no mesmo lugar onde foi começada – isso é muito importante.

Mas o mais importante mesmo são as recomendações que lhe dei ao começar este capítulo. De tal forma, será possível ajudar os demais, e estar seguro e certo de que Deus ajuda a todos os que depositam confiança n’Ele e em sua Sabedoria, o que protege a todos os que com Ele se unirem e que desejam conviver com o bem e fazer obras dignas neste mundo cheio de enganos, e em nenhum caso chegará à perfeição e será possuidor da Magia Sagrada.

CAPÍTULO III

A IDADE E AS QUALIDADES DAQUELE QUE QUER EMPREENDER ESSA OPERAÇÃO

Para compreender essas considerações, com toda a ordem que seria desejável, é necessário que se faça uma recapitulação.

Aquele que busca essa ciência deve estar disposto a uma vida tranqüila. É preciso que seus costumes sejam moderados, que ame o retiro e que não seja dado à avareza nem à usura.

Se nasceu de pais legítimos, isso já é uma boa coisa, ainda que não indispensável, como é para a Cabala, à qual nenhum ser humano nascido de uma união clandestina pode aspirar.

A idade não pode estar abaixo dos 25 anos nem acima dos 50.

Aquele que busca essa ciência não deve sofrer de nenhuma enfermidade hereditária, como o grande mal que é a lepra.

Pode ser livre ou casado, isso não tem importância. Um criado ou um serviçal dificilmente poderia praticar essa operação, já que é obrigado a servir os outros. Não teria comodidade necessária para essa operação.

Quanto às mulheres, somente as virgens podem ser qualificadas para realizá-la. Porém, não considero prudente comunicar-lhes um assunto tão importante, pelas conseqüências que sua curiosidade e sua inexperiência poderiam ocasionar.

CAPÍTULO IV

POR QUE A MAIOR PARTE DOS LIVROS SOBRE MAGIA É FALSA E INÚTIL

Todos os livros que ostentam sinais e figuras extravagantes, conjuros, invocações, evocações, círculos e outras coisas parecidas devem ser deixados de lado, ainda que por meio deles se consiga realizar alguma operação, já que são inventos diabólicos.

É bom que se saiba que o demônio se vale de uma infinidade de formas para enganar os homens, o que se pode comprovar pela minha própria experiência. No momento em que comecei a praticar, fazendo uso da Verdadeira Sabedoria, cessaram todos os feitiços feitos antes com o rabino Moisés, e isso ocorreu por praticar-se a Sabedoria Divina, em que não existem os enganos nem as fraudes do demônio.

Uma prova certa dessas fraudes pode-se observar no costume de marcar o dia certo para as operações, já que, com exceção daqueles que Deus recomendou expressamente para santificá-lo, pode-se praticar livremente em qualquer tempo. Assim que você vir as Tábuas que assinalam os dias e as diferenças que existem entre eles, os sinais celestiais propícios e outras coisas semelhantes, não deve fazer caso disso, pois seria cometer um grave pecado, já que ali se oculta uma trama diabólica (no descaso).

Um dos meios de que o demônio costuma usar para confundir a verdadeira Sabedoria do Senhor são as práticas más. Porém, a Sabedoria do Senhor pode ter efeito todos os dias e em qualquer momento. As portas da Graça se abrem diariamente, já que Ele se compadece em nos ajudar tanto hoje como amanhã, e não é certo que haja dia e hora estipulados, já que Ele está acima das prescrições que os homens lhe tentam atribuir. Cabe apenas a Ele eleger o dia que deseja santificar.

Cuidado, pois, com todos os livros que incluam conjuros com palavras extravagantes, desconhecidas ou inexplicáveis, que você não possa compreender, já que se trata, em geral, de invento do diabo e de pessoas ruins.

Tenha em conta, como já mencionei no Primeiro Livro, que a maioria desses conjuros não menciona o nome de Deus Todo-Poderoso – limitam-se apenas a invocar o demônio, usando palavras muito misteriosas.

Quem será tão devotado, que pensa tratar com Deus por intermédio dos seus Santos Anjos, falando-lhe em um idioma que não conhece, sem saber o que está dizendo ou perguntando?...

Não é o caso de provocar uma loucura capaz de despertar a ira de Deus e de seus Santos Anjos?...

Vejamos, pois, pelo caminho reto, quando falamos diante de Deus, rogamos com a boca e o coração, usando nossa própria língua materna, pois como poderíamos obter alguma graça d'Ele, se não compreendemos o que lhe estamos dizendo?...

Não obstante, o número dos que se perdem nessa verdade é infinito. Há quem afirme que a língua grega é a mais agradável a Deus e é certo que ela o era em seu momento; porém, em nossos dias, quantas pessoas falam essa língua?... Repito, pois, que cada um fale seu próprio idioma, por mais comum que possa parecer, pois assim poderá compreender o que disse e o Senhor o acolherá.

Isso, porém, não justifica usar a própria língua para pedir coisas injustas, pois tudo isso será recusado e se converterá finalmente na ruína de quem assim o fizer.

CAPÍTULO V

NESSAS OPERAÇÕES NÃO É PRECISO ELEGER O TEMPO, NEM OS DIAS, NEM AS HORAS

Não existem dias assinalados para isso, exceto aqueles que Deus ordenou aos nossos pais observar: os sábados, a Páscoa e a Festa dos Tabernáculos.

Por conseguinte, pode realizar essa operação toda pessoa, independentemente de religião. O importante é que reconheça a existência de Deus e que observe as festas da sua própria religião.

Na realidade, existe um tempo que pode ser considerado o mais tradicional para começar essa operação. É o primeiro dia depois da celebração da Páscoa. Assim Deus ordenou a Noé que fosse feito, posto que esse tempo é o mais cômodo para iniciar as práticas e, ademais, seu término vai coincidir com a Festa do Tabernáculo. Isso tem sido recomendado pelos nossos antepassados, e assim o Anjo aprovou.

Durante esse tempo, o homem está mais purificado e seu estado de graça e reconciliação com Deus é maior. Portanto, vale a pena levar em consideração esse ponto.

É certo que tanto os elementais como as constelações realizam por si mesmos alguma operação, mas isso só tem lugar no plano das coisas naturais, como quando fazem um dia ser diferente do outro – mas, mesmo assim, precisam de influência com relação ao mundo espiritual e sobrenatural. A influência dos elementais só se restringe ao mundo natural.

Por tudo isso, a “escolha” que alguns ignorantes fazem de dia, horas e minutos, a que eles dão tanta importância, vem a ser totalmente inútil. Por isso, quero dedicar um capítulo a esse ponto, para destacar que o erro, por ser tão comum, não é menos evidente.

CAPÍTULO VI

SOBRE AS HORAS PLANETÁRIAS E OUTROS ERROS PRÓPRIOS DOS ASTRÓLOGOS

Os sábios estudiosos da Astrologia conhecem as estrelas e os seus movimentos, assim como as suas influências sobre as coisas inferiores e sobre os elementais. Eles têm descrito seus efeitos, os quais se manifestam, como temos dito, no plano das operações naturais. Mas essas influências não alcançam a ordem das coisas sobrenaturais ou espirituais, mesmo que ainda, em alguns casos, com a permissão de Deus, os espíritos governem sobre o firmamento.

Desse modo, é uma besteira implorar um favor do Sol, ou da Lua, ou das estrelas, quando se trata de entrar em contato com os anjos ou dominar espíritos. Tais práticas não passam de mera extravagância; é como pedir permissão para os animais ferozes ao entrar na floresta para caçar.

E mais, quando eles “escolhem” uma data, dividem o dia em várias falsas partes, horas e minutos, ao que denominam horas planetárias. Assim, a primeira hora de cada dia estaria governada pelo planeta que se atribui a esse dia. O domingo será regido por Marte, a segunda pela Lua, sexta por Vênus e sábado por Saturno. Eles dividem, assim, o dia em 12 partes iguais e cada hora assinala um planeta. O mesmo acontece com a noite, e essas horas são mais ou menos cortadas ou esticadas seguindo a duração estacional dos dias e das noites.

Mas... que utilidade pretendem com essa divisão? Segundo eles, seu conhecimento é importante, pois os planetas nos trazem boa ou má sorte. Assim, insisto, isso ocorre apenas no mundo elemental, como, por exemplo, uma virada de tempo ou de temperatura, mas não influi em nada sobre as coisas espirituais, e depois, em que momento teria maior influência um planeta sobre os elementais? É evidente que quando se encontra acima do hemisfério terrestre e não quando está debaixo dele. Então, como se pode atribuir uma hora e um dia a um planeta, se este não está presente no momento?

Abramelin, como excelente mestre de forças naturais, ensinou outra divisão dos movimentos planetários, muito mais fundamentada na razão do que a conhecida pelos astrólogos.

Segundo essa teoria, um dia planetário começa no momento em que um planeta surge no horizonte, e sua noite se daria quando desaparece abaixo desse horizonte, independentemente se for dia claro ou escuro, tempo bom ou não. Dessa forma, os dias do Sol, da Lua e dos planetas estariam

entremeados, sendo estes de diferentes durações entre si, começando e terminando em momentos distintos, principalmente nas épocas de mudança de estação. Por isso, para cada planeta existe só um momento de grande importância sobre nós, que se produz quando chega ao meridiano e, no caso de existirem dois planetas dominantes, o efeito será intermediário, de acordo com as suas naturezas. Novamente, repetimos que suas influências se restringem às forças naturais. Por conseguinte, devemos abster-nos de dar crédito às horas e aos dias estabelecidos por esses astrólogos insensatos, já que, se chegarmos a nos servir deles, seremos como falsos magos e feiticeiros, acarretando sobre nós o castigo de Deus – o qual não levará em conta se a hora é de Saturno ou Marte.

CAPÍTULO VII

O QUE SE DEVE FAZER DURANTE AS DUAS PRIMEIRAS LUAS, AO COMEÇAR A PRATICAR ESSA MAGIA SAGRADA

Aquele que dá começo a essa operação deverá considerar cuidadosamente o que temos advertido até aqui, e colocar toda a sua atenção no que segue.

Por tratar-se de um assunto de alta importância, vou desconsiderar tudo que não é essencial e centrar-me na operação que deve ser levada a cabo durante a primeira manhã logo depois de se haver celebrado a Páscoa.

Antes de tudo, você deverá lavar o corpo inteiro detidamente e vestir-se com uma roupa nova e apropriada. A entrada no oratório se efetuará 15 minutos antes de sair o sol. Você abrirá a janela e se colocará de joelhos diante do altar, com o seu rosto virado na direção desta janela. Então, com devoção, invocará o nome do Senhor, dando-lhe graças por todos os dons que Ele lhe tem concedido desde a sua infância até o presente momento.

Logo, com prudência, você confessará com humildade todos os seus pecados, suplicando que Deus se digne a perdoá-los e esquecê-los. Também elevará sua súplica para que Ele estenda a sua piedade sobre o que há de vir, que conceda a sua benevolência e envie o seu Santo Anjo, para que lhe sirva de guia e o conduza sempre pelos caminhos da Sua Santa vontade, a fim de que você não carregue de novo os pecados por causa de sua ignorância, inadvertência ou fragilidade humana.

Poderá começar dessa forma a sua oração e continuar fazendo-a durante todas as manhãs correspondentes às primeiras luas ou meses.

Se você me perguntar por que não transcrevo aqui as palavras para formular as suas orações, vou responder que, ainda que seja débil no começo, será suficiente, e quando for pedir a Graça do Senhor o mais importante é o efeito de que é capaz o seu coração.

Falar sem devoção, sem intenção e sem entusiasmo não serviria para nada. Aquele que se limita a pronunciar as palavras só com a boca, sem ter uma verdadeira intenção ou lê-las da mesma forma que o fazem os ignorantes ou os ímpios, estará fazendo um ato inútil. É preciso que a sua oração brote do centro do seu coração. Se eu colocar por escrito as orações, o entendimento não vai se concentrar nelas. Eu quero que você aprenda por si mesmo a invocar o Santo Nome do Nosso Senhor, e essa é a grande razão para que eu não lhe indique nenhuma oração.

Deverá ter também a Sagrada e Santa Escritura, que está repleta de belíssimas e poderosas orações e ações de graça, estudá-la e aprendê-la.

Não faltarão indicações para orar e obter fruto dela. Pois, ainda que essa oração seja fraca no começo, bastará que seu coração se mostre verdadeiro e leal para com Deus para que Ele lhe ilumine pouco a pouco. Ele enviará o Seu Espírito Santo, que lhe trará a luz e o ensinará a orar.

Logo depois de fazer a oração, feche a janela e faça uma saudação ao oratório. Deixe fechado de modo que nada possa entrar, nem você mesmo entrará depois que o Sol se tiver posto. Então, fará diariamente a mesma oração na mesma forma de antes.

E quanto à sua forma de vida cotidiana, você deverá ter em conta as seguintes instruções, que iremos descrever. Com relação à sua casa, ao oratório e à forma como devem estar dispostos, será explicado no Capítulo XI.

Terá de dispor de uma habitação junto ao oratório, a qual você limpará e perfumará de antemão. Sua cama será nova e apenas sua, e todo o mobiliário da casa deverá ser puro, já que o Senhor abomina tudo que é impuro. Você dormirá nessa habitação e aproveitará o dia para os assuntos próprios do seu trabalho, que não poderá deixar de lado.

Poderá dormir no leito junto com a sua mulher; entretanto, ela deverá permanecer pura. Porém, quando estiver menstruada, você não poderá permitir que ela deite em seu leito e tampouco que entre na habitação.

Todas as vésperas do Dia de Sabá, você procurará trocar a roupa de cama e tudo o que for necessário, também perfumará a casa nos dias de sábado. Não permitirá a entrada de nenhum cachorro, gato ou outro animal que possa manchá-la ou sujá-la.

No que diz respeito à sua obrigação matrimonial, pode levar a cabo o relacionamento sexual, mas terá de ser de maneira casta e sem outro fim, pois não poderá engravidar sua esposa durante o período dessas operações. Durante as quatro luas seguintes, você não deverá, sob hipótese nenhuma, ter nenhum tipo de contato sexual.

Se tem filhos, estes devem permanecer fora, a fim de não incomodar. Ficarão em sua casa apenas o primogênito e as crianças que ainda mamam no peito.

Quanto ao seu regime de vida e outras coisas cotidianas, deve regulá-las de acordo com a sua condição e estado. Se você é independente financeiramente, abandonará todos os seus negócios e deixará de lado as suas companhias e as conversas mundanas, até onde seja possível, levando uma vida tranqüila, solitária e honesta.

Se anteriormente você foi uma pessoa de má índole, dado à luxúria, avarento, irresponsável, orgulhoso, deverá deixar de lado todos os vícios e livrar-se por completo deles. Considere que essa foi uma das causas principais pela qual os homens como Abraão, Moisés, Davi, Elias, João e os outros santos optaram por retirar-se para o deserto para chegar a adquirir essa ciência e essa Magia Sagrada. Porque onde há muita gente nascem muitos escândalos e deles se originam os pecados e por esses pecados

ofende-se os Anjos de Deus, fechando assim a estrada que poderia conduzir à Sabedoria.

Abstenha-se o quanto puder de conversas com outras pessoas, em particular aqueles com quem no passado você tenha tido algum tipo de divergência. A busca do retiro não será fácil, até ter recebido a graça do Senhor, pois, como servidor d'Ele, você não deverá gozar de todas as comodidades.

Quanto aos seus negócios, pode comprar e vender o que for necessário, mas sem chegar a se irritar. Seja modesto e paciente em seus atos. Duas horas após o jantar, dedique-se à leitura da Escritura Santa e dos outros Livros Sagrados, o que fará com muito cuidado e atenção. Esses livros o ensinarão a ser bom, a orar e temer o Senhor, e assim, dia a dia, irá conhecer melhor o seu Criador.

Outros exercícios permitidos serão indicados mais adiante, no Capítulo XI.

No que se refere a beber, comer e dormir, deve-se fazer com moderação. É importante comer na própria casa, junto com a sua família e em paz, os alimentos que o Senhor nos dá. É prudente evitar ir a jantares e atos sociais.

Você não deverá dormir durante o dia, mas, ao terminar a oração, poderá ir para sua cama e repousar. Se acontecer de perder, por azar, a hora prevista para orar de manhã, antes da saída do sol, você não deverá deixar por isso de fazê-la. Porém, não deverá acostumar-se a ser preguiçoso; afinal, vale mais orar a Deus na hora apropriada para Ele.

Normas sobre as roupas e a família

Sua roupa deve ser muito apropriada e modesta, de acordo com a moda da época. Cuide de toda a vaidade. Tenha dois trajes às vésperas do Sabá. Pegará a roupa que usou durante toda a semana e a guardará cuidadosamente, depois de tê-la lavado e perfumado.

Quanto menos numerosa a sua família, será melhor para a operação. Deixe seus empregados tranqüilos. Todas essas advertências são de extrema importância.

E quanto ao resto das coisas, leia as Tábuas da Lei durante esse tempo e faça delas a norma da sua vida. Deixe sua mão sempre disponível para proporcionar ajuda e benefício ao próximo. Seu coração deverá estar aberto para os necessitados, a quem Deus ama tanto e não saberia expressá-lo com palavras.

Se, por acaso, durante esse tempo, você vier a ser atacado por alguma enfermidade que o impeça de cumprir com a oração no lugar previsto para isso, não será por esse motivo que você deverá deixar de lado o que

havia começado. Nesse caso, trate de gerenciar os seus assuntos da melhor forma possível e faça de sua cama a sua morada, rogando intensamente a Deus para que lhe devolva a saúde perdida, a fim de poder continuar a sua empreitada. Os sacrifícios que exigem a operação e o esforço do trabalho são os caminhos para adquirir a Sabedoria.

Isto é tudo que precisa ser observado durante as duas primeiras luas.

CAPÍTULO VIII

O QUE SE DEVE FAZER DURANTE AS DUAS LUAS SEGUINTE

Finalizada a primeira etapa, começa a das duas luas intermediárias. Durante este meio-tempo, fará sua oração de manhã e de tarde, na hora indicada. Porém, antes de entrar no oratório, deve lavar as mãos e o rosto com água pura e prolongar, nessas próximas duas luas, as orações, com o mais fervoroso afeto, devoção e submissão maior de que seja capaz, rogando humildemente ao Senhor Deus que se digne a ordenar aos seus Santos Anjos que lhe conduzam pelo caminho e pelo conhecimento da Sabedoria. Ao ir estudando mais e mais as Sagradas Escrituras, essa oração irá nascendo paulatinamente no seu coração.

O uso dos direitos matrimoniais está permitido e não deverá ser motivo de preocupação para você.

Na véspera do Sabá, você lavará todo o corpo. Quanto às instruções sobre o comércio e a sua forma de vida, creio que foram suficientes. Trate de se retirar cada vez mais do mundo e amar a vida solitária, assim como prolongar sua oração o mais que puder.

Quanto ao comer, beber e vestir, comporte-se da mesma forma que a das primeiras luas, com a única exceção de que jejuará com a ajuda da Cabala todas as vésperas de sábado.

CAPÍTULO IX

O QUE SE DEVE FAZER DURANTE AS DUAS ÚLTIMAS LUAS

Você fará três orações diárias: pela manhã, ao meio-dia e à tarde. Antes das duas primeiras, você lavará as mãos e o rosto, e, antes de tudo, confessará seus pecados. Em seguida, com uma oração muito fervorosa, rogará ao Senhor para que lhe conceda a Sabedoria Secreta para poder dominar os espíritos e todas as criaturas, e durante esse tempo você terá constantemente perfume sobre o altar.

Ao terminar, invocará também os Santos Anjos, suplicando-lhes levar o seu sacrifício diante dos olhos de Deus para que intercedam por você e que esses Anjos o assistam em todas as operações.

Durante essas duas luas, se você vive de forma independente, deixará todo tipo de negócios, exceto as obras de caridade devidas ao próximo. Você se absterá de toda relação social, com exceção de sua mulher e seus empregados.

Você dedicará a maior parte do tempo a falar sobre a Lei de Deus e à leitura dos livros que contenham os sábios ensinamentos, a fim de que seus olhos estejam preparados para aquilo que nunca tinham visto ou pensado ver até esse momento.

Fará jejum nas vésperas do Sabá, durante as quais continuará lavando seu corpo e trocando de roupa. Vestirá, a partir de agora, uma túnica de linho para entrar no oratório, antes de colocar o perfume no incensário, como vou indicar em seguida.

É preciso que tenha também um braseiro ou outro recipiente de cobre cheio de carvão quente para alimentar o incensário cada vez que este enfraqueça. Feito isso, você levará para fora o braseiro. O incensário, por sua vez, não deve sair nunca do oratório.

Terminada a oração, você levará o carvão que sobrou a um lugar limpo, como um jardim, e ali você o enterrará. É importante não esquecer isso, sobretudo durante as duas últimas luas.

CAPÍTULO X

O QUE VOCÊ PODERÁ APRENDER E ESTUDAR DURANTE ESSAS SEIS LUAS

O melhor conselho que lhe posso dar é buscar um retiro e isolamento o mais completo possível, que pode ser no deserto ou em outro lugar bem solitário, até o final da operação, para se obter o resultado desejado, como se fazia em tempos passados. Porém, compreendemos que às vezes isso é impossível e que é preciso acomodar-se às exigências de cada época. Desse modo, se você não puder retirar-lhe para o deserto, procure um lugar onde possa se consagrar exclusivamente às coisas divinas.

Muitas pessoas, apesar de seu próprio desejo, vêm-se obrigadas a continuar entre outras pessoas, em razão do seu trabalho e das suas funções. A fim de que saibam quais são os atos e negócios que podem manter sem prejudicar essa operação, falarei brevemente sobre esse assunto.

Pode-se exercer a Medicina e todas as artes relacionadas com ela, assim como qualquer prática que tenha como fim a caridade e a misericórdia ao próximo.

Quanto às artes liberais, pode-se estudar Astronomia, porém, tendo muito cuidado em não confundi-la com outras artes e práticas que possam ter o menor indício de feitiçaria ou coisa semelhante, pois não é conveniente misturar Deus com Belial. Que sirvamos somente a Ele e somente a Deus pertence toda a Honra e toda a Glória.

Essas ocupações das quais falamos são permitidas durante as quatro primeiras luas somente. Você poderá também passear por um jardim, com o objetivo de meditar sobre as flores e os frutos e grandeza do Senhor, porém sem levar a cabo nenhum trabalho servil.

Durante as duas últimas luas, toda ocupação deve ser interrompida de forma total. Você somente deverá ocupar-se das coisas espirituais e divinas, se assim quiser ter acesso à conversação dos Santos Anjos e à Sabedoria Divina, deixando de lado todas as coisas que possam excitar sua curiosidade e considerar como uma grande felicidade o fato de poder consagrar duas ou três horas ao estudo da Sagrada Escritura, já que vai poder utilizar esses livros de forma incrível. Mais ainda: quanto menos erudito você for, mais facilmente chegará a ser sábio. Tome muito cuidado para não adormecer ao fazer a oração e cuide de todos os detalhes dessa operação, sem que nada falte por negligência ou por sua vontade.

CAPÍTULO XI

A ESCOLHA DO LUGAR

Antes da festa da Páscoa e antes de começar a operação, você deve realizar a escolha do lugar e preparar todas as coisas necessárias a fim de que nada falte e possa impedir o êxito.

Aquele que se prepara para essa operação e vai efetuá-la sozinho, poderá eleger um sítio ao gosto, onde haja um pequeno bosque, e no centro desse bosque fará um pequeno altar e o cobrirá com alguns ramos. Essa cobertura servirá para que a chuva ou o orvalho não molhem as velas e o incensário. Ao redor do altar, a uma distância de sete passos, será colocado um ramo de ervas, flores e arbustos verdes, o qual terá como principal finalidade dividir o recinto em duas partes: a interior, onde estará o altar coberto com a ramagem, e a exterior, que será considerada a parte dividida pelos ramos, isto é, será fora do ramo e dentro do ramo.

Se a operação não se realizar ao ar livre, mas dentro de um recinto fechado, tratando-se de uma cidade ou dentro de qualquer outro lugar, deve-se levar em conta o seguinte: escolher-se-á um apartamento com uma janela que dê para uma área ou um terraço (área de serviço) e que tenha janela ampla, que dê para olhar em quase todas as direções. E nessa área ou terraço que os espíritos malignos farão as suas aparições, já que não podem entrar no oratório. No caso de ser ao ar livre, os espíritos malignos não poderão ultrapassar o limite marcado pelos arbustos ou ramo de ervas.

O oratório deverá manter-se sempre limpo e o chão será varrido com frequência. A madeira do altar deverá ser de pinho ou abeto comum. Esse lugar deverá ser cuidado como um lugar destinado às orações. O terreno e algum pátio contínuo deverão ser cobertos com areia da praia e a espessura dessa cobertura será de aproximadamente dois dedos, pelo menos.

O altar será colocado no centro do oratório. Caso se trate de um local deserto, poderá ser construído com pedras, desde que nunca tenham sido tocadas por nenhuma ferramenta. Quando se tratar de uma casa, esta deverá ter o assoalho de madeira de pinho e, em um canto qualquer desse oratório, uma lamparina com azeite de oliva, a qual se acenderá quando for queimado o incenso ou cada vez que se terminar a oração.

Sobre o altar deve ser colocado um bonito incensário, que poderá ser de prata ou de bronze e que deverá permanecer ali até o final da operação. Quando o recinto não for fechado, não haverá necessidade de deixar o incensário no local, por motivos evidentes. Nesse ponto, tanto

quanto nos demais, tudo será feito segundo a comodidade maior ou menor da qual se dispõe.

O altar construído de madeira poderá ser oco por dentro, de forma que pode servir também para guardar todos os utensílios necessários, tais como a coroa ou o turbante, a varinha, os óleos sagrados, o cinturão, o perfume e todos os demais utensílios.

Essa segunda vestimenta consta de uma túnica branca, de linho, longa e com mangas apropriadas. Sobre essa, outra de seda carmesim, adornada com dourado, a qual cairá até a altura dos joelhos e também terá mangas. Não existe uma norma absoluta no que se refere aos modelos dessas roupas, mas a única recomendação que se faz é que sejam finas e apropriadas. Far-se-á também um cinturão de seda, da mesma cor que a túnica. Sobre a cabeça, será colocado uma coroa ou turbante bordado em seda e ouro.

Quanto ao óleo sagrado, será preparado da seguinte maneira: uma porção de mirra, duas porções de canela fina, meia porção de galanga⁷ e azeite de oliva do mais fino possível, na proporção da metade do peso de todos os ingredientes anteriores (os outros ingredientes somam 3,5 porções; então, o azeite de oliva seria a medida da metade).

Com todos esses ingredientes misturados, como podem fazer os boticários, teremos em mãos um bálsamo, o qual se deve guardar em um vidrinho, que poderá ficar também dentro do altar.

O perfume se prepara da maneira que se segue: uma porção de incenso em grão, meia porção de lavanda,⁸ um quarto de porção de madeira de aloé, em caso de não poder encontrar, pode ser de cedro, rosa ou sândalo, ou qualquer tipo de madeira aromática. Pega-se todos esses ingredientes e se mói até conseguir um talco bem fino. Nessa altura, todos os ingredientes já estarão bem misturados. Para guardá-lo, pode ser em qualquer recipiente, desde que seja adequado. Esse perfume será bastante usado, já que seu uso será diário; então, recomenda-se que se prepare em toda a véspera do Sabá para toda a semana.

Deverá ter uma varinha sólida e reta, de madeira de almendro, cujo tamanho será de meio braço ou até de um braço. Essa madeira tem um simbolismo especial para a Cabala e para a teurgia judaico-cristã. A vara de almendro simboliza o poder sobre o mundo dos Anjos — é a “Madeira dos Anjos”.

Todas essas coisas serão guardadas no armário que forma o interior do altar, para serem utilizadas no tempo e no lugar certo.

Vejamos agora a forma de consagrar-se e de efetuar a operação.

7. A galanga ou chufa (*Cyperus longus*) é uma planta aromática da Índia e que se usa para fins medicinais.

8. A recomendada é uma lavanda conhecida como Stoechas-de-levante, que é cultivada na costa oriental do Mediterrâneo.

CAPÍTULO XII

COMO CONSAGRAR A SI MESMO PARA BEM EFETUAR A OPERAÇÃO

Por se tratar de uma operação certamente divina em algumas de suas fases, é importante dizer algo mais a respeito da forma de conduzir as práticas até o fim. No que se refere às quatro primeiras luas, nada mais precisa ser dito além do que foi comentado nos capítulos VII e VIII.

Assim, durante as quatro luas, todos os sábados ao realizar, a oração, usará o perfume tanto de manhã quanto à tarde; no último período, usará também ao meio-dia.

Veremos agora o que devemos fazer na última fase.

Abra muito bem seus olhos agora, estando muito atento e oriente-se bem em tudo que será estipulado. Tenha, acima de tudo, confiança em Deus, já que, até este momento, você tem observado muito bem as minhas instruções e, se a sua oração tem brotado verdadeiramente do coração e tem sido devota, não há dúvida de que todo o resto parecerá fácil, sendo que é sua própria mente lhe ensinará o Caminho que deve seguir, pois o Anjo Guardiã estará sempre por perto, ainda que invisível. Ele conduzirá e governará o seu coração para que não cometa nenhum erro.

Terminado o prazo das duas últimas luas, na manhã seguinte, o procedimento será levar a cabo o que foi descrito no capítulo IX, tendo em conta o que vamos indicar em seguida.

Ao entrar no oratório, deixe fora o calçado, abra a janela e coloque os carvões, que já estarão previamente acesos, no incensário.

Você acenderá então a lamparina e pegará no armário do altar as vestimentas, a coroa ou o turbante, o cinturão e a varinha, deixando esta última sobre o altar. Coloque à sua esquerda o óleo sagrado, queime o perfume e se coloque de joelhos, rogando ao Senhor com grande fervor:

“Senhor. Deus de misericórdia, Deus paciente, benévolo e pródigo, que concedeis os Vossos dons de mil maneiras distintas e esqueceis das maldades, dos pecados, agravantes dos homens. Diante da vossa presença, ninguém pode declarar-se inocente, pois conheceis as faltas dos pais, dos filhos, dos sobrinhos, até a terceira e quarta gerações. Reconhece-o ante vós a minha própria miséria, já que não sou digno de aparecer ante Vossa divina majestade, nem tampouco implorar Vossa bondade e misericórdia para obter a menor graça. Senhor dos Senhores, é tão imensa a fonte das Tuas bondades, que ela mesma

chama aqueles que se envergonham dos seus pecados e os convida a receber as Suas graças. É por isso, Senhor e Deus meu, que rogo para que tenha piedade de mim, tire-me de toda a malícia e iniquidade, lava a minha alma da imundície do pecado, renovando meu espírito e reconfortando-o, para que seja capaz de compreender o mistério da Vossa Graça e os tesouros da Sua Divina Sabedoria. Santifica-me com o óleo da Vossa Santidade, do mesmo modo que fizestes com todos os profetas. Purifica por meio deste óleo tudo o que me concerne, a fim de fazer-me digno do diálogo entre os seus Santos Anjos e a Vossa Divina Sapiência. Concede-me Senhor, o poder que tendes concedido aos Vossos profetas sobre todos os espírito malignos. Amém. Amém”.

Essa é a oração que eu mesmo realizei em minha consagração. Mas o fato de estar incluída aqui não significa que você tenha de dizer exatamente as mesmas palavras, tampouco que repita como faria um papagaio. Simplesmente tratei de dar um exemplo sobre a maneira de fazê-la.

Terminada a oração, coloque-se em pé e unja o centro da testa com óleo sagrado. Em seguida, com um dedo impregnado de óleo, você ungará as quinas de cima do altar, fará o mesmo com os ornamentos: a coroa, a vara e o cinturão, unguindo-os na parte da frente e na de trás. Ungirá também as portas e as janelas do oratório. Finalmente, com o dedo impregnado de óleo sagrado, escreverá sobre as quatro laterais do altar, as seguintes palavras, na forma mais clara possível:

“Em qualquer lugar que seja, onde se comemore meu nome, virei a vós e vos bendirei” (Êxodo, cap. XX, vers. 21).

Com isso, está terminada a consagração.

Você poderá, a seguir, guardar a túnica e todos os outros ornamentos na caixa do altar.

Em seguida, você se colocará de joelhos e rezará a sua oração normalmente, como foi explicado no Capítulo VII. Cuide para não levar para fora do oratório nada que seja consagrado, e, a partir de agora, você deverá entrar no oratório sempre descalço e permanecer assim durante a celebração do ofício.

CAPÍTULO XIII

A INVOCAÇÃO DOS ESPÍRITOS BENIGNOS

Se você praticou cuidadosamente e observou as instruções que dei, servindo durante todo o tempo a Deus seu Criador, se assim o fez com o coração, então deverá ter chegado a um bom final.

Assim, na manhã seguinte, você se levantará em silêncio, não se lavará e se vestirá com um hábito de luto em lugar do paramento normal. Entrará no oratório com os pés descalços, irá até o incensário, pegará as cinzas e as espalhará sobre a cabeça. Acenderá a lamparina, colocará carvão no incensário e, depois de abrir as janelas, ficará na porta.

Ali você se prosternará, colocando o rosto contra o chão, e ordenará à criança que coloque perfume no incensário. Em seguida, deverá a criança colocar-se de joelhos na frente do altar, seguindo todas as instruções que lhe dei no último capítulo do Primeiro Livro.

Humilhe-se diante de Deus e da Corte Celestial e comece a oração com grande fervor. Então, à medida que seu coração se for inflamando ao orar, você verá aparecer um resplendor extraordinário e sobrenatural, que tomará conta do local e impregnará tudo com um odor inexplicável. Isso já é o suficiente para que você se console e se reconforte de tal maneira que o seu coração irá chamar esse dia, para sempre, de Dia do Senhor.

A criança também experimentará um admirável contentamento pela presença do Anjo, e, de sua parte, você continuará a oração, redobrando o seu ardor e fervor. Rogará ao Santo Anjo para que se digne a firmar e escrever sobre a pequena placa de prata de forma quadrada que estará sobre o altar apenas para esse fim. O sinal servirá para quando você tenha necessidade de ver o Anjo e este escreverá o que considerar necessário para tal efeito.

Tão logo o Anjo tenha passado o sinal e escrito o que foi pedido, desaparecerá, mas o seu resplendor permanecerá. Então, a criança, que viu tudo acontecer, dará a você uma indicação e você pedirá para que ela lhe traga a pequena placa de prata.⁹

Em seguida, você copiará o que está escrito na placa e pedirá à criança que a coloque novamente sobre o altar. Saia do oratório, deixando a janela aberta e a lamparina acesa.

⁹ Em alguns casos, o próprio operador pode ter o dom da clarividência e por si mesmo, pelas práticas e pela pureza do seu coração, pode dispensar a presença da criança como vidente.

Durante o resto do dia, você não voltará a entrar no oratório, não falará com ninguém nem responderá, mesmo que se trate de sua mulher, seus filhos ou empregados. Só poderá comunicar-se com a criança que o acompanhou na experiência. E você se preparará para a manhã seguinte.

Antes de tudo, tenha cuidado em deixar em ordem todos os seus assuntos, para que ninguém o venha perturbar durante esse dia.

A tarde, depois que o sol se puser, você poderá comer em abundância. Depois, irá repousar sozinho e viverá todos esses dias separado de sua mulher.

Durante os sete dias seguintes: um da invocação, três da invocação dos espíritos benignos e três dias de invocação dos espíritos malignos, observe sem falta todas as cerimônias.

Na segunda manhã, depois dos preparos e de executar as indicações do Anjo, você irá cedo para o oratório e colocará carvão aceso e perfume no incensário, acenderá a lamparina, se esta tiver se apagado, e vestirá o mesmo hábito do dia anterior. Da mesma maneira como no dia anterior, você se prosternará com o rosto no chão (ou na terra) na entrada do oratório e suplicará humildemente ao Senhor para que tenha piedade de você e se digne a escutar a sua oração, de maneira que lhe conceda o dom de ver os seus Santos Anjos e que os espíritos eleitos olhem você com simpatia e se aproximem de você. Pedirá isso com o maior fervor do seu coração e por um tempo de duas ou três horas. Esses espíritos eleitos são as almas glorificadas, o Izshim, segundo a denominação cabalística.

Após essa oração, você sairá do oratório, voltando a repetir mais tarde a mesma oração, ao meio-dia e ao entardecer, depois do que poderá alimentar-se e repousar. É conveniente que você saiba que o odor e o resplendor permanecem no recinto do oratório.

Ao chegar no terceiro dia, fará como se segue:

Na noite anterior, você lavará cuidadosamente o seu corpo, e de manhã, com os seus trajes comuns, entrará no oratório descalço e, depois de preparar o fogo e o perfume no incensário, irá se vestir com a túnica branca. Logo, de joelhos diante do altar, dará graças a Deus por seus benefícios e, em particular, por tão grande tesouro. Também agradecerá ao seu Anjo Guardião, pedindo que vele de agora em diante por você, até o fim da sua vida e que nunca o abandone, de vez que você está disposto a seguir pelos Caminhos do Senhor. Pedirá que o assista e autorize a operação de Magia Sagrada que você está realizando, a fim de que disponha da força e virtude de que necessita para dominar os espíritos malditos por Deus, em honra do seu Criador. E para a sua própria utilidade e a de seu próximo.

Então, saberá se desempenhou bem durante as seis luas anteriores e se trabalhou dignamente na busca da Sagrada Sapiência do Senhor, pois verá aparecer o seu próprio Anjo Guardião, com uma beleza sem par. Ele lhe falará e suas palavras estarão cheias de afeto e bondade, com doçura tal que nenhuma língua humana saberia expressar.

Ele animará você para o seu contento, sobre a Fé e o Temor que deve ter em Deus, fazendo-o relembrar de todos os benefícios que tem recebido Dele, e recordará você também sobre os pecados que o ofenderam durante toda a sua vida. Mostrará a você e o instruirá sobre a forma de recompensá-los, mediante uma vida normal e pura, com atos de contrição e honestos, tal como Deus deseja.

Em seguida, ele ensinará a você a verdadeira Sabedoria e a Magia Sagrada, e lhe fará saber se algo está errado na sua operação e como deverá proceder daquele momento em diante, para dominar os espíritos malignos e realizar todos os seus desejos. O Anjo prometerá nunca abandonar você, mas defendê-lo e assisti-lo pelo resto de sua vida, com a condição de que siga fielmente suas indicações e não ofenda voluntariamente seu Criador.

Em uma palavra, você será envolvido por ele com tanto afeto que tudo que eu lhe possa dizer não é nada em comparação.

Começo, agora, a restringir o meu relato, já que, pela graça do Senhor, você estará nas mãos de um Mestre que nunca lhe permitirá um erro.

Observará assim que, durante esse terceiro dia, deverá permanecer às voltas e em conversa com o seu Anjo Guardião. Passado o meio-dia, poderá sair do oratório, permanecendo fora pelo tempo de uma hora aproximadamente. Logo, durante o resto do dia, receberá detalhada e ampla informação a respeito dos espíritos malignos e a forma de submetê-los à sua vontade. Escreva e tome nota de tudo isso, com muita atenção e cuidado.

Ao cair da tarde, você fará a oração de sempre, dando graças a Deus em particular pela imensa graça que lhe concedeu nesse dia, suplicando-lhe que o ajude e que o assista durante o resto da sua vida, a fim de que nunca possa voltar a ofendê-lo.

Dará graças também ao seu Anjo Santo e lhe rogará para que ele nunca o abandone.

Finalizada a oração, você verá que desaparece o resplendor. Então fechará a porta do oratório, deixando aberta a janela e a lamparina acesa. Sairá como nos dias anteriores e irá para os seus aposentos, onde se distrairá de maneira modesta e comerá o necessário para logo repousar até o dia seguinte.

CAPÍTULO XIV

A INVOCAÇÃO DOS ESPÍRITOS MALIGNOS

As indicações que lhe vou dar a respeito desse ponto são tão necessárias como as dos capítulos anteriores. Tudo que é preciso saber está ali, e mais adiante será o Anjo Guardião quem dará as instruções mais exatas.

Com a finalidade de descrever essas práticas na forma mais correta possível, e para aqueles que querem conhecer algo mais sobre esse tema antes de obter a visão do Anjo, adiantarei aqui o que considero mais essencial nesse aspecto.

Depois de haver repousado na noite anterior, você deve levantar-se antes da saída do sol e entrar no oratório. Logo depois de ter preparado o incensário, com os carvões acesos e ter acendido a lamparina, você colocará então as vestimentas necessárias. Para essa ocasião, usará a túnica branca e sobre esta a outra de seda e ouro, a qual prenderá com o cinturão e colocará também a coroa ou o turbante. Depositará a varinha sobre o altar, perfume no incensário e se colocará de joelhos, rogando a Deus Todo-Poderoso para que lhe conceda a graça de terminar a operação para a glória e a Elevação do Seu Santo Nome e para o seu auxílio e do seu próximo. Você suplicará também ao Anjo para que assista e governe todos os seus sentidos.

Em seguida, você pegará a varinha com a mão direita e pedirá a Deus que conceda a essa varinha a mesma virtude, força e poder que Ele concedeu a Moisés, Aarão, Elias e outros profetas, cujo número é infinito. Coloque-se ao lado do altar, olhando para a porta e para a janela que dá para o exterior. Se você estiver em um oratório aberto no campo ou em um bosque, coloque-se de costas para o sol poente e comece a invocar os espíritos e seus príncipes e suas hierarquias, da maneira que o seu Anjo indicou. O importante nisso tudo, e mesmo na sua oração, é que você não se utilize somente de palavras, tampouco se limite a usar os conjuros escritos, sem que a invocação brote do seu coração, para o que você deve ser bastante intrépido e corajoso, já que é certo que há maiores dificuldades na invocação de espíritos malignos do que nos benignos. Estes últimos aparecem prontamente se chamados por pessoas de boas intenções, enquanto que os espíritos malignos, ao contrário, fogem o quanto podem de toda ocasião de serem submetidos ao homem. Por isso é preciso forçá-los a comparecer, seguindo ponto a ponto as instruções do Anjo Guardião e gravando-as muito bem na memória.

Porém, há uma verdade: nenhum espírito, maligno ou benigno, poderá conhecer os segredos do seu coração antes que você os expresse, a menos que Deus, que tudo sabe, tenha querido manifestá-los. Não obstante, eles podem adivinhar o que você pensa, pela observação dos seus atos e das suas palavras. Por essa razão, é preciso ser objetivo nas invocações, e fazê-las com segurança e liberdade, sem recitá-las e nem fazê-las por escrito, já que eles julgarão a sua ignorância, principalmente os mais rebeldes e obstinados, que entenderem que você está fazendo como uma simples fórmula de ritual.

Os espíritos malignos estão ao nosso redor, embora sejam invisíveis aos seus olhos. Eles podem examinar se aquele que os está invocando é valente ou tímido e até que ponto é prudente e tem fé em Deus. Por isso é possível obrigá-los a comparecer sem muito esforço. Mas recorde sempre que palavras mal-intencionadas pronunciadas por uma pessoa voltam-se sempre contra a pessoa que as pronunciou na sua ignorância. Quem tem tal intenção não deverá empreender nunca essa operação, pois com isso só buscaria atentar contra Deus.

As invocações

Invocação para o primeiro dia

Tenho repetido muitas vezes que a melhor instrução que você poderá receber do seu Anjo Guardião é a de temer a Deus.

Antes de tudo, você deverá fazer a invocação na sua própria língua materna ou aquela que lhe seja mais familiar. Você invocará os espíritos em nome dos Santos Patriarcas, falará a eles sobre a sua queda e sua ruína, assim como a sentença que Deus formulou contra eles. Colocará claramente por que eles têm obrigação de servi-lo, e como tem sido vencido pelos Anjos Bons e pelos homens sábios.

Caso eles não queiram obedecer, ameace chamar os Anjos Bons em sua ajuda e assim usar contra eles e sobre eles o poder desses Anjos. O seu Santo Anjo o instruirá para que faça essa invocação com modéstia, mas sem jamais deixar de lado a coragem, procurando ser moderado em tudo, sem ser demasiado fraco e ao mesmo tempo sem ser duro. E caso continuem resistentes e se neguem a obedecer a você, não se deixe levar pela cólera, já que isso seria prejudicial a você mesmo, e eles ficariam muito satisfeitos, pois, afinal, conseguiram o seu intento.

Assim, com serenidade no coração e depositando toda a sua confiança em Deus, você os convencerá a se renderem, fazendo-lhes ver que o seu apoio é Deus mesmo e recordando-lhes que Ele é Forte e Poderoso e comunicando-lhes ao mesmo tempo a forma como deseja que eles apare-

çam, ainda que, sobre isso, nem você nem eles possam determinar por inteiro a forma. A questão da forma ficará por conta do seu Anjo Guardião, conhecedor da sua natureza melhor que você mesmo, e por ele as formas não poderiam espantar e seria uma maneira de você suportar, pois seguramente ele poderá avisá-lo. Esse detalhe é de grande importância, já que pode trazer perigo de morte em razão da característica de cada visão, que, em alguns casos, excede a resistência.

Não pense que isso pode ser feito de outra maneira, como afirmam certas pessoas, que falam em seus livros de pactos, pentáculos, conjuros e outras coisas supersticiosas e abomináveis inventadas por feiticeiros diabólicos para justificar o seu poder. Se fizer de outra maneira, terminará convertido em escravo de Satanás.

Ponha nessa operação toda a sua confiança no poder e na força de Deus Todo-Poderoso, e assim estará seguro completamente, e o seu Santo Anjo o protegerá de qualquer perigo.

Se prestar bem atenção nessa doutrina e nos conselhos recebidos do seu Santo Anjo, esteja certo de que nenhuma adversidade sobrevirá a você.

Finalmente, eles aparecerão na área ou terraço coberto com areia, na forma que você lhes ordenou que tomassem, de acordo com os conselhos do seu Anjo e como vou explicar no capítulo seguinte. Então, você poderá pedir-lhes o que deseja deles e receberá suas promessas.

Os espíritos que deve convocar no primeiro dia, e que devem aparecer, são os quatro príncipes supremos, cujos nomes estão no Capítulo XIX. Assim, a invocação desse dia se limitará a eles.

Invocação para o segundo dia

No dia seguinte, depois da oração diária e de haver realizado o cerimonial descrito no começo do Capítulo XIV, repetirá brevemente a invocação aos quatro Príncipes Supremos e lhes recordará sua promessa do dia anterior. O próximo procedimento é ordenar-lhes que façam comparecer na sua frente os príncipes subalternos.

Fará o conjuro para todos os doze, e eles se farão visíveis paulatinamente, na forma que você lhes ordenou tomar, os quais prometeram, sob juramento, servi-lo, como é descrito mais amplamente no capítulo seguinte. Seus nomes poderão ser encontrados no Capítulo XIX.

Invocação para o terceiro dia

A invocação é a mesma do dia anterior, já que convém recordar aos príncipes subalternos a sua promessa e o seu juramento, chamando-os e invocando-os junto com os seus respectivos súditos.

Então, eles aparecerão novamente em forma visível, e toda a sua corte se deixará ver junta com eles, ao seu redor. Nesse momento, você invocará a Deus, Nosso Senhor, para obter a força e a proteção indispensável, e tam-

bém ao seu Santo Anjo, para que o assista e aconselhe, tendo muito em conta tudo que o Anjo disser, já que estamos tratando de um ponto essencial.

O capítulo seguinte lhe dirá o que deve pedir aos espíritos, divididos em três hierarquias ou grupos.

CAPÍTULO XV

O QUE SE DEVE PEDIR AOS ESPÍRITOS MALIGNOS, DE ACORDO COM AS TRÊS HIERARQUIAS E DURANTE TRÊS DIAS CONSECUTIVOS

Os pedidos que você deverá fazer aos espíritos dividem-se em três classes:

- 1- Quando os quatro Príncipes Supremos se tornarem visíveis, você os fará conhecer qual é a virtude, o poder e a autoridade em cujo nome farão suas obras, e que tudo vem de Deus, que está acima de todas as suas criaturas e é quem os obriga a obedecê-lo.
- 2- Devem saber igualmente que a sua finalidade não é a curiosidade maligna, mas a Honra e a Glória de Deus, a sua própria utilidade e a de todo o gênero humano. Em conseqüência, todas as ocasiões em que eles forem convocados, sob qualquer sinal ou palavra, para realizar um serviço, devem aparecer sem demora e obedecer às suas ordens.
- 3- Caso tenham impedimentos legítimos para isso, deverão mandar outros espíritos, capazes de cumprir a sua vontade. Isso farão prontamente e devem jurar essas observações anteriores com um juramento de Deus e pelo castigo dos Anjos sobre eles.

Os quatro Príncipes Supremos prometerão, assim, obediência e logo farão vir a você os príncipes subalternos, comprometendo-se a lhe enviar estes últimos sempre que você necessite dos seus serviços. Para sua maior segurança, mantenha-os na área coberta de areia e, estendendo a varinha com a sua mão direita, você fará com que cada um deles a toque, ao mesmo tempo em que prestam juramento, como já foi explicado.

Petição para o segundo dia

Havendo convocado previamente os príncipes subalternos, você fará as petições e as mesmas ordens feitas aos quatro Príncipes Supremos, que ali estiveram no dia anterior. Ademais, pedirá aos quatro príncipes que vou nomear: Oriens, Paimón, Aritóm e Amaymóm, para que cada um deles lhe indique o espírito familiar que são obrigados a servir desde o dia do seu nascimento. Logo que eles lhe indiquem os espíritos familiares, consequen-

temente, os príncipes subalternos estarão submetidos a você, até mesmo, com os seus respectivos súditos.¹⁰

Você pedirá logo aos espíritos subalternos aquilo que deseja obter, porém seus súditos são em número infinito, uns mais hábeis que os outros e cada um na sua especialidade. Você escolherá aquele de acordo com a especialidade e elevará seu nome por escrito na área onde estão os Príncipes Supremos, ordenando-lhes que compareçam na manhã seguinte, junto com os outros espíritos que lhe interessam e cujo nome foi entregue por escrito, assim também como os seus espíritos familiares.

Petição para o terceiro dia

Uma vez que os oito príncipes subalternos tenham feito comparecer diante de você os demais espíritos, tal como havia ordenado, você fará uma invocação a Astarot para que se mostre visível junto com todos os seus servidores e na forma que o anjo indicará. De antemão, você verá aparecer uma legião de espíritos, todos eles de forma similar. Pedirá então a mesma coisa que pediu aos príncipes, e lhes fará prestar juramento para que todas as vezes que chamar a um deles pelo seu nome volte a aparecer, sob a forma que você ordenar e no lugar prescrito para ele, e execute pontualmente tudo que você o mandar realizar. Quando todos tenham jurado isso, você colocará sobre a porta de entrada os três sinais do Terceiro Livro, relacionado com Astarot, e o fará jurar sobre este de maneira que, caso não queira dar uma ordem verbal, basta utilizar um desses sinais, para que o espírito marcado com esse sinal venha e execute o que você ordenará e siga todas as indicações que lhe der.

Caso o sinal não se refira a um espírito em particular, é preciso que todos a quem o sinal representa se sintam obrigados a vir e estejam prontos a cumprir a ação requerida. E, se você usar outros sinais, também se obrigam a comparecer todos os espíritos envolvidos neste, para que o obedeam. Quando todos tiverem jurado, você fará o príncipe tocar a varinha em nome de todos eles. Ato contínuo, você tirará os sinais da porta e fará o mesmo com Magot, depois com Asmodea e finalmente com Belzebu, de forma similar como fez com Astarot.

Uma vez que todos os espíritos tenham prestado juramento, você, fará colocarem-se em ordem, com o objetivo de conhecer cada um deles e saber a que operação e especialidade são destinados, como também a quem estão subordinados.

10. Muitas pessoas têm podido observar durante a sua vida estranhas coincidências, coisas inesperadas, feitos misteriosos, que têm lugar sem causa aparente. A tradição atribui tudo isso a "espíritos familiares" de todo verdadeiro ocultista. É o que chamamos de predestinação ou pessoas predestinadas.

Feito isso, você chamará Astarot e Asmodea, junto com seu servidores comuns, e lhes imporá os sinais e os fará jurar do mesmo modo que foi descrito antes. O mesmo fará com Asmodea e Magot junto com seus servidores comuns e com os outros quatro príncipes subalternos, fazendo todos jurarem sobre os sinais comuns de cada um. Logo virão Amaymóm e Aritón e, finalmente, cada um deles à parte, como no começo.

Acabado isso, você voltará a pôr os sinais no seu lugar e pedirá a cada um dos quatro últimos que indiquem o seu espírito familiar e diga seu nome, o qual escreverá em seguida, assim como o tempo que eles irão servir você.

Concluído isso, você lhes apresentará os sinais do Capítulo V do Terceiro Livro e os fará jurar, juntos e separados, a cada um dos sinais, para que se observe, na devida forma e em ordem, as seis horas em que estarão destinados a servi-lo. Você os fará prometer tudo isso com fidelidade, sem engano e sem mentira em tudo que for ordenado.

E se porventura você quiser transferir para outra pessoa os serviços de qualquer um deles, deverão prometer ser tão fiéis quanto são a você, cedendo finalmente a cumprir e executar tudo o que Deus os obrigou a merecer como castigo, já que a sua sentença foi justa e irrevogável.

CAPÍTULO XVII

COMO RESPONDER ÀS PERGUNTAS DOS ESPÍRITOS E RESISTIR AOS SEUS PEDIDOS

Os espíritos sabem perfeitamente que você começou essa operação sob a graça e a misericórdia de Deus, e contando com a ajuda e a proteção dos Santos Anjos. Por conseguinte, você não tem nenhuma obrigação para com eles. Sem mais, tencionarão tentá-lo, separá-lo do verdadeiro caminho. Seja, pois, muito constante e valente, sem se desviar para nada, nem para a direita nem para a esquerda.

Se um espírito se mostra colérico, converse com ele no mesmo tom. Se se mostrar humilde, não seja rude nem severo, você deve, na realidade, ser moderado de uma forma geral. Se eles lhe perguntarem alguma coisa, responda seguindo as instruções do seu Anjo Guardião. E saiba, desde agora, que os quatro Príncipes Supremos vão tentá-lo mais do que todos os outros com a pergunta: "Quem é aquele que lhe deu tanta autoridade?"

Eles também, para tentá-lo, reprovarão a sua rudeza e presunção por tê-los invocado conhecendo seu poder, e o farão ver como você é fraco e pecador. Reprovarão você pelos seus pecados e tentarão discutir com você a sua religiosidade e fé em Deus. Se você for judeu, irão lhe dizer que a sua Lei não é verdadeira, já que você foi afastado de Deus, e que é considerado pagão. Dirão também: "O que Deus tem feito por você e com as suas criaturas, já que você nem sequer pode conhecê-lo?" E, se você é cristão, irão lhe dizer: "Você esqueceu as tradições e as cerimônias hebraicas, de forma que é também culpado de idolatria...", e outras coisas semelhantes.

Não se preocupe o mínimo com isso. Com poucas palavras lhes responderá com grande serenidade e alegria, dizendo-lhes que não lhes permite entrar nem discutir esse assunto, nem expressar seus sentimentos sobre esse aspecto. Já que é verdade que você é um grande pecador, confia em um único e verdadeiro Deus, Criador do Céu e da Terra, e que os sentenciou e os colocou aos seus pés, de forma que seus pecados foram perdoados por Ele, e que seja qual for a religião que professe, não querará saber nem conhecer, honrar nem professar a outro que seja diferente do grande e único Deus, Mestre e Senhor do Universo, por cujo Poder, Virtude e Autoridade você os obrigará a obedecer.

Se lhes falar dessa forma, mudarão totalmente suas atitudes. Então capitularão e cederão para servi-lo e obedecê-lo, quando deverá responder: "É Deus Nosso Senhor que os obriga a servir-me, e, por conseguinte, não me verão ceder, e portanto não há outro remédio a não ser obedecer-me..."

Se eles chegarem a lhe pedir algum sacrifício ou alguma referência especial para servi-lo, diga prontamente que só Deus pode ser merecedor de sacrifícios feitos por você.

Em seguida, eles rogarão para que não interceda junto aos seus adeptos e enfeitados e que não desmanche o que eles fizeram com a sua sabedoria. A isso, você responderá que tem obrigação de perseguir todos os inimigos de Deus e de impedir seus malefícios, assim como de proteger e salvaguardar ao seu próximo, e a todos que são enganados e ofendidos por esses espíritos.

Tenha em conta que eles vão tratar de convencê-lo com argumentos verbais e até mesmo os seus espíritos familiares rogarão a você para que não os ponha a serviço de outros.

O ideal, então, é ser muito firme e não prometer nada, nem ao seu espírito familiar nem aos outros. Responda dizendo que todo homem está obrigado a servir e ajudar os seus amigos com todas as forças e tudo mais que possui e que é dessa forma que isso deve ser compreendido.

Enfim, quando eles perderem toda a esperança de ver você ceder ou corromper-se, e se convencerem de que não conseguirão nada de você, ver-se-ão obrigados a render-se e pedirão somente que não seja demasiado duro com eles quanto às suas ordens. Eles lhe prometerão estar dispostos a obedecer com prontidão e você lhes dirá que, se eles cumprirem rigorosamente o prometido, pode ser que o seu Anjo, cujas indicações você sempre seguirá detalhadamente, recomende a você não ser demasiado rígido com eles.

CAPÍTULO XVIII

O COMPORTAMENTO QUE DEVE OBSERVAR O OPERADOR NO TRATO COM OS ESPÍRITOS

Já vimos a maneira de submeter os espíritos aos nossos pedidos, a forma como eles devem fazer e como fazê-los regressar ao seu lugar de origem. Sabemos também algumas indicações para responder às suas perguntas e algo sobre as suas aparições.

O que vou dizer agora pode parecer supérfluo, já que se o operador tem em conta tudo o que já foi dito e está com o seu coração resolvido para isso, e, ainda mais, com todas as instruções que foram passadas no tempo preparatório de seis meses e mais o ensinamento direto do seu Anjo Guardião, com tanta clareza e satisfação, é de se esperar que nenhuma dificuldade se apresente que não possa resolver-se por si mesmo facilmente.

Tudo o que foi descrito até agora se refere ao comportamento e à atitude do operador diante dos espíritos. O operador deverá ser um amo e senhor e, em nenhum caso, servidor deles. Porém, é preciso buscar um termo médio favorável, já que não estamos tratando com homens, mas sim com seres espirituais, cuja sabedoria é muito grande, tanto quanto a do Universo inteiro.

No caso de fazer alguma pergunta a esses espíritos e eles se negarem a respondê-la, examine e considere cuidadosamente se tal pergunta é de competência daquele para quem foi feita, levando em conta que cada um deles tem uma parte do saber e conhece só os assuntos que lhe foram ensinados. Por essa razão, tenha muito cuidado antes de forçá-los a responder.

Se os espíritos inferiores se mostram desobedientes, você deverá chamar os seus superiores, recordando-lhes o juramento que fizeram e os castigos impostos, caso não cumpram. Ao ver a sua firmeza e severidade, eles obedecerão prontamente. Mas, mesmo assim, se algum se negar a fazê-lo, chame o seu Anjo Guardião, que fará muito bem sentir seu castigo sobre ele.

Na realidade, não é preciso usar rigor sempre que possa obter o que busca por um caminho mais suave. Se durante a invocação eles aparecerem de forma tumultuosa e nervosa, não entre em pânico, não se enraiveça com isso nem tema nada. Faça de conta que eles não o preocupam nem o impressionam; limite-se a mostrar a varinha consagrada para eles. Se eles insistirem na atitude tumultuosa, bata duas ou três vezes sobre o altar e eles se acalmarão.

É muito importante que saiba de outro detalhe: depois de ter despachado todos os espíritos e quando já tiverem desaparecido, você pegará o

incensário que tem sobre o altar e colocará perfume para queimar nele, levando-o para fora do oratório, ao redor do terraço (ou da área reservada a esses espíritos), no qual se tornaram visíveis, para impregná-lo de perfume. De outro modo, se não fizer isso, eles poderiam causar danos a outra pessoa que por ali poderia estar passando casualmente.

Se você fizer tudo o que foi dito até agora e também os sinais que estão incluídos no Terceiro Livro, poderá no dia seguinte recolher toda a areia do terraço e levá-la a um local oculto para se desfazer dela. Tome muito cuidado para não jogá-la em nenhum rio ou mar navegável.

Caso seja sua intenção procurar outros sinais e coisas ocultas, deixe a areia e todas as outras coisas em seu lugar. Sobre isso, ainda daremos algumas indicações no último capítulo.

Em qualquer caso, você deverá manter muito limpo o local que tem servido de oratório. Quanto ao altar, poderá deixá-lo num canto desse lugar, se você se incomodar de deixá-lo no meio do recinto. Tome muito cuidado para que esse local não seja profanado ou contaminado, já que você poderá receber ali, todos os sábados, a presença do seu Anjo Guardião.

Isso é o que de mais elevado você pode ambicionar dentro dessa arte sagrada.

CAPÍTULO XIX

OS NOMES DOS ESPÍRITOS QUE PODEMOS INVOCAR PARA OBTER O QUE DESEJAMOS

Farei aqui uma descrição, a mais exata possível, dos nomes de alguns espíritos, os quais você deverá apresentar por escrito sobre o papel, aos oito príncipes subalternos, no segundo dia da invocação.

Poderá colocá-lo todos juntos, ou separar alguns deles, se assim você quiser. Poderá abordar também aqueles que aparecem no terceiro dia junto com seus príncipes. Nem todos eles são vis, baixos e vulgares; também há aqueles de alta hierarquia, engenhosos e solícitos, capazes de fazer muitíssimas coisas. Porém, como o número desses espíritos é infinito, seu Anjo poderá aumentar essa lista.

Os nomes dos quatro Príncipes Supremos são:

Lúcifer	Leviatã
Satã	Belial

Os oito príncipes subalternos são:

Astarot	Magot
Asmodea	Belzebu
Oriens	Paymón
Aritón	Amaymón

Os espíritos que são governados pelos quatro últimos, Oriens, Paymón, Aritón e Amaymón, são:

Hosen	Saraph
Proxosos	Habhi
Acuar	Tirana
Alluph	Nercamay
Nilen	Morel
Traci	Enaia
Mulach	Malutens
Iparkas	Nuditon
Melna	Melhaer
Ruach	Apolhun
Shabuach	Mermo
Malamud	Poter
Sched	Akdulón

Martiens	Obedama
Sachiel	Moschel
Pereuch	Deccal
Asperim	Katini
Torfora	Badad
Coelen	Chuschi
Tasma	Pachid
Parek	Rachiar
Nogar	Adón
Trapis	Nagid
Etanim	Patid
Parcht	Emphastison
Parasch	Gerevil
Elmis	Asmiel
Irminón	Asturel
Nuthrón	Lomiol
Imink	Plirok
Taguón	Parmatus
Jaresin	Gorilón
Lirió	Plegit
Ogilen	Tarados
Iosimón	Ragaras
Igilón	Gosegas
Astrega	Parusur
Igis	Aherom
Igarak	Gelorna
Kilik	Remorón
Ekalike	Isekel
Elzegan	Ipakol
Haril	Kadolón
Iogión	Zaragil
Irrorón	Ilagas
Balalos	Oroia
Lagasuf	Alagas
Alpas	Soterión
Romages	Promakos
Metafel	Darascón
Kelen	Erenutes
Najin	Tulot
Platien	Atlotón
Afarorp	Morilen
Ramaratz	Nogen
Molin	

São, no total, 111 espíritos servidores.
Os seguintes são os espíritos sob o comando comum de Astarot e Asmodea. São estes os Ministrados:

Amaniel	Orinel
Timira	Dramas
Amalin	Kirik
Bubana	Buk
Raner	Semlín
Ambolín	Abutés
Exterón	Labux
Corcarón	Ethan
Taret	Tablat
Buriul	Omán
Carasch	Dimurgos
Roggiol	Loriol
Isigi	Diorón
Darokin	Horanar
Abahin	Goleg
Guagamón	Laginx
Etaliz	Agei
Lemel	Udamán
Bialot	Gagalos
Ragalim	Finaxos
Akanef	Omages
Agrax	Sagalés
Afray	Ugalés
Hermiala	Haligax
Gugonix	Opilm
Daguler	Pachei
Nimalón	

São 53 espíritos servidores.
Os espíritos servidores que se encontram sob o comando em conjunto dos Ministros Amaymón e Aritón denominam-se:

Haugés	Agibol
Rogolén	Grasemín
Elafóm	Trisaga
Gagalín	Cleraca
Elatón	Pafesla

Os espíritos servidores totalizam 10.
Os que pertencem a Asmodea e Magot são:

Touín	Magog
Diopos	Disolel

Biriël	Sifón
Kele	Magirós
Sarabakim	Lundo
Sobe	Inokos
Mabakiel	Apot
Opón	

São, no total, 15 espíritos servidores.

O Ministro Astarot tem a seu serviço:

Amán	Kamal
Toxai	Ketarón
Rax	Gonogín
Schelagón	Ginar
Isiamón	Bahal
Darez	Ischigas
Golen	Gromenis
Rigios	Nimmerix
Herg	Argilón
Okiri	Fagani
Hipolos	Ilesón
Camonix	Bafamal
Alan	Apormenos
Ombalat	Quartas
Ugirpen	Araex
Lepaca	Kolofe

São, no total, 32 espíritos servidores.

Os espíritos sob o mando comum de Magot e Kore são:

Nacherán	Katolin
Luesaf	Masaub
Urigo	Fatulab
Fersebus	Baruel
Ubarin	Butarab
Ischirón	Odax
Roler	Arotor
Hemis	Arpirón
Arrabin	Supipas
Fortesón	Dulid
Sorriolinén	Megalak
Anagotos	Sikastin
Petunot	Mantán
Meklboc	Tigrafón
Tagora	Debam
Tiraim	Irix

Madail	Abagirón
Pandoli	Nenisem
Cobel	Sobel
Labonetón	Arioth
Marag	Kamusil
Kaitar	Scharak
Maisadul	Agilas
Kolam	Kiligil
Corodón	Hepogón
Daglas	Hagión
Egakireh	Paramor
Olisermón	Rimog
Horminos	Hagog
Mimosa	Amchisón
Harax	Makalos
Locater	Colvan
Batternix	

São, no total, 65 espíritos servidores.

Os espíritos a mando do Ministro Asmodea são os seguintes:

Onei	Ormión
Preches	Maggid
Schavak	Mebbesser
Bacarón	Molba
Hifarión	Gilarión
Eniuri	Abadir
Sbarionat	Utifa
Omet	Sarra

São, no total, 16 espíritos servidores.

Os espíritos sob o mando de Belzebu são:

Alcanor	Amatia
Bilifares	Lamarión
Diralisén	Licanén
Dimirag	Elponén
Ergamén	Gotifán
Nimorup	Carelena
Lamalom	Igurim
Akium	Dorak
Tachán	Ikonok
Kemal	Bilico
Tromes	Balfori
Arolén	Lirochi
Nominón	Iamai

Arogor	Holastri
Hacamuli	Samalo
Plisón	Raderaf
Borol	Sorosma
Corilón	Gramón
Magalast	Zagalo
Pellipis	Natalis
Namiros	Adirael
Kabada	Kipokis
Orgosil	Arcón
Ambolón	Lamolón
Bilifor	

São, no total, 49.

Espíritos servidores do Ministro Oriens:

Sarisel	Gasarons
Sorosma	Turitel
Balakén	Garison
Mafalac	Abad

São, no total, oito espíritos servidores.

Os espíritos sob o governo do Ministro Paymón são:

Anader	Ekorok
Sibolás	Saris
Sekabim	Caromós
Rosarán	Sapasón
Notiser	Flaxón
Harombrud	Megalosin
Aglafos	Agafali
Disón	Achaniel
Sudorén	Kabersa
Ebarón	Zalanés
Ugola	Came
Roffles	Menolik
Takarós	Astolit
Rukum	

Espíritos servidores do Ministro Aritón:

Anader	Ekorok
Sibolás	Saris
Sekabim	Caromós
Rosarán	Sapasón
Notiser	Flaxón

Harombrud	Megalosin
Miliom	Ilemlis
Galac	Andrococ
Maratón	Carón
Reginón	Elerión
Sermeot	Irmenos

São, no total, 22 espíritos servidores.

Os espíritos sob o mando do Ministro Amaymón são:

Romero	Ramisón
Scrilis	Buriol
Taralim	Burasén
Akesoli	Erekiá
Illirikim	Labisi
Akoros	Mames
Glesi	Visión
Effrigis	Apelki
Dalep	Dresop
Hergotis	Nilima

São, no total, 20 espíritos servidores.

O número de espíritos que poderia citar é infinito, pelo que me limito a dar todos os nomes daqueles que conheço, por terem sido meus servidores, e aqueles em quem encontrei habilidade e fidelidade em todas as operações requeridas.

Se você tiver necessidade de outros espíritos, poderá invocá-los e os nomes lhe serão dados de antemão.

CAPÍTULO XX

COMO LEVAR AS OPERAÇÕES ATÉ O FINAL

Quando se termina a operação fundamental que descrevemos até aqui, é necessário completar essas instruções e indicar a forma de realizar as diversas práticas que você poderá empreender.

Uma vez que tenha chegado a esse glorioso resultado e obtido tão precioso tesouro, não poderá elevar e enaltecer o suficiente o Santíssimo Nome de Deus, ainda que tivesse mil línguas. Por isso mesmo, tampouco você deixaria de honrar e agradecer ao seu Anjo Guardião como ele merece. Assim é que deverá dar graças a Deus de acordo com as suas possibilidades e ao imenso bem que tem recebido.

Porém, é preciso que você saiba como deve aproveitar essa enorme riqueza, a fim de que toda ela não seja infrutífera e, o que seria pior, pernicioso, já que essa arte é como uma espada que você tem nas mãos, que pode servir também para ofender o seu próximo e para toda classe de maldades. Assim, para usá-la bem, deve colocá-la a serviço de um único fim verdadeiro, que consiste em vencer o demônio e os inimigos de Deus. Com esse propósito, quero dar a você instruções e conselhos sobre os principais pontos.

Ao terminar a operação dos espíritos, você continuará elevando a Deus durante uma semana inteira e se absterá de executar qualquer trabalho servil durante esses sete dias, assim como de efetuar qualquer invocação, geral ou particular, dos espíritos. Quando houver transcorrido esse tempo, começará a exercer seus poderes tal como indicarei a seguir.

- 1ª — Antes de tudo, leve em conta que não deverá efetuar nenhuma invocação nem operação mágica durante o dia do Sabá, o qual você observará até o fim da sua vida, já que esse dia foi consagrado ao Senhor. Por conseguinte, deverá dedicar-se ao repouso, santificar e elevar a Deus em suas orações.
- 2ª — Guarde sempre, como se trata do fogo eterno, de comunicar a qualquer ser humano o que o seu Anjo Guardião lhe confiou, exceto àquele a quem você vai transmitir essa operação, já que com ele terá quase a mesma obrigação que seu pai teve.
- 3ª — Abstenha-se de servir-se dessa arte contra o seu próximo, exceto no caso de uma justa vingança. Porém, ainda assim, eu o aconselharia que imite a Deus, que perdoa e tem perdoado inclusive a nós mesmos, pois não existe um gesto mais nobre que o perdão.

- 4ª — Se o seu Anjo não aprova alguma operação, não insista em levá-la ao fim e não seja obstinado contra a sua advertência, pois disso você se arrependerá para sempre.
- 5ª — Deixe de lado qualquer tipo de ciências mágicas e encantamentos, pois todos eles não são outras coisas que inventos diabólicos e não dê nenhum crédito aos livros que os ensinam, ainda que as aparências sejam excelentes, pois detrás de todos eles se esconde o pérfido Belial.
- 6ª — Ao falar com os espíritos, nunca use palavras que sejam incompreensíveis para você, já que isso seria causa do seu prejuízo e vergonha.
- 7ª — Nunca peça ao seu Anjo Guardião um sinal para praticar logo o mal, pois com isso você o ofenderia. Haverá muitas pessoas que lhe pedirão isso, mas você deverá deixar de lado e se abster totalmente de fazê-lo.
- 8ª — Acostume-se à pureza do seu corpo e à sobriedade no vestir. Os espíritos — sejam bons ou maus — assim o preferem.
- 9ª — Não use nunca a arte para ajudar outros em assuntos malignos. Considere de antemão a quem vai prestar um serviço, posto que se isso ocorre com frequência para ajudar alguém, estamos provocando danos a nós mesmos.
- 10ª — Não invoque os Santos Anjos de Deus para nenhuma operação, a menos que tenha necessidade extrema de fazê-lo, já que eles estão muito acima de você e isso seria como pretender comparar-se com eles, sem levar em conta a sua insignificante condição.
- 11ª — Para todas aquelas operações que podem ser realizadas pelos espíritos familiares, não faz falta invocar nenhum outro.
- 12ª — Tenha também a força de servir-se dos seus espíritos familiares em prejuízo do seu próximo, mas deverá aproveitar-se deles, a menos que seja para reprimir a insolência daqueles que atentem contra a sua pessoa. Quanto a esses espíritos (os familiares), faça com que nunca fiquem ociosos, e se você os ceder a alguém para fazerem algum serviço, que seja só para pessoas distinguidas por seus méritos, já que esses espíritos se veriam desgostosos por servirem a pessoas de baixa condição ou vulgares. Caso essas pessoas tenham conciliado algum pacto, os espíritos se levantarão ao vê-las e cairão.
- 13ª — Seis meses antes de começar a operação que temos descrito ao longo do tempo, você deve ler e meditar sobre estes três livros, a fim de estar inteirado acerca de tudo. Caso você seja judeu, já terá algum conhecimento dos costumes das cerimônias requeridas por essa religião, que são também favoráveis à própria operação, como o que se refere ao isolamento, tão útil e necessário.

- 14^o — Durante os seis meses que a operação leva, evite absolutamente incorrer em qualquer pecado mortal, sancionado pela Tábua da Lei, pois, se assim ocorrer, não poderá chegar a adquirir essa sabedoria.
- 15^o — Dormir durante o dia é proibido, a não ser que seja absolutamente necessário por razões de enfermidade ou debilidade física do praticante. Essa exceção provém da atitude humanitária que Deus mostra para com os homens.
- 16^o — Caso não exista intenção séria de concluir a operação, aconselho-o a não começar, já que isso seria como um abuso feito ao Senhor, e Ele castiga com enfermidade física a quem abusar desse modo. Seria diferente se você se visse impedido de continuar em razão de algum acidente imprevisto, já que tal caso não seria pecado algum.
- 17^o — As pessoas maiores de 50 anos não poderão aprender essa operação. Esse ponto se baseia na Antiga Lei do Sacerdócio, e também estão excluídos os menores de 25 anos.
- 18^o — Não se deve dar demasiada confiança aos espíritos familiares e tampouco se deve discutir com eles, pois conhecem muitas coisas e se interessam por muitos assuntos; podem criar confusão e distrair a sua mente.
- 19^o — Em relação aos mesmos espíritos familiares, não use os sinais do Terceiro Livro, exceto os do Capítulo V. Porém, se quiser algo deles, você pode pedir de forma oral. Não é conveniente que inicie várias operações por vez nem que as faça ao mesmo tempo, senão, pelo contrário, é preferível que sejam independentes e que sejam feitas uma depois das outras. Siga desde o princípio esse método, já que um aprendiz sozinho chega à categoria de Mestre passo a passo.
- 20^o — Sem causa maior, você não deve chamar os quatro Príncipes Supremos e tampouco os oito príncipes subalternos, já que eles têm uma categoria especial que os distingue dos demais.
- 21^o — Durante as práticas, não é necessário que você faça aparecer os espíritos; bastará falar com eles e farão o que você mandar.
- 22^o — Todas as orações, conjuros e invocações e, regra geral, tudo o que você falar, deve dizê-lo de forma clara, pronunciando e falando naturalmente, sem levantar muito a voz e sem se agitar muito.
- 23^o — Durante as seis luas, você deverá varrer o oratório todas as vésperas do dia de sábado, e cuidar para que permaneça muito limpo, já que se trata de um lugar sagrado, destinado aos Anjos, que são puros e santos.
- 24^o — A menos que haja uma imperiosa necessidade, procure nunca começar uma operação durante a noite.

- 25^o — Durante o resto de sua vida, procure cuidar para não levar uma vida desregrada e também com todo o vício ou coisas iguais.¹¹
- 26^o — Quando você tiver terminado a operação e estiver de posse da verdadeira Sabedoria, jejuará durante três dias, antes de começar qualquer prática.
- 27^o — Todos os anos comemorará o grande dom que o Senhor lhe concedeu. Nesse dia, você honrará, festejará e fará oração com todas as suas forças, em ação de graças para Ele e também para o seu Anjo Guardião.
- 28^o — Durante os três dias nos quais invocará os espíritos malignos, convém também que você faça jejum, já que, além de ser essencial para a prática, você estará mais livre e tranquilo em seu corpo e mente.
- 29^o — O jejum se conta a partir da primeira estrela que surge depois do crepúsculo.
- 30^o — Um preceito que você deve ter em conta é que não deve transmitir essa operação a nenhum governante, já que Salomão foi o primeiro a fazer mau uso dela. Se desobedecer a essa advertência, perderão, tanto você quanto os seus descendentes, a Graça que permite governar os espíritos. Quanto a mim, ao ter recebido uma solicitação do imperador Segismundo, coloquei à sua disposição o meu melhor espírito familiar que tinha, mas tomei cuidado para não lhe comunicar a operação.
- 31^o — Você poderá comunicar a operação, mas não vendê-la, já que isso seria abusar da Graça do Senhor. Se chegar a fazer isso, perderá o poder recebido.
- 32^o — Se você levar a cabo a operação dentro de uma cidade, deverá tomar cuidado para que o local não fique à vista de ninguém, para que você não fique exposto aos inconvenientes da curiosidade humana. Por outro lado, é necessário que a casa esteja rodeada de um jardim, por onde você possa passear com toda a tranquilidade.
- 33^o — Durante as seis luas ou meses, não é conveniente que perca ou tire sangue do seu corpo, exceto se isso acontecer de forma involuntária ou natural.
- 34^o — Nesse meio-tempo, não deverá tocar nenhum corpo morto, de qualquer espécie que seja.
- 35^o — Não comerá carne e nem beberá sangue de nenhum animal, durante esse tempo — fará isso em sinal de respeito.
- 36^o — Deverá prestar juramento àquele que você possa comunicar a operação, de não dá-la nem vendê-la a nenhum ateu ou blasfemo.

11. Essa indicação é muito importante, já que do contrário o operante seria presa fácil da possessão por parte do demônio.

- 37^o — Antes de transmitir a outro a operação, você jejuará por um tempo de três dias, e também deverá fazê-lo e da mesma forma quem está recebendo. Receberá dessa pessoa 10 florins de ouro ou seu valor equivalente (esse valor é simbólico), os quais você deve distribuir com as suas próprias mãos aos pobres, e estes, em troca disso, se encarregarão de recitar os Salmos que começam dizendo “Misere Mei Deus” e “De Profundis”.
- 38^o — Com o objetivo de facilitar a operação, recomendo que recite todos os Salmos de Davi, já que eles contêm grandes virtudes e graças, e isso você fará pelo menos duas vezes durante a semana. Por outro lado, evitará o jogo como se fosse uma peste, levando em conta que é uma ocasião de cólera e blasfêmia. A única ocupação verdadeiramente recomendada durante a operação é a oração e a leitura dos Livros Sagrados.

Não devemos esquecer nenhuma dessas advertências, com a finalidade de observá-las rigorosamente, sem faltar o menor detalhe, conhecendo sua grande utilidade. Uma vez que tenha concluído a operação, receberá muitas advertências do seu próprio Anjo Guardião.

Em seguida, vou dar-lhe outras instruções, que considero suficientes, para o uso dos sinais, e também sobre a forma de obter outros, caso se faça necessário.

Os sinais

Quando se tem o poder suficiente, não faz falta utilizar os sinais escritos; bastará chamar pelo nome em voz alta o espírito, para o qual você comunicará a forma como se deverá fazer visível, se esta for indispensável. Assim ocorre da forma como eles fizeram o juramento.

Os sinais se dão com o objetivo de facilitar as operações. É conveniente levá-los consigo, a fim de que, apenas tocando os sinais com as suas mãos, os espíritos conheçam a sua vontade. O espírito que for correspondente ao sinal o servirá pontualmente. Porém, caso desejar deles algo em particular, que não dependa do sinal, você deverá dizer em breves palavras. Se usar tudo isso com prudência, poderá reparar que as pequenas coisas poderão ser resolvidas com os próprios espíritos que acompanham você, e que, uma vez que tenham sido invocados, compreenderão o que devem fazer. Não obstante, faz-se necessário revelar as suas intenções com palavras, posto que não lhes é permitido ler a mente humana. Mesmo assim, com a sua grande inteligência, bastará somente uma palavra, já que captarão pelo menor indício perceptível qual é a sua vontade, graças à enorme astúcia e sutileza deles.

Quando se trata de coisas graves e importantes, você se retirará para um lugar secreto (qualquer um que seja bom para eles) e lhes comunicará o que eles deverão cumprir. E quando quiser que atuem imediatamente, irá

lhes dar a Palavra e o sinal que você escolheu de antemão. Dessa forma fizeram Abramelin, no Egito, e Joseph, em Paris. Eu mesmo tenho feito assim sempre, e com isso obtido grandes honras, como a de servir os Príncipes e os mais importantes senhores. Mais adiante, especificarei as operações que correspondem a cada sinal. Em seguida, falarei sobre a forma de conseguir os sinais que estão revelados neste Livro e todos os demais que você queira adquirir, pois o número desses sinais é infinito e seria impossível incluir todos aqui.

Caso necessite efetuar novas operações, para as quais se requeiram sinais diferentes dos que aparecem no Terceiro Livro (refiro-me, claro está, a práticas boas e permitidas), você pedirá ao Anjo Guardião, da seguinte forma:

Jejuará na véspera e na manhã seguinte. Depois de se lavar cuidadosamente, entrará no oratório e vestirá a túnica branca, acenderá a lamparina e colocará perfume no incensário, depois do que colocará a placa de prata sobre o altar, tocando antes as duas pontas do altar com óleo sagrado.

Você se colocará ajoelhado e fará a oração ao Senhor, e dará graças pelos benefícios que recebe continuamente d’Ele. Ato seguinte, suplicará ao seu Anjo Santo para que o instrua na sua ignorância e se digne a executar as suas perguntas. Então, invocará e rogará para que lhe conceda o favor de mostrar-se aos seus olhos, e para que ensine a forma como deve interpretar e preparar os sinais correspondentes a essa operação.

Permanecerá, pois, em oração, e bastará ver o local iluminado pelo resplendor do seu Anjo. Fique muito atento, porque ele lhe dirá ou sugerirá qualquer coisa com relação ao sinal requerido.

Quando você terminar a oração, irá se levantar, irá até o altar e observará a placa de prata, na qual aparecerá escrito, como se fosse um vapor ou umidade, o sinal que deverá usar, junto com o nome do espírito que o executará, ou do seu Príncipe. Então, sem tocar nem mover a placa, você copiará o sinal tal como aparece nela e a deixará no mesmo lugar, sobre o altar, até a tarde. Chegado o momento, depois de ter feito sua oração cotidiana e dado graças, você a guardará, envolvendo-a em um pano de seda fina, preparado especialmente para isso.

O dia mais apropriado para obter os sinais é o sábado, já que com essa prática não falta a santificação que é própria desse dia e porque, durante a véspera, você pode preparar todo o necessário para ela.

Mas se o Anjo não se fizer presente para ensinar-lhe o sinal, fique certo de que a pretendida oração, ainda que para você pareça positiva e boa, não o é aos olhos de Deus nem do seu Anjo Guardião, sendo que deverá trocar seu pedido por outro.

Quanto aos sinais peculiares das práticas negativas, estes são muito mais fáceis de se obter.

Para isso, você queimará o perfume, fará a sua oração e vestirá a

túnica branca e, sobre esta, outra túnica de seda, presa por um cinturão; tomará também a corda e, varinha, virar-se-á de frente para o terraço com areia e invocará os espíritos do mesmo modo que fez no segundo dia. Quando se fizerem todos presentes, não lhes permita partir, ainda que tenham manifestado o sinal para a operação desejada e o nome dos espíritos aptos para realizá-la, junto com os seus sinais.

É também provável que apareçam os príncipes a quem está vinculada essa operação. Avançando, faça com que escrevam sobre a areia e tracem o sinal, com o nome do espírito subalterno que deverá executá-la. Você tomará então o juramento desse espírito ao Príncipe e ao Ministro, tal como se descreve no Capítulo XIV. No caso de haver vários sinais, é preciso que tome o juramento sobre cada um deles.

Copiará no mesmo momento os sinais que tenham traçado sobre a areia, já que ao partir se apagam rapidamente. Tão logo o faça, poderá dispensá-los. Então você tomará o incensário e perfumará o terraço, na forma usual para esses casos.

Porém, não digo essas coisas com a finalidade de que você procure esses sinais para fazer coisas prejudiciais ao seu próximo, assim como tampouco deve usar aqueles que estão no Terceiro Livro, que se destina às operações malignas. Trago em conta a você somente o que poderá trazer a perfeição dessa prática e para que o ajude nas suas operações. Já sabe que os espíritos malignos estão sempre dispostos e obedientes quando se trata de fazer o mal, como seria desejável se fizessem o mesmo com o bem. Ande sempre com muito cuidado e lembre-se de que antes de tudo existe Deus.

Para escrever os sinais, não é preciso uma prática especial nem canetas, tintas ou papéis especiais nem dias propícios ou escolhidos, como pretendem os falsos magos. Bastará que estes estejam bem traçados, com qualquer caneta ou tinta sobre qualquer tipo de papel, de forma que se possa discernir a operação à qual correspondem os sinais.

A propósito, é conveniente que você leve um registro de todos eles. Antes de começar a operação, aconselho-o a escrever todos os sinais do Terceiro Livro, ou os que queira escolher entre todos. Você guardará esses sinais durante o tempo todo na caixa do altar.

Quando os espíritos tiverem prestado juramento sobre esses sinais, você deverá guardá-los e escondê-los muito bem, de maneira que nada possa vê-los nem tocá-los, já que, se tal coisa acontecer, pode ocorrer uma grande desgraça.

Agora vou dizer-lhe quais foram os sinais que me revelaram os Anjos Bons e quais obtive dos espíritos malignos, como também o príncipe ou subalternos pertinentes a realizar cada operação. Finalmente, algumas indicações para que observe a respeito de cada sinal.

Sinais revelados pelos anjos

Os sinais manifestados exclusivamente pelos Anjos ou pelo Anjo Guardião são os que correspondem aos seguintes capítulos do Terceiro Livro: I, III, IV, V, VI, VII, X, XI, XVI, XVIII, XXV e XXVIII.

Sinais revelados em parte pelos anjos e em parte pelos espíritos malignos

Em razão do caráter ambíguo, é preciso utilizar-se deles somente sob a permissão do Santo Anjo e eles correspondem aos Capítulos: II, VIII, XII, XIII, XIV, XV, XVII, XIX, XX, XXIV, XXVI, XXIX.

Sinais manifestados exclusivamente pelos espíritos malignos

São os que correspondem aos Capítulos IX, XXI, XXII, XXIII, XXVII, XXX – do mesmo Terceiro Livro.

Príncipes a quem estão atribuídas as operações de cada capítulo

Astarot e Asmodea, reunidos, têm a seu cargo as operações descritas nos Capítulos VI, VII, IX do Terceiro Livro.

Asmodea e Magot, reunidos, realizam as operações do Capítulo XV.

Astarot e Aritón, capítulo XVI do mesmo Livro, por meio da ação específica de cada um de seus Ministros.

Oriens, Paymón, Aritón e Amaymón levam as operações até o final por intermédio de seus Ministros comuns, as práticas que correspondem aos Capítulos I, II, III, IV, V, XIII, XVII, XXVII e XXIX do Terceiro Livro.

Amaynón e Aritón, reunidos, do Capítulo XXVI.

Oriens têm a seu cargo o Capítulo XXVIII.

Paymón, o Capítulo XXIX.

Aritón, Capítulo XXIV.

Amaymón, Capítulo XVIII.

Astarot, Capítulos VIII e XXIII.

Magot, os Capítulos X, XI, XXI, XXIV e XXX.

Asmodea, Capítulo XII.

Belzebu, Capítulos IX, XX, XXII.

Por sua vez, os espíritos familiares podem levar ao fim as operações descritas nos capítulos II, IV, XII, XIX, XVIII, XXIII, XXIX, XXVII, XXVIII, XXX.

Caso se trate de outros Capítulos ou operações, eles podem se recusar a atuar, e não se deve obrigá-los a fazê-lo. Porém, todos os que acabamos de anotar devem obedecer-nos em tudo o que pedirmos.

Instruções detalhadas sobre a forma de operar para os diferentes capítulos do Terceiro Livro

Para os sinais dos capítulos I, II, IV, VI, VII, X, XXIII, XXV, XVII, XXIX e XXX:

- 1 – Pegue o sinal que corresponde e coloque sob o seu chapéu (ou boina, boné, qualquer cobertura sobre a cabeça). É dessa forma que você fará contato em segredo com o espírito, ou, se não for necessário, ele apenas executará a ordem que você tem a intenção de lhe pedir.
- 2 – Pegue em sua mão o sinal e invoque o espírito, o qual aparecerá na forma que você pedir.

Convém saber que cada ser humano pode ter a seu serviço quatro espíritos familiares ou domésticos, e não pode exceder esse número. Esses espíritos podem ser de utilidade para muitas coisas e são assistidos pelos príncipes subalternos. O primeiro estende o seu poder desde a saída do sol até o meio-dia; o segundo, desde o meio-dia até o sol se pôr; o terceiro, do pôr-do-sol até a meia-noite e o quarto, da meia-noite até a saída do sol.

Aquele que possui espíritos familiares, pode servir-se deles com inteira liberdade. Existe uma infinidade de espíritos, os quais, logo depois da sua queda, foram obrigados a colocar-se a serviço dos humanos, de forma que cada homem dispõe de quatro, e cada um deles o serve durante seis horas do dia.

Caso você ceda um dos seus espíritos a outra pessoa, este não poderá voltar a servi-lo; porém, você poderá substituí-lo por outro, o qual deverá ser escolhido entre os espíritos comuns. Se quiser, também, poderá deixar livre um espírito familiar durante as horas que estarão na sua guarda. Basta que use o sinal correspondente e ele se irá. Quanto à troca de guarda a cada seis horas, isso se realiza sem que seja necessário que o espírito peça permissão para se retirar, sendo que simplesmente ele se vai e chega ao lado de você o que o sucederá para as próximas seis horas.

SINAIS DO CAPÍTULO VIII: Para desencadear as tempestades, pegará o sinal de modo que a parte escrita fique para cima. Para fazer parar, deverá colocar ao contrário, de modo que a parte escrita fique para baixo.

SINAIS DO CAPÍTULO IX: Para a sua prática, esse sinal deverá ser colocado à vista do homem que será transformado e também ele deverá tocá-lo – na realidade, o que acontece é um sensível fenômeno de fascinação.

SINAIS DO CAPÍTULO XI: No começo do mundo, nossos antepassados haviam escrito vários e preciosos livros sobre a Cabala, cuja importância supera todas as riquezas do mundo. A maior parte desses livros foi perdida, por obra da Providência ou por mandato divino, já que Deus não pretende nem quer que os seus Altos Mistérios sejam divulgados dessa

forma. Isso é justificável porque, com a ajuda de tais livros, tanto por pessoas dignas ou indignas, qualquer um poderia ter acesso aos segredos do Senhor.

Alguns desses livros foram queimados em incêndios, outros foram destruídos pelas águas e outros sofreram destinos semelhantes, e, por isso, quem se tem aproveitado são os espíritos malignos, pois eles iludem os homens dizendo possuir grandes tesouros e estes se vêem obrigados a obedecer-lhes. No nosso caso, porém, a terceira parte do Magia Sagrada não se perdeu, graças ao fato de ter sido muito bem escondido na Muralha quase que todo o seu ensinamento.

Isso aconteceu por ordem dos espíritos benignos, que não permitiram que essa arte se perdesse para sempre, com a intenção de que seus adeptos se servissem dos meios dignos de Deus, e não o que oferece o pérfido Belial, para se obter e começar a praticar essa arte.

Se a operação de que trata o Capítulo XI se realizar na devida forma, poderá ver os livros e também lê-los, porém não é permitido copiá-los nem guardá-los em sua memória mais de uma vez. De minha parte, tratei por todos os meios de copiá-los, mas o que eu estava escrevendo ia desaparecendo à medida que eu o fazia. Nisso pude conhecer o Senhor, conhecedor da nossa natureza quando se inclina a fazer o mal e Ele não quer que um tesouro tão grande seja usado contra Ele nem em detrimento do gênero humano.

SINAIS DO CAPÍTULO XII: Para essa operação, bastará que toque o sinal, o qual receberá a resposta do espírito ao ouvido e conhecerá assim as coisas, por mais vis que sejam. Porém, se você amar as graças do Senhor, guarde-se de usar esse sinal, já que se o fizer vai causar danos ao seu próximo. Toda as vezes que tocar o sinal, é preciso que fale o nome da pessoa a qual deseja conhecer o segredo.

SINAIS DO CAPÍTULO XIII: Posso afirmar – e com isso digo a verdade – que, no momento de morrer, o ser humano está dividido em três partes: corpo, alma e espírito. O corpo vai para a terra, a alma vai a Deus ou ao Diabo e o espírito, passado o tempo que o Criador dá para ele, fica vagando o número sagrado de sete anos, durante os quais lhe é permitido errar e ir por onde quiser, até mesmo voltar para o lugar de onde saiu (o corpo). Trocar o estado da alma é impossível. Porém, a Graça do Senhor, realizada por diversas causas e razões que não me é permitido dizer aqui, com a ajuda dos espíritos, pode tornar a unir o espírito com o corpo, de forma que, durante esses sete anos, se assim for feito, pode fazer esse tipo de coisa. Esse espírito e esse corpo, reunidos de novo, podem realizar todas as funções e atos de antes quando estavam juntos. No entanto, no seu estado anterior, a alma ia unida a eles; o que então teremos é um ser imperfeito, já que carecerá de alma.

Essa operação é uma das mais importantes e não deve ser levada a cabo exceto em casos extraordinários, pois exige a ação conjunta dos espíritos principais. Para que se tenha êxito nessa prática, é preciso estar presente

no momento em que a pessoa acaba de morrer e colocar sobre esta o sinal segundo as quatro partes do dia. Em seguida, assim que a pessoa comece a se mover, é preciso vesti-la e costurar sobre a sua roupa um sinal semelhante ao que se colocou sobre ela (de acordo com a hora em que morreu). Deve saber também que, uma vez transcorridos os sete anos, o espírito que havia voltado ao corpo partirá de improviso, não sendo possível prolongar esse estado além dos sete anos.

Da minha parte, realizei essa operação na Morávia, com o duque da Saxônia, que, no momento, tinha muitos filhos pequenos (o mais velho estava com 12 ou 13 anos), os quais eram ineptos para assumir o governo; fato que levaria seus próprios parentes a se aproveitar da situação. A operação, nesse caso, impediu que a coroa fosse para mãos indevidas.

SINAIS PARA O CAPÍTULO XIV: Fazer-se invisível é coisa muito fácil, precisamente por isso é que não é permitido, posto que, por tal meio, pode-se ocasionar danos ao próximo e se fazer uma infinidade de maldades. Por essa razão, está expressamente proibido fazer uso inapropriado disso. Só se deve praticar essa operação para o bem do próximo e para glória de Deus. Para esse capítulo, você contará com 12 espíritos distintos, todos eles sob o comando do Príncipe Magot, e todos eles com a mesma força. Você colocará o sinal sob o seu chapéu ou turbante (ou qualquer cobertura sobre a cabeça) e se tornará invisível.

Para recobrar seu estado visível, você virará o sinal para baixo.

SINAIS DO CAPÍTULO XV: Quando desejar usar esse sinal, você o colocará entre dois pratos ou vasilhas que se tampem um ao outro, e colocará estes sobre uma janela.

Antes que tenham passado 15 minutos, você os recolherá e encontrará dentro o que houver pedido. Porém, deverá saber que esses alimentos não servem para mais de dois dias porque, desde que são agradáveis à vista e ao paladar, não nutrem o seu corpo como deveriam, e você continuará tendo fome, pois não lhe dão nenhuma energia.

Saiba também que nenhuma dessas coisas permanece visível por mais de 24 horas, de modo que você necessitará renovar o pedido quando tiver transcorrido esse tempo.

SINAIS DO CAPÍTULO XVI: Se deseja encontrar ou adquirir tesouros, você usará o sinal das operações particulares ou comuns, e o Espírito lhe dirá em seguida de que consta e em que consiste o dito tesouro. Você colocará então, no lugar indicado, o sinal particular que lhe corresponda. O tesouro não poderá voltar a ser enterrado nem ser transportado a outro lugar, desde que os espíritos que o cuidavam tenham partido. Então você poderá dispor do mesmo e levá-lo consigo.

SINAIS DO CAPÍTULO XVII: Deve-se nomear o lugar para onde se deseja transportar e colocar o sinal sobre a cabeça, debaixo da cobertura que estiver usando. Porém, deverá tomar cuidado para que o sinal não caia, *por descuido ou por negligência. Nunca viaje durante a noite, a menos que*

exista grande necessidade disso, e procure fazê-lo em condições favoráveis, com clima sereno e tranquilo.

SINAIS DO CAPÍTULO XVIII: Desfazer as bandagens que cobrem a parte afetada pela enfermidade e limpá-la. Aplicar unguento e bálsamo sobre ela e pôr as bandagens de volta, nas quais deverá ter escrito o sinal correspondente. Deixar assim durante uns 15 minutos. Volte a tirar as bandagens e guarde-as. Em caso de enfermidade interna, você poderá pôr o sinal diretamente sobre a cabeça do paciente. Esses sinais podem ser vistos por outras pessoas sem que haja perigo nisso; porém, é mais prudente que trate de evitá-lo, de modo que não sejam vistos nem tocados mais do que por você mesmo.

SINAIS DOS CAPÍTULOS XIX e XX: Pelo seu pedido e por intermédio dos espíritos, é possível obter amor, benevolência e de certa maneira favor dos príncipes soberanos. Você nomeará as pessoas de quem espera ser amado e moverá com a sua mão o sinal que lhes corresponda. Essa é a forma de operar, se trate de você mesmo. Se a prática for feita para outra pessoa, seja para união ou desunião, é preciso nomear expressamente ambas as pessoas e mover os sinais de acordo com a sua condição, ou tocar essas pessoas com o sinal, caso isso seja possível, quer se trate de um sinal comum ou genérico. Nessa operação se incluem também todos os atos de benevolência por parte de outras pessoas, das quais o menos difícil é o de obter a estima de pessoas de índole religiosa.

SINAIS DO CAPÍTULO XXI: A transmutação a que se refere esse capítulo é mais do que uma simples fascinação e de certa forma ocorre verdadeiramente. Para isso, toma-se o sinal com a mão esquerda e tapa-se o rosto com ele. Se algum mago negro quiser transformar seu aspecto pelo uso de alguma arte diabólica, será facilmente descoberto por você. E mais: se, pelo contrário, trata-se de alguém que tenha obtido essa mesma Magia Sagrada, você não poderá desmascará-lo, já que nada se pode fazer contra a Graça do Senhor, não importa quem seja que a tenha recebido. Mas poderá usar essa prática para descobrir todas as operações diabólicas obtidas por meio de pactos secretos ou outras feitiçarias.

SINAIS DO CAPÍTULO XXIII: Para essa prática, colocar-se-ão os sinais correspondentes sobre as portas, escadas, caminhos e corredores, nas cavalariças, e nos leitos lugares onde se dorme, transita ou se apóia o corpo. Nesses últimos casos, bastará apenas tocar esses lugares com o sinal. Lembre-se, não obstante, de que você poderá chegar a causar muito dano aos inimigos que verdadeiramente pretendam atentar contra a sua vida, já que em tal caso tudo está permitido. Porém, se fizer essa operação pelo capricho de ajudar um amigo, você será reprovado fortemente pelo Santo Anjo!

Sirva-se da espada contra os inimigos, mas nunca contra o seu próximo, porque você não tirará dela nenhuma utilidade; em troca, isso lhe acarretaria grave prejuízo.

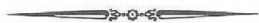
SINAIS DO CAPÍTULO XXVI: Se é a sua intenção abrir o que está fechado, seja fechaduras, cadeados, ferrolhos, cofres, armários, portas ou portões, bastará tocá-los, usando o sinal indicado para eles, pelo lado em que se acha escrito o mesmo. Tudo se abrirá em seguida, sem nenhum ruído e sem ter danificado nem quebrado nenhum elemento. Para voltar a fechar, você tocará dessa vez com a parte inversa do sinal (por trás de onde você o escreveu), e voltarão à sua posição primitiva.

Não deverá utilizar essa operação nas igrejas, tampouco para cometer atos detestáveis como homicídios, violações ou estupros, já que isso seria irritar a Deus e abusar da Graça que você recebeu. Sirva-se dele somente para o bem e evite fazê-lo com o fim de impressionar a outros ou causar sensação.

Condições que deve ter a criança

O menino que ajudará você na parte final da operação não deve ter mais de 7 anos. É preciso que possua uma pronúncia clara, que seja vivo e desperto e que entenda bem todas as indicações que você lhe dê em relação ao serviço.

Não tema que a criança seja capaz de revelar ou dizer alguma coisa a outras pessoas sobre o sucedido. Ela não se recordará de nada. Você mesmo poderá confirmar e, se a interrogar depois de sete dias, verá que ela não se lembra de nada em absoluto, o que é extraordinário.



Quando você decidir dar a alguém a presente operação, a qual deve ser sempre um dom gratuito, como já foi advertido, lembre-se de que a pessoa deverá entregar-lhe 7 ou 70 florins de ouro (valor simbólico), os quais você distribuirá com suas próprias mãos a sete ou 72 pessoas, que se encontrem verdadeiramente necessitadas. Você lhes pedirá que recitem (em troca) durante sete dias os Sete Salmos Penitenciais (os Salmos Penitenciais são os VI, XXXI, XXXVII, L, CI, CXXIX, CXLII, da Bíblia católica, ou VI, XXXII, XXXVIII, LI, CII CXXX e CXLIII, na Bíblia protestante), ou então sete vezes o Pai-Nosso e a Ave-Maria, rogando ao mesmo tempo a Deus pela pessoa que lhes deu essa ajuda e por eles mesmos. E por você mesmo, que entregou essa ajuda a eles. Tudo isso tem como fim obter d'Ele a força necessária no futuro, para que o candidato a essa operação nunca descumpra os seus mandatos. Durante o tempo em que dura a operação, esteja seguro de que cada um estará submetido a grandes tentações para abandonar o que começou e também a enormes inquietudes espirituais. Tudo isso tende a fazê-lo desistir dos seus planos. O inimigo mortal do homem se enraivece ao ver que este tende a adquirir essa Ciência Sagrada e a receber do mesmo Deus tão grande tesouro sem sua

diabólica intervenção, já que tudo isso é o fim único dessa Sapiência Sagrada. Todos os feitiços de que fazem uso os bruxos malvados e feitiçeiros não se levam a cabo pela via correta. Eles não têm verdadeiro poder para executá-los, sendo que não o fazem rendendo tributos, pactuando ou oferecendo sacrifícios à luz, mas sim mediante a perda das suas almas e a morte do seu corpo.

E quanto ao demônio, despencado do Céu por causa do seu orgulho, imagine quão humilhante é para ele que um homem, feito da terra, do barro comum, possa chegar a governá-lo, um espírito de nobre origem e um Anjo que se vê submetido a obedecer ao homem não por sua própria vontade, e sim por um poder outorgado por Deus ao mesmo. É muito forte o castigo para aquele que não quis humilhar-se perante o seu Criador e tenha de fazê-lo diante de uma de suas criaturas! Sem mais, apesar de tudo, e para sua vergonha e dor, vê-se obrigado a submeter-se perante esse homem, para quem o céu está reservado, o mesmo céu que o demônio perdeu para toda a eternidade. Por tudo isso, é preciso que não desista de continuar a operação até o seu fim, com a ajuda do Senhor e sem se deixar vencer pelo escândalo, já que assim poderá vencer todas as dificuldades! Quando quiser transmitir essa Sabedoria Sagrada, tenha em conta que só poderá fazê-lo a duas pessoas e, se chegar a fazê-lo a uma terceira, essa pessoa poderá praticá-la, mas você será privado da Sabedoria para sempre... Rogo-lhe novamente, com todo o meu coração, que abra bem os olhos antes de dar um tesouro tão grande, e examine aquele que vai recebê-lo de você, que não o dê a um inimigo de Deus e que este utilize para ofendê-lo. Isso constituiria um grave pecado e nós, judeus, podemos comprová-lo, para a nossa desgraça. Desde o tempo no qual nossos antepassados se servem dessa magia para fazer o mal, somos muitos poucos aqueles a quem Deus designou para concedê-la, desde o ponto que somente sete de nós atualmente, incluindo a mim, conhecemo-la pela graça de Deus

No momento em que a criança adverti-lo da aparição de seu Anjo Guardião, sem se mover de seu lugar, deverá recitar o Salmo CXXXVII "Confiteor tibi Domine, in toto corde meo..."

Pelo contrário, durante a primeira invocação que fizer aos quatro Príncipes Supremos, você recitará o Salmo XC: "Qui habitat in adjutorio Altissimi..." já não em voz baixa, como no caso anterior, e sim em tom normal e de pé, e dizer, na posição que você deverá manter para essa ocasião

SINAIS DO CAPÍTULO XXVIII: (Resolvi incluir, aqui ao comprovar que havia omitido antes)

Você colocará o sinal que corresponda à moeda na sua bolsa e esperará. Em pouco tempo, encontrará na bolsa sete peças da mesma moeda solicitada. Mas cuidado para não fazer a operação mais de três vezes por

dia. Aquelas peças de que você não necessitar verdadeiramente desaparecerão por si só. Por essa razão, se você necessitar somente de uma pequena quantidade de dinheiro, deverá abster-se de solicitar grandes somas.

Se não se requer incluir aqui mais nomes ou sinais, foi porque quis dar a conhecer os que considero indispensáveis para um começo, com o fim de evitar dificuldades maiores ao principiante. Tampouco seria justo que, sendo um homem mortal como sou, desse-lhe instruções muito amplas, sabendo que você tem um Anjo por Mestre e por Guia.

Tendo mencionado que é possível adquirir essa Sabedoria e essa Magia Sagrada, sem ter em conta a religião à qual uma pessoa pertença, creia sempre em Deus e sirva-se dos meios adequados para obtê-la. Quanto a esse assunto, quero tomar mais alguns tópicos:

Seja qual for sua Lei, você pode continuar observando suas festas sagradas e comemorações, já que essa Lei não se opõe a essa operação. O importante é que você tenha um verdadeiro e firme propósito para estar prestes a corrigir os seus erros, cada vez que receber a luz que o seu Anjo enviará, a qual fará você ver mais facilmente aquilo que pode evitar, como também deve estar disposto a obedecê-lo em todos os seus preceitos. De qualquer forma, no tocante à prática e ao regime de vida, assim como a todas as advertências que lhe dou neste Livro, você deverá observar tudo isso cuidadosamente, realizando tudo ponto por ponto, tal como indiquei.

Se por azar lhe sobrevier alguma pequena indisposição depois de haver começado a operação, deverá observar o que indiquei a respeito. Mas, se esse mal persistir, fazendo-se necessários medicamentos, e se você se vir obrigado a extrair sangue do seu corpo, não deve insistir em prosseguir contra a vontade do Senhor. Em tal caso, faça uma curta oração, agradecendo-lhe por haver manifestado por esse meio Seu desejo e fazendo com que dessa forma, você interrompesse a operação, já que do contrário seria como convertê-lo em seu próprio homicida. Desde que isso chegue a pesar, você deverá conformar-se com a sua Santa Vontade. Mais adiante, quando você tiver recobrado a saúde, e no tempo propício, recomeçará de novo a operação, com a certeza de que receberá a ajuda necessária.

No caso anterior, o fato de interromper a prática não é motivo que impeça você de voltar a iniciá-la no momento apropriado, já que essa interrupção foi voluntária e você não tomou parte nisso.

Mas sim, pelo contrário, se for para parar por puro capricho, pense muito bem, pois aquele que abusa de Deus... Há dois tipos de pecado que desagradam profundamente a Deus. Um deles é a ingratidão, e outro é a incredulidade. Digo-lhe isso, pois o demônio não descansará em nenhum momento para fazer você crer que a operação pode falhar, ou então que os sinais não estavam bem traçados, etc., com o fim de fazê-lo duvidar da validade dessa prática.

Por conseguinte, é muito importante que ele creia que você tem fé. Não faz falta discutir sobre aquilo do qual nada você sabe. Lembre-se de

que Deus criou todas as coisas a partir do nada e que o poder reside n'Ele. Observe, trabalhe e assim chegará a conhecer

.....
Em nome do Santíssimo Adonai, Único e Verdadeiro Deus, damos por terminado este Segundo Livro, em que oferecemos a melhor instrução de que pudemos dispor. É em Deus que você deve pôr sua esperança, só n'Ele você poderá encontrar o único e verdadeiro caminho. Siga então, com toda a exatidão, o que lhe expliquei neste Livro e assim obterá essa verdadeira Sapiência Sagrada.

Quando colocar algumas dessas coisas em prática, reconhecerá quão grande e incalculável tem sido o amor paterno, pois me atrevo a dizer em verdade, querido filho Lamek, que fiz por você algo sem par em nosso tempo, e isso lhe digo, sobretudo, por lhe haver revelado os sinais,¹² sem os quais, juro-lhe pelo Deus verdadeiro, de cem que começam essa operação, não chegam a terminá-la mais de dois ou três.

Dessa forma, quis evitar para você toda dificuldade. Olhe então agora tudo isso com tranquilidade e não desconsidere meus conselhos. Não estranhe que essa obra não se pareça com outras, nas quais é empregado um estilo muito mais elevado e sutil. Foi feito assim de propósito, para evitar-lhe o trabalho e as dificuldades que você poderia encontrar nas ditas obras.

Amiúde me servi de um estilo peculiar, mesclando os temas de diferentes capítulos, a fim de que à força de reler muitas vezes este Livro, de estudá-lo e transcrevê-lo, ele se vá imprimindo em sua memória.

Dê, pois, graças ao Senhor Deus Todo-Poderoso, e não esqueça nunca, até a morte, meus fiéis conselhos. E então sua riqueza será essa Divina Sabedoria e essa Magia, e não poderia você ter um tesouro maior neste mundo.

Obedeça a quem lhe ensina por sua experiência. Peço-lhe e rogo, pelo Deus Todo-Poderoso, que observe de forma inviolável os três mandamentos que lhe vou dar em seguida, os quais deverão servir-lhe de guia, desde que haja passado mais além deste miserável mundo:

- 1º — Que Deus, Sua Palavra, seus mandamentos e os conselhos do próprio anjo não saiam nunca da sua mente nem do seu coração.
- 2º — Que você seja inimigo ferrenho de todos os espíritos malignos, assim como de seus servidores e adeptos, durante o resto da sua vida. Você deve dominá-los e vê-los como seus servidores. Se eles lhe propuserem ou exigirem pactos ou sacrifícios, ou também obediência ou a servidão, você recusará tudo isso com desprezo e ameaças.
- 3º — É evidente que Deus pode chegar a conhecer o coração dos homens melhor que ninguém. Sem mais, você deve pôr à prova durante um tempo aquele a quem quiser transmitir essa obra.

12. Refere-se aos sinais para o operante, no primeiro dia da aparição do Anjo, que constituem os quadrados mágicos Uriel e Adam, e seus anversos numéricos.

Terceiro Livro

Advertência Prévia

Aquele que observou com fidelidade tudo o que foi ensinado, e tenha cumprido com boa vontade os Mandamentos de Deus, pode estar seguro de que obterá essa Sapiência verdadeira e leal, de forma que o pérfido Belial e toda sua pestilenta geração se converterão em seus escravos.

Sem mais, rogo a Deus Verdadeiro, que governa e sustenta tudo que Ele criou, que você, Lamek, filho meu, ou qualquer que seja a quem tenha comunicado essa operação sagrada, aja sempre com o temor de Deus ante os seus olhos e nunca chegue a usá-la para fazer o mal.

Ele nos concedeu o livre-arbítrio de que gozamos, mas desgraçado daquele que abuse dessa graça divina.

Com isso, não digo que, se um inimigo atentar contra sua vida, você não se deva defender e aniquilá-lo, se for necessário.

Mas, exceto tal motivo, sua mão nunca deverá tomar a espada. Sirva-se então de outros argumentos, seja doce e afável com todo o mundo. Davi e Salomão tinham o poder de aniquilar seus inimigos em um instante, mas não o fizeram. Em vez disso, eles seguiram o exemplo do próprio Deus, o qual não castiga, a menos que se tenha sentido violentado ou ofendido. Observe, pois, essa regra e sirva os seus amigos, sem prejuízo de você mesmo.

Todos os sinais que lhe vou dar em seguida e muitíssimos outros lhe serão comunicados pelo seu Santo Anjo.

Sirva-se deles para a Glória de Deus, para sua utilidade pessoal e a do seu próximo.

Que o temor do Senhor esteja sempre ante seus olhos e ante o coração daquele que no futuro vier a adquirir essa Sapiência Divina e essa Magia Sagrada.

Sinais para o operador e para a criança

(Serão usados no primeiro dia da aparição do Anjo. Esses sinais correspondem aos que o autor menciona no Capítulo XX do Segundo Livro, e também ao final deste Terceiro Livro. Nos dois sinais, os quadrados com letras têm em seu verso esses números que estão abaixo. Deve ser colocado sobre a cabeça do operador e da criança durante a invocação do Anjo Guardião.)

Operador

12	13	4	6	148
13	9	148	12	6
4	148	8	148	33
16	23	148	9	15
148	27	4	21	31

U	R	I	E	L
R	I	L	U	E
I	L	I	L	I
E	U	L	I	R
L	E	I	R	U

Criança

20	1	24	3
1	20	13	24
37	15	20	1
26	40	63	48

A	D	A	M
D	A	R	A
A	R	A	D
M	A	D	A
H	O	M	O

CAPÍTULO I

PARA CONHECER O PASSADO, O PRESENTE E O QUE ESTÁ POR VIR

(No manuscrito original, os sinais expressos sob a forma de quadros mágicos vão todos colocados um abaixo do outro e são todos do mesmo tamanho. Para sermos mais fiéis ao original, colocamos também um abaixo do outro e com as indicações do efeito que cada um produz.)

M	I	L	O	N
I	R	A	G	O
L	A	M	A	L
N	O	L	I	M

1. Para conhecer todas as coisas passadas e futuras que não vão diretamente contra Deus nem sua Santa Vontade.

T	H	I	R	A	M	A
H	I	G	A	N	A	M
I	G	O	G	A	N	A
R	A	G	I	G	A	R
A	N	A	G	O	G	I
M	A	N	A	G	I	H
A	M	A	R	I	H	T

2. Para conhecer as coisas futuras.

D	O	R	E	H
O	R	I	R	E
R	I	N	I	R
E	R	I	R	O
H	E	R	O	D

3. Para conhecer as coisas futuras.

N	A	B	H	I
A	D	A	I	H
B	A	K	A	B
H	I	A	D	A
I	H	B	A	N

4. Para conhecer as coisas futuras no tocante à guerra.

N	V	D	E	T	O	N
V	S	I	L	A	R	O
D	I	R	E	M	A	T
E	L	E	M	E	L	E
T	A	M	E	R	I	D
O	R	A	L	I	S	V
N	O	T	E	D	V	N

5. Para conhecer as coisas passadas e esquecidas.

S	A	R	A	P	I
A	R	A	I	R	P
R	A	K	K	I	A
A	I	K	K	A	R
P	R	I	A	R	A
I	P	A	R	A	S

6. Para conhecer as tribulações que estão por vir.

M	A	L	A	C	H
A	M	A	N	E	C
L	A	N	A	N	A
A	N	A	N	A	L
C	E	N	A	M	A
H	C	A	L	A	M

7. Para conhecer as coisas propícias do futuro.

K	O	S	E	M
O	B	O	D	E
S	O	F	O	S
E	D	O	B	O
M	E	S	O	K

8. Para conhecer as coisas passadas em relação ao inimigos.

R	O	T	H	E	R
O	R	O	R	I	E
T	O	A	R	A	H
H	A	R	A	O	T
E	I	R	O	R	O
R	E	H	T	O	R

9. Para conhecer os sinais da tempestades.

M	E	L	A	B	B	E	D
E	L	I	N	A	L	S	E
L	I	N	A	K	I	L	B
A	N	A	K	A	K	A	B
B	A	K	A	K	A	N	A
B	L	I	K	A	N	I	L
E	S	L	A	N	I	L	E
D	E	B	B	A	L	E	M

10. Para conhecer os segredos da guerra.

M	E	B	H	A	E	R
E	L	I	A	I	L	E
B	I	K	O	S	I	A
H	A	O	R	O	A	H
A	I	S	O	K	I	B
E	L	I	A	I	L	E
R	E	A	H	B	E	M

11. Para conhecer os verdadeiros e falsos amigos.

CAPÍTULO II

A RECEBER INFORMAÇÕES E CLAREAR FATOS

DUVIDOSOS

Obter informações e resposta para todo tipo de interrogação e dúvida em matéria de ciência.

A	L	L	U	P
L	E	I	R	U
L	I	G	I	L
U	R	I	E	L
P	U	L	L	A

M	E	L	A	M	M	E	D
E	R	I	F	O	I	S	E
L	I	S	I	L	L	I	M
A	F	I	R	E	L	O	M
M	O	L	E	R	I	F	A
M	I	L	L	I	S	I	L
E	S	I	O	F	I	R	E
D	E	M	M	A	L	E	M

CAPÍTULO III

PARA FAZER APARECER UM ESPÍRITO SOB DETERMINADA FORMA

U	R	I	E	L
R	A	M	I	E
I	M	I	M	I
E	I	M	A	R
L	E	I	R	U

1. Para que apareça qualquer tipo de espírito e fazê-lo assumir diversas formas: humana, animal ou de aves, e para que apareçam em forma de serpente.

L	U	C	I	F	E	R
U	N	A	N	I	M	E
C	A	T	O	N	I	F
I	N	O	N	O	N	I
F	I	N	O	T	A	C
E	M	I	N	A	N	U
R	E	F	I	C	U	L

2. Para todas as formas animais.

L	E	V	I	A	T	A	N
E	R	M	O	G	A	S	A
V	M	I	R	T	E	A	T
I	O	R	A	N	T	G	A
A	G	T	N	A	R	O	I
T	A	E	T	R	I	M	U
A	S	A	G	O	M	R	E
N	A	T	A	I	V	E	L

3. Para que apareçam sob a forma humana.

S	A	T	A	N
A	D	A	M	A
T	A	B	A	T
A	M	A	D	A
N	A	T	A	S

4. Para que apareçam sob a forma de pássaro.

CAPÍTULO IV

PARA AS DIVERSAS VISÕES

G	I	L	I	O	N	I	N
I	R	I	M	I	I	R	I
L	I	O	S	A	S	I	N
I	M	S	A	R	A	I	O
O	L	A	R	A	S	M	I
N	I	T	A	S	O	L	L
I	R	I	M	I	T	I	
M	I	N	O	I	L	L	G

1. Para os espelhos de cristal e de vidro.

E	T	H	A	N	I	M
T	I	A	D	I	S	I
H	A	R	A	R	L	N
A	D	A	M	A	D	A
N	I	P	A	R	A	H
I	S	L	D	A	I	T
M	I	N	A	H	T	E

2. Visões de cavernas e subterrâneos.

A	P	P	A	R	E	T
P	A	R	E	S	T	E
P	R	E	R	E	O	R
A	E	R	E	R	E	A
R	O	E	R	E	R	P
E	T	S	E	R	A	P
T	E	R	A	P	P	A

3. Visões no ar.

B	E	D	S	E	K
E	L	I	E	L	A
D	I	A	P	I	S
S	E	P	P	E	S
E	L	I	E	M	I
K	A	T	S	D	A

4. Visões em anéis ou alianças.

N	E	G	O	T
E	R	A	S	O
G	A	R	A	G
O	M	A	R	E
T	O	G	E	N

5. Visões sobre a cera.

N	A	S	I
A	P	I	S
S	I	P	A
I	S	A	N

6. Visões no fogo.

G	O	H	E	N
O	R	A	R	E
H	A	S	A	H
E	R	A	R	O
N	E	H	O	G

7. Visões na Lua.

A	D	M	O	N
D	R	A	S	O
M	A	I	A	M
O	S	A	R	D
N	O	M	D	A

8. Visões na água.

L	E	L	E	H
E	G	A	D	E
L	A	D	A	L
E	D	A	G	E
H	E	L	E	L

9. Visões na mão.

CAPÍTULO V

PARA QUE OS ESPÍRITOS FAMILIARES ADOTEM
DIVERSAS FORMAS, SEJA EM CATIVEIRO
OU EM LIBERDADE

A	N	A	K	I	M
N	I	L	A	R	I
A	L	I	S	A	K
K	A	S	I	L	A
I	R	A	L	I	N
M	I	K	A	N	A

← Gigante

1. De leão.

CEPHIR
ELAEDI
PARIEH
HEIROP
IDEOLA
RIHPAE

C	E	P	H	I	R
E	E	L	A	D	I
P	A	R	I	E	H
H	E	I	R	O	P
I	H	I	A	L	E
R	I	H	A	E	

← Mocoço *

2. De pajem.

O	I	K	E	T	I	S	
I	O	R	A	S	I		
K	E	L	I	R	A	L	
E	N	I	P	I	N	E	
T	L	A	R	I	A	R	K
I	D	E	N	S	A	J	
S	I	L	E	K	I	O	

← Pajem

3. De flor.

P	A	R	A	S
A	H	A	R	A
R	A	C	A	R
A	A	S	A	
S	A	R	A	P

← Soldado

4. De cavaleiro.

R	A	C	A	H ₃
A	R	L	P	A
C	I	L	I	C
A	P	I	R	A
H ₃	A	C	A	R

← Covoalino

5. De águia.

C	U	S	I	S	
U	V	E	A	H	I
S	A	R	A	S	
I	H	A	E	N	
S	I	S	U	C	

← Negro

6. De cachorro.

P	E	R	A	C	H	I
E	R	I	P	E	I	H
R	I	M	E	N	E	C
A	P	E	R	E	P	A
C	E	N	E	M	I	R
H	I	E	R	I	R	E
I	H	C	A	R	E	P

← glor

7. De urso.

R	I	S	I	R
I	S	E	R	I
S	E	K	E	S
I	R	E	P	I
R	I	S	I	R

8. De soldado.

N	E	S	E	R
E	L	E	H	E
S	E	P	E	S
E	H	E	L	E
R	E	S	E	N

9. De ancião.

P	E	T	H	E	N
E	R	A	A	N	E
T	A	R	C	A	H
H	A	C	R	A	T
E	N	A	A	R	E
N	E	H	T	E	P

Serpente

10. De mouro.

K	A	L	E	F
A	R	A	R	E
L	A	M	A	L
E	R	A	R	A
F	E	L	A	K

11. De serpente.

K	O	B	H	A
O	R	A	I	H
B	A	L	A	H
H	I	A	R	O
A	H	R	E	K

12. De macaco.

CAPÍTULO VI

PARA FAZER TRABALHO DE TODO TIPO NAS
MINAS, COM A AJUDA DOS ESPÍRITOS

T	E	L	A	A	H
E	R	A	N	D	A
L	A	M	A	N	A
A	N	A	M	A	L
A	D	N	A		E
H	A	A	L	E	T

1. Para evitar desabamento nas galerias.

A	L	C	A	B	R	U	Hs	I
L	I	R	N	U	A	P	I	Hs
E	R	A	I	B	R	I	P	U
A	N	I	D	A	M	R	A	R
B	U	B	A	U	A	B	U	B
R	A	R	M	A	D	I	N	A
U	P	I	R	B	I	A	R	E
Hs	I	P	A	U	N	R	I	L
I	Hs	U	R	B	A	E	L	A

2. Para que o espírito indique lugar onde há uma mina de ouro.

C	A	D	S	A	R
A					A
D					S
S					D
A					A
R	A	S	D	A	C

3. Para realizar trabalho em minas.

P	E	L	A	G	I	N
E	R	E	N	O	S	I
L	E	R	E	M	O	G
A	N	E	M	A	L	A
G	O	M	A	R	E	L
I	S	O	L	E	I	E
M	I	G	A	L	E	P

4. Para trabalhar em lugares inacessíveis.

K	I	L	O	I	N
I	S	E	R	P	I
L	E	N	I	R	O
O	R	I	N	E	L
I	P	R	E	S	I
N	I	O	L	I	K

5. Para abrir túneis nas montanhas.

N	A	K	A	B
A				
K				
A				
B				

6. Para fazer sair as águas das minas.

K	I	T	T	I	K
I	S	I	A	D	I
T	I	N	N	A	T
T	A	M	N	I	T
T	D	A	I	S	I
K	I	T	T	I	K

7. Para que os espíritos consigam madeira.

M	A	R	A	K
A				
R				
A				
K				

8. Para que os espíritos fundam os metais e separem o ouro da prata.

CAPÍTULO VII

PARA OBTER A AJUDA DOS ESPÍRITOS NAS PRÁTICAS DE ALQUIMIA

Para que os espíritos realizem todos os trabalhos e operações químicas relativas aos metais, com facilidade e rapidez.

M	E	T	A	L	O
E					
T					
A					
L					
O					

1. Para que produza todos os tipos de metal.

T	A	B	B	A	T
A	R	U	U	C	A
B	U	I	R	U	B
B	U	R	I	U	B
A	C	U	U	R	A
T	A	B	B	A	T

2. Para que se encarregue de todas as operações.

I	P	O	M	A	N	O
P	A	M	E	R	A	M
O	M	A	L	O	M	I
M	E	L	A	C	A	H
A	R	O	C	U	M	I
N	A	M	A	M	O	M
O	M	I	H	I	N	I

3. Para que os espíritos ensinem a Química.

CAPÍTULO VIII

PARA DESATAR AS TEMPESTADES, O GRANIZO, A NEVE E A CHUVA

Para provocar as tempestades.

C	A	N	A	M	A	L
A	M	A	D	A	M	A
N	A	D	A	D	A	M
A	D	A	N	A	D	A
M	A	D	A	D	A	N
A	M	A	D	A	M	A
L	A	M	A	N	A	C

1. Para fazer cair granizo.

T	A	K	A	T
A				A
K				K
A				A
T	A	K	A	T

2. Para cessar tempestade de neve.

S	A	G	R	I	R
A					
G					
R					
I					
R					

3. Para provocar chuvas.

H	A	M	A	G
A	B	A	L	A
M	A	H	A	M
A	L	A	B	A
G	A	M	A	H

4. Para provocar terremoto.

CAPÍTULO IX

PARA TRANSFORMAR OS ANIMAIS EM HOMENS E OS HOMENS EM ANIMAIS

I	E	M	I	M	E	I
E	R	I	O	N	T	E
M	I	R	T	I	N	M
I	O	T	I	T	O	I
M	N	I	T	R	I	M
E	T	N	O	I	R	E
I	E	M	I	M	E	I

1. Para transformar os homens em asnos.

A	I	A	C	I	L	A
I	S	I	O	R	E	L
A	I	E	R	I	R	A
G	O	R	I	L	O	N
I	R	I	L	E	I	A
L	E	R	O	I	S	I
A	L	A	N	A	I	A

2. Para transformar os homens em cervos.

C	H	A	D	S	I	R
H						I
A						S
D						D
S						A
I						H
R	I	S	D	A	H	C

3. Para transformar os homens em elefantes.

B	E	D	A	S	E	K
E						E
D						S
A	R	A	M	A	S	A
S						D
E						E
K						B

4. Para transformar os homens em javalis.

K	A	L	T	E	P	H
A	P	I	E	R	I	P
L	I	L	M	O	R	E
T	E	M	U	M	E	T
E	R	O	M	L	I	L
P	I	E	R	I	P	A
H	P	E	T	L	A	K

5. Para transformar os homens em lobos.

D	I	S	E	E	B	E	H
I	S	A	R	T	R	I	E
S	A	R	G	E	I	R	B
E	R	B	O	N	E	T	E
E	T	O	N	O	G	R	E
B	A	R	O	B	R	A	S
E	R	A	T	R	A	S	I
H	E	B	E	E	S	I	D

6. Para transformar os homens em cachorros.

I	S	I	C	H	A	D	A	M	I	O	N
S	E	R	R	A	R	E	P	I	N	T	O
I	R	A	A	S	I	M	E	L	E	I	S
C	R	A	T	I	B	A	R	I	N	S	I
H	A	S	I	N	A	S	U	O	T	I	R
A	R	I	B	A	T	I	N	T	I	R	A
D	E	M	A	S	I	C	O	A	N	O	C
A	P	E	R	U	N	O	I	B	E	M	I
M	I	L	I	O	T	A	B	U	L	E	L
I	N	E	N	T	I	N	E	L	E	L	A
O	T	I	S	I	R	O	M	E	L	I	B
N	O	S	I	R	A	C	I	L	A	R	I

7. Para transformar animais em pedra.

CAPÍTULO X

PARA EVITAR E DESTRUIR AS OBRAS DE MAGIA NEGRA

Para impedir todas as práticas de magia ou necromancia e destruir seus efeitos, exceto os provenientes da Cabala ou Magia Sagrada.

C	O	D	S	E	L	I	M
O							
H							
A							
B							
I							O
M						O	C

1. Para desfazer qualquer tipo de magia.

L	A	C	H	A	T
A					A
C					H
H					C
A					A
T	A	H	C	A	L

2. Para curar as vítimas de feitiçaria.

P	A	R	A	D	I	L	O	N
A	R	I	N	O	M	I	S	O
R	I	L	O	R	A	E	I	K
A	N	O	T	A	L	A	M	I
D	O	R	A	F	A	C	O	L
I	M	A	L	A	T	O	N	A
L	I	E	A	C	O	R	I	T
O	S	I	M	O	N	I	R	A
N	O	K	I	L	A	T	A	N

3. Para fazer cessar as tempestades mágicas.

H	O	R	A	H
O	S	O	M	A
R	O	T	O	R
A	M	O	S	O
H	A	R	O	H

4. Para descobrir todo tipo de magia.

M	A	C	A	N	E	H
A	R	O	L	U	S	E
D	I	R	U	C	U	N
A	L	U	H	U	L	A
S	E	R	U	R	O	C
U	N	E	L	I	R	A
L	U	S	A	D	A	M

5. Para impedir as operações dos bruxos.

CAPÍTULO XI

PARA CONHECER OS LIVROS DE ASTROLOGIA,
MAGIA E ALQUIMIA QUE TENHAM SIDO PERDIDOS
OU DESTRUÍDOS

C	O	L	I
O	D	A	C
L	A	C	A
I	C	A	R

1. Para os livros de Astrologia.

S	E	A	R	A	H
E	L	L	O	P	A
A	L	A	T	I	M
R	O	T	A	R	A
A	P	I	R	A	C
H	A	M	A	C	S

2. Para os livros de Magia.

K	E	H	A	H	E	K
E						
H						
A						
H						
E						
K						

3. Para os livros de Química.

CAPÍTULO XII

PARA CONHECER OS PENSAMENTOS E OS
SEGREDOS DE UMA PESSOA

M	E	G	I	L	L	A
E						
G						
I						
L						
L						
A						M

1. Para saber os segredos das cartas.

S	I	M	B	A	S	I
I	R	U	A	R	I	S
M	A	R	C	A	R	A
B	A	K	A	K	A	B
A						
S						
I						

2. Para saber os segredos das palavras.

M	A	A	B	H	A	U
A						
A						
B						
H						
A						
U						

3. Para conhecer as práticas secretas.

C	E	D	I	D	A	H
E						
D						
I						
D	E	R	A	R	I	D
A						
H	A	D	I	D	E	C

4. Para conhecer os segredos do amor.

M	I	L	C	H	A	M	A	H
I								
L								
C								
H								
A	D	I	R	A	C	H	I	
M								
A								
H					E	L	I	M

5. Para os segredos militares, no caso de um capitão.

A	S	A	M	I	M
S					
A					
M	A	P	I	D	E
I					
M					

6. Para saber a riqueza que uma pessoa qualquer possui.

M	E	L	A	B	A	H
E						
L						
A						
B						
A						
H						

7. Para saber os segredos de todas as artes.

CAPÍTULO XIII

PARA FAZER VOLTAR À VIDA UM CORPO MORTO PELA RESTITUIÇÃO DO SEU ESPÍRITO

Para ressuscitar um cadáver, para que faça as mesmas coisas que fazia em vida por um tempo de sete anos e por meio do seu próprio espírito.

E	Z	E	C	H	I	E	L
Z	E	O	F	R	A	S	E
E	O	R	I	A	L	A	I
C	F	I	R	T	A	R	H
H	R	A	T	R	I	F	C
I	A	L	A	I	R	O	E
E	S	A	R	F	O	E	Z
L	E	I	H	C	E	Z	E

1. Desde a saída do sol até o meio-dia.

A	M	I	G	D	E	L	O
M	O	R	B	R	I	E	O
I	R	I	D	E	R	D	O
G	B	D	O	D	B	G	O
D	R	E	D	I	R	I	O
E	I	R	B	R	O	M	O
L	E	D	G	I	M	A	O

2. Desde o meio-dia até o pôr-do-sol.

I	O	S	U	A
U	R	I	L	U
S	I	S	I	S
U	L	I	R	O
A	U	S	O	I

3. Desde o pôr-do-sol até a meia-noite.

P	E	G	E	R
E	T	I	A	E
G	I	S	I	G
E	A	I	T	E
R	E	G	E	P

4. Desde a meia-noite até o nascer do sol.

CAPÍTULO XIV

PARA TORNAR-SE INVISÍVEL EM DETERMINADAS HORAS DO DIA E DA NOITE

Inclui os 12 sinais correspondentes às 12 horas do dia e da noite e permite tornar-se invisível aos olhos dos outros.

A	L	A	M	A	L	A
L						
A						
M	A	T	A	T	A	N
A						
L						
A						

1ª hora

T	S	A	P	H	A	N
S						
A						
P						
H	I	T	N	E	R	A
A	N	A	O	R	I	S
N						

2ª hora

C	A	S	A	H
A	D	O	D	A
S	O	M	O	S
A	D	O	P	A
H	A	S	A	C

3ª hora

A	L	A	T	A	H
L					
A	R	O	G	A	T
T					
A					
H					

4ª hora

S	I	M	L	A	H
I					
M					
L					
A	S	I	I	R	I
H					S

5ª hora

C	O	D	E	R
O				
D				
E				
R				

6ª hora

C	E	H	A	H
E				
H				
A				
H				

7ª hora

A	N	A	N	A
N				
A				
N				
A				

8ª hora

T	A	M	A	N
A	P	A	T	E
M				D
A				E
N	E	D	A	C

9ª hora

B	E	R	O	M	I	N
E						
R						
O						
M						
I						
N						

10ª hora

T	A	L	A	C
A				A
L				L
A				A
C	A	L	A	T

11ª hora

A	L	A	M	P	I	S
L						
A						
M						
P						
I	S	I	L			
S						

12ª hora

CAPÍTULO XV

PARA OBTER ALIMENTOS E BEBIDAS

Para que os espíritos tragam comida e bebida, seja o que se ordenar ou se imaginar.

I	A	I	I	N
A	R	N	A	I
I	N	O	K	I
I	A	K	L	A
N	I	I	A	I

1. Para que tragam pão.

B	A	S	A	R
A	R	O	N	O
S	O	I	O	S
A	N	O	R	A
R	A	S	A	B

2. Para que tragam carne.

L	E	C	H	E	M
E	N	R	I	S	E
C	R	O	B	A	H
H	I	B	O	R	C
E	S	I	R	N	E
M	E	H	C	E	L

3. Para fazê-los trazer vinhos de qualquer tipo.

D	A	G	A	D
A	R	A	F	A
G	A	M	A	C
A	F	A	R	A
D	A	G	A	D

4. Para que tragam peixe.

L	E	B	H	I	N	A	H
							H
							A
							N
							I
							B
A							E
H	A						L

5. Para que tragam queijo.

CAPÍTULO XVI

PARA DESCOBRIR E ADQUIRIR TESOUROS QUE PRECISEM DE UM GUARDIÃO

Para encontrar e adquirir todo tipo de tesouro, desde que não esteja guardado (o termo "guardado" significa vigiado por espíritos guardiões, e não se refere a um tesouro oculto).

T	I	P	H	A	R	A	H
I							
P							
H							
A							
R							
A							I
H						I	T

1. Para os tesouros de prata.

C	E	S	E	P
E				
S				
E				
P				

2. Para os tesouros em moedas de ouro.

S	E	G	I	L	A	H
E	R	A	L	I	A	P
G						
I	L	E	N	L	I	
L						
A						
H						

3. Para tesouro muito grande.

N	E	C	O	T
E				
C				
O				
T				
				N

4. Para um tesouro pequeno.

M	A	G	O	T
A	R	A	T	O
G	A	L	A	G
O	T	A	R	A
T	O	G	A	M

5. Para um tesouro que não está guardado.

A	G	I	L
N	I	L	I
A			
K			

6. Para um tesouro em moedas de cobre.

C	O	S	E	N
O				
S				
E				
N				

7. Para tesouro de ouro em lingotes.

O	T	S	A	R
T				
S				
A				
R				

8. Para tesouro de prata em lingotes.

B	E	L	I	A	L
E	B	O	R	U	A
L	O	U	A	R	I
I	R	A	U	O	L
A	U	R	O	B	E
L	A	I	L	E	B

9. Para tesouro em forma de jóia.

O	R	I	O	N
R	A	U	R	O
I	V	A	V	I
O	R	V	A	R
N	O	I	R	U

10. Para tesouro em medalhas antigas.

K	E	R	M	A
E				M
R				R
M				E
A	M	R	E	K

11. Para tesouros ocultos da vista de todos.

I	A	N	A
A	m	E	N
N	e	m	a
a	n	a	l

12. Para um tesouro em forma de pérolas.

B	I	C	E	L	O	N
I	R	O	L	A	T	O
C	O	R	A	M	A	L
E	l	a	m	a	l	e
l	a	m	a	r	o	c
o	t	a	l	o	r	i
N	O	l	e	c	i	b

13. Para um tesouro em forma de diamantes.

S	e	g	o	r
e				
g				
o				E
r			B	S

14. Para um tesouro em forma de rubis.

H	e	t	i	s	e	r
e						
t						
i						
s						
e	G	i	n	e	s	e
r						H

15. Para um tesouro de rubis arroxeados.

A	s	t	a	r	o	t
s	a	l	i	s	t	o
t	l	a	n	b	s	r
a	i	n	o	n	i	a
r	s	b	n	a	l	t
o	t	s	i	l	a	s
t	o	r	a	t	s	a

16. Para um tesouro em forma de esmeraldas.

K	O	N	E	H
O				
N				
e				
H				K

17. Para um tesouro em forma de ouro trabalhado.

c	a	h	i	l
a				
h				
i				
l				

18. Para um tesouro que consiste em vasos de prata.

a	r	i	t	o	n
r	o	c	a	r	o
i	c	l	o	a	t
t	a	o	l	o	r
o	r	a	c	o	r
n	o	t	i	r	a

19. Para um tesouro que consiste em estátuas.

o	r	i	m	e	l
r	e	m	o	r	e
i	m	o	n	o	n
n	o	n	o	m	i
e	r	o	m	e	r
l	e	i	n	r	o

20. Para um tesouro em peças e fragmentos antigos.

CAPÍTULO XVII

PARA VIAJAR COMO QUISER E NA FORMA QUE DESEJAR

Para voar pelos ares e ir para onde quiser.

T	A	S	M	A
A	G	E	I	M
S	E	V	E	S
M	I	E	G	A
A	M	S	A	T

1. Para voar dentro de uma nuvem negra.

A	N	A	N
N	A	S	A
A	S	A	N
N	A	N	A

2. Para voar dentro de uma nuvem branca.

H	O	L	O	P
O	P	O	L	O
L	O	B	O	L
O	L	O	P	O
P	O	L	O	H

3. Para voar em forma de uma águia.

O	D	A	C
D	A	R	A
A	R	A	D
C	A	D	O

4. Para voar na forma de um abutre.

R	O	L	O	R
O	B	U	F	O
L	U	A	U	L
O	F	U	B	O
R	O	L	O	R

5. Para voar na forma de um corvo.

N	A	T	S	A
A	R	O	I	S
T	O	L	O	T
S	I	O	R	A
A	S	T	A	N

6. Para voar na forma de uma pomba.

CAPÍTULO XVIII

PARA CURAR DIVERSAS ENFERMIDADES

T	S	A	R	A	A	T
S	I	R	A	P	L	A
A						
R						
A						
A						
T						G

1. Para curar lepra.

B	U	A	H

2. Para curar feridas da pele.

M	E	T	S	O	R	A	H
E	L	M	I	N	I	M	A
T	M	A	R	O	M	I	R
S	I	R	G	I	O	N	O
O	N	O	I	G	R	I	S
R	I	M	O	R	A	M	T
A	M	L	N	I	M	L	E
H	A	R	O	S	T	E	M

3. Para curar úlceras.

R	E	C	H	E	M
E	R	H	A	S	E
C	H	A	I	A	H
H	A	I	A	H	C
E	S	A	H	R	E
M	E	H	C	E	R

4. Para curar os males pestilentos.

R	O	K	E	A
O	G	I	R	E
K	I	L	I	K
E	R	I	G	O
A	E	K	O	R

5. Para curar paralisia.

B	E	T	E	M
E	M	E	R	E
T	E	N	E	T
E	R	E	M	E
M	E	T	E	B

6. Para curar febres malignas.

B	E	B	H	E	R
E	R	A	O	S	E
B	A	R	I	O	H
H	O	I	R	A	B
E	S	O	A	R	E
R	E	H	B	E	D

7. Para curar toda espécie de dores.

E	L	E	O	S
L	A	B	I	O
E	B	I	B	E
O	I	B	A	L
S	O	E	L	E

8. Para curar enjôos.

K	A	D	A	K	A	T
A	R	A	K	A	D	A
D	A	R	E	M	A	K
A	K	E	S	E	K	A
K	A	M	E	R	A	D
A	D	A	K	A	R	A
T	A	K	A	D	A	K

9. Para curar toda classe de vertigens.

R	O	G	A	M	O	S
O	R	I	K	A	M	O
G	I	R	O	R	A	M
A	K	O	R	O	K	A
M	A	R	O	R	I	K
O	M	A	K	I	R	O
S	O	M	A	G	O	R

10. Para curar cólica menstrual.

S	I	T	U	R
I	R	A	P	E
T	A	R	A	G
U	P	A	L	A
R	E	G	A	N

11. Para curar hidropisia.

H	A	P	P	I	R
A	M	A	O	S	I
P	A	R	A	O	P
P	O	A	R	A	P
I	S	O	A	M	A
R	I	P	P	A	N

12. Para curar os males provenientes de toda espécie de pragas.

CAPÍTULO XIX

PARA SUSCITAR TODA ESPÉCIE DE AFETO E AMOR

Para induzir todo tipo de afeto e amor (essas práticas não são utilizadas para o operante, mas sim para prestar serviço a outras pessoas).

D	O	D	I	M
O				
D				
I				
M				

1. Para se fazer amar pelo próprio cônjuge.

R	A	I	A	H
A				
I	G	O	G	I
A				
H	A	I	A	H

2. Para provocar um amor em particular.

M	O	D	A	H
O	K	O	R	A
D				
A				
H				

3. Para ser amado por uma mulher da família.

S	I	C	O	F	E	T
I						
C	E	N	A	L	I	F
O	R	O	M	A	R	O
F						
E						
T						

4. Para ser amado por uma donzela em particular.

A	L	M	A	N	A	H
L						
M	A	R	E			
A	A	L	B	E	H	A
N						
A	R	E	H	A	I	L
N						A

5. Para adquirir o afeto de um juiz.

C	A	L	L	A	H
A					
L	O	R	A	I	L
L					
A	G	O	U	P	A
H	A	L	L	A	C

6. Para se fazer amar por uma mulher casada.

E	L	E	M
L			
E			
M			

7. Para se fazer amar por uma viúva.

N	A	Q	I	D
A	Q	O	R	I
Q	O	R	O	A
I	R	O	Q	A
D	I	Q	A	N

8. Para obter o amor de uma jovem prometida.

S	A	L	O	M
A	R	E	P	O
L	E	M	E	L
O	P	E	R	A
M	O	L	A	S

9. Para obter o amor de donzelas em geral.

D	E	B	A	M
E	R	E	R	A
B	E	R	E	D
A	R	E	R	E
M	A	B	E	D

10. Para se fazer amar por um príncipe em particular.

A	H	H	B
			E
			A
B			R

11. Para se fazer amar por um rei em particular.

I	A	L	D	A	H
A	Q	O	R	I	A
L	O	Q	I	R	E
D	R	I	I	D	E
A	I	R	D	R	O
H	A	F	E	O	N

12. Para obter o amor de uma pessoa em particular.

B	E	T	U	L	A	H
E						
T						
U						
L	O	S	A	N	I	T
A						
H						

13. Para se fazer amar por pessoa importante.

I	E	D	I	D	A	H
E						
D	I	L	O	Q	A	H
I						
D	O	Q	A	R	C	A
A						
H						

14. Para obter o amor de uma mulher.

S	A	Q	A	L
A				
Q				Q
A				
L		S		S

15. Para obter o amor de um eclesiástico.

Q	E	B	H	I	R
E	R	A	I	S	A
B	A	Q	O	L	I
H	I	O	L	I	A
I	S	L	I	A	Ç
R	A	I	A	C	A

16. Para obter o amor de um mestre.

E	F	E	H	A
F				
E				G
H				
A	L	Q	A	S

17. Para obter o amor de uma cortesã.

T	A	A	F	A	H
A					
A					
F					
A					
H					

18. Para se fazer amar por infêis.

S	A	R	A	H
A				
R				
A				
H				

19. Para se fazer amar por um papa, um rei ou um imperador.

C	A	T	A	N
A				
T				
A				
N				

20. Para obter o amor de toda classe de pessoas adúlteras.

CAPÍTULO XX

PARA PROVOCAR QUERELAS, LUTAS E DISCÓRDIAS

Para provocar todo tipo de ódio e inimizades, discórdias, querelas, lutas, oposições, prejuízos e batalhas (utiliza-se para dividir e causar inimizades entre os malvados).

K	A	N	N	A
A	Q	A	I	
N	A	T	A	
N	I	A	Q	A
A				

1. Para provocar ruínas e querelas.

S	E	L	A	K
E				
L				
A	I	A	R	E
K				

2. Para criar inimizades em geral.

R	O	Q	E	N
O		O		
Q	O	I	O	R
E				
N	E	Q	O	R

3. Para criar inimizades entre os reis e os poderosos.

A	T	L	I	T	I	S
T						
L	O	Q	O	S	A	T
I						
T	A	S	O	Q	O	L
I						
S						

4. Para criar inimizades particulares.

O	T	S	A	M	A	H
T						
S						
A						
M	A	K	A	R	O	S
A						
H						

5. Para inimizades de mulheres entre si.

S	I	N	A	H
I	R	A	T	A
N				
A	X	I	R	O
H	A	R	O	Q

6. Para provocar uma guerra generalizada.

S	A	T	A	N
A				
T				
A				
N				

7. Para que haja má sorte em combate.

L	O	F	I	T	O	S
O						
F						
I	K	O	N	O	K	I
T						
O						
S						

8. Para semear discórdia dentro de um exército.

G	I	B	O	R
I				
B	I	L	E	T
O				
R				

9. Para criar uma discórdia em particular.

N	O	K	A	M
O	R	O	T	A
K	O	B	A	K
A	T	A	M	O
M	A	K	O	N

10. Para semear discórdias entre eclesiásticos.

K	E	L	I	M
E	Q	I	S	A
L	I	V	O	Q
I	S	O	G	A
M	A	K	A	M

11. Para todas os tipos de vingança.

K	E	R	A	B	A	H
E	M	I	R	U	T	A
R						
A	R	O	Q	O	R	A
B						
A						
H						

12. Para provocar todo tipo de batalhas e prejuízo.

CAPÍTULO XXI

PARA TRANSFORMAR-SE E ASSUMIR TODA FORMA DE ASPECTOS FÍSICOS

Z	A	K	E	N
A			Q	I
K	O	L	A	N
E	Q			
N				

1. Para assumir o aspecto de um ancião.

D	I	S	K	E	N	A	H
I							
S							
K		Q					
E							
N							
A							
H							

2. Para assumir o aspecto de uma anciã.

D	I	S	A	K	A	N
I	R	O	Q			
S				Q		
A	Q					
K	U	Q				
A						
N						

3. Para assumir a figura de um jovem.

I	O	N	E	K
O				
N				
E		Q		
K				

4. Para assumir a figura de uma menina.

B	A	C	U	R
A				
C	O	R	E	C
			Q	A
			A	B

5. Para assumir a figura de um menino.

CAPÍTULO XXII

PARA ENFEITIÇAR

Este capítulo está destinado exclusivamente ao mal, já que os sinais que aparecem aqui produzem todo tipo de males. Por conseguinte, você não deve servir-se deles (como no Capítulo XX, pode haver casos que justifiquem o uso desses sinais, sendo necessária uma consulta prévia ao Anjo Guardião).

Q	E	L	D	A	D	I	M
E						Q	
L						A	
D							
A							
D							
I	Q						
M							

1. Para enfeitiçar os seres humanos.

B	E	H	E	M	O	T
E						
H		Q	O	E	N	
E		Q				
M						
O						
T						

2. Para enfeitiçar animais.

M	E	B	A	S	I	M
E			Q			
B						
A	Q				Q	
S						
I						
M			Q			

3. Para lançar males sobre o fígado.

C	A	S	E	D
A	Z	O	T	E
B	O	R	O	S
E	T	O	S	A
D	E	B	A	C

4. Este sinal não deve ser usado jamais.

L	E	B	H	A	H
E	M	A	U	S	A
B					
H					
A					
H					

5. Para lançar um malefício sobre o coração.

Q	A	R	A	Q	A	K
A						
R						Q
A						
Q						
A						
Q			Q			Q

6. Para lançar um malefício sobre a cabeça e as demais partes do corpo.

CAPÍTULO XXIII

PARA PROVOCAR A DERRUBADA DE DIVERSAS EDIFICAÇÕES

Para demolir os castelos e edifícios.

N	A	V	E	H
A		Q		
V	Q			
E				
H				

1. Para derrubar uma casa.

Q	A	Q	A	H
A				
Q				Q
	A			
H			Q	Q

2. Para provocar a ruína de uma cidade.

C	O	M	A	H	O	N
O						
M			Q			
A		Q				
H						
O						
N						

3. Para derrubar castelos.

B	I	N	I	A	M
I	N	U	U	S	I
N					
I					
A					
M					

4. Para provocar ruína de fazendas.

CAPÍTULO XXIV

PARA DESCOBRIR OS LADRÕES

Para descobrir os roubos que tenham sido cometidos.

K	I	X	A	L	I	S
I	R	I	N	E	Q	I
X						
A						
L				M		
I	Q					
S					K	

1. Para localizar jóias roubadas.

Q	E	N	E	B	A	H
E			Q			
N						Q
E						
B						
A						
H		Q				

2. Para encontrar o que tenha sido roubado.

Q	E	D	E	S	E	L	A	N
E								
D								
E	M	A	Q	A	Q	A	L	A
S								
E	N	A	Q	I	R	I	Q	A
L								
A							Q	
N								N

3. Para encontrar objetos de ouro.

T	A	L	A	H
A	N	I	M	A
L				
A				
H				

4. Para encontrar objetos de prata.

C	A	R	A	C
A	R	I	O	A
R	I	R	I	R
A	O	I	R	A
C	A	R	A	C

5. Para localizar móveis.

M	O	R	E	H
O				
R	O	S	O	R
E	I			
H				

6. Para encontrar cavalos e outros animais que tenham sido roubados.

CAPÍTULO XXV

PARA CAMINHAR SOBRE A ÁGUA E PERMANECER
SOBRE ELA POR UM LONGO TEMPO

N	A	H	A	R	I	A	M	A
A			Q					
H							E	
A		Q						
R								
I							Q	
A								
M					Q	A		
A								

1. Para nadar 24 horas sem desfalecer.

B	U	R	N	A	H	E	U
U	L	O	R	I	P	T	E
R	O	M	I	L	A	P	H
N	R	I	T	I	L	I	A
A	I	L	I	T	I	R	N
H	P	A	L	I	M	O	R
E	T	P	I	R	O	L	U
U	E	H	A	N	R	U	B

2. Para permanecer duas horas sob a água.

M	A	I	A	M
A				
I				
A				
M				

3. Para permanecer 24 horas sob a água.

CAPÍTULO XXVI

PARA ABRIR TODO TIPO DE FECHADURAS

Para abrir todo tipo de fechadura sem rompê-la nem fazer ruído algum.

S	A	G	U	B
A				
G	O	R		
U			D	O
B				S

1. Para abrir fechaduras de portas.

R	A	T	O	K
A	K			
T				
O			Q	U
K				R

2. Para abrir os ferrolhos de uma cadeia.

B	A	R	I	A	C	A
A				Q		
R						
I						
A	Q					
C						
A						

3. Para abrir toda espécie de tranca.

S	E	Q	O	R
E				
Q		S		Q
O				
R		Q		S

4. Para abrir cofres e caixas-fortes.

L	O	H	A	R	A	H	O	S
O								
H				Q				
A			Q			Q		
R								
A								
H			A	Q				
O							L	O
S								S

5. Para libertar-se das prisões.

CAPÍTULO XXVII

PARA FAZER APARECER VISÕES

S	E	L	A	C
E				
L				
A	R	I	N	E
C				

1. Para obter a visão de lugares gradeados.

H	E	S	E	B
E	Q	A	L	
S				
E		G		
B				

2. Para ver um suntuoso palácio.

A	O	D	O	N	I	A
O			Q			
D						
O	Q		L		Q	O
N						
I			Q			
A						

3. Para ver uma pradaria em flor.

A	T	S	A	R	A	H
T	O	A	L	I	S	A
S	A	D	O	R	I	R
A	L	O	T	O	L	A
R	I	R	O	D	A	S
A	S	I	L	A	O	T
H	A	R	A	S	T	A

4. Para ver lagos e rios.

A	G	A	M	A	G	A
G						
A						A
M						
A						
G					A	
A						

5. Para ver vinhedos com seus parreirais.

S	E	L	E	G
E			Q	
L				
E	Q	A	Q	E
G	E	L	E	S

6. Para ver incêndios.

S	O	R	E	K
O				
R				
E		Q		
K				

7. Para ver diversas montanhas.

A	K	R	O	P	O	L	I	S
K								
R								
O		Q						
P								
O				Q				
L								
I								
S								

8. Para ver pontes e rios.

C	A	L	I	O	T
A					
L					
I		Q			
O					
T					

9. Para ver bosques com árvores diversas.

I	A	Q	E	B
A				
Q				Q
E				
B		Q		

10. Para ver pombas.

M	E	L	U	N	A	C
E			Q			
L						
U	Q					
N						
A					G	E
C						

11. Para ver gigantes.

P	E	R	A	C
E	Q			
R				
A			Q	
C				

12. Para ver pavões reais.

K	I	K	A	I	O	N
I				O		
K						
A						
I						
O						
N						

13. Para ver jardins.

O	L	E	L	A	H
L					
E					
L					
A					
H					

14. Para ver javalis.

D	O	B	E	R	A	H
O	R	A				
B						
E						
R						
A						
H						

15. Para ver unicórnios.

M	A	K	O	R
A				
K				
O				
R				

16. Para ver uma bela cena campestre.

M	I	G	I	R	A	S
I						
G						
I						
R						Q
A	M	I	L	E	S	I
S						Q

17. Para ver um pomar.

E	S	A	H	E	L
S					
A					
H					
E					
L		B			

18. Para ver um jardim com diversas flores.

A	R	I	E	H
R				
I				
E				
H				

19. Para provocar a visão de neve.

L	I	M	I	K	O	S
I						
M						
I			Q			C
K						
O						
S	O	K	I	M		

20. Para que apareçam diversos animais selvagens.

S	A	S	A	S
A	R	I		
S	I	Q		
A				
S				

21. Para ver cidades e castelos.

K	I	K	I	M	I	S
I			Q			
K						
I	Q					
M						
I	T		Q			
S				Q		

22. Para que apareçam flores diversas.

N	E	S	I	K	E	R
E			Q			
S						
I	Q					
K						
E						
R						

23. Para obter a visão de fontes e mananciais cristalinos.

D	O	B	I	H
O				
B				
I				
H				

24. Para fazer aparecer leões.

F	U	F	A	L	O	S
U						
F						
A						
L						
O					Q	
S						

25. Para fazer aparecer pássaros canoros.

P	A	R	A	H
A				
R				
A				
H				

26. Para fazer aparecer cavalos.

G	A	D	E	S	I	R
A						
D						
E					Q	
S						
I			Q			
R						

27. Para fazer aparecer águias.

F	A	N	I	N
A				
N		Q		
I				
N				

28. Para fazer aparecer búfalos.

R	E	E	M
E			
E	Z		
M			

29. Para fazer aparecer dragões.

A	I	I	A	H
I	U	S	E	A
I				
A				
H				

30. Para fazer aparecer gaviões e falcões.

S	U	H	A	L
U				
H				
A			Q	
L				

31. Para fazer aparecer raposas.

G	I	R	I	P	E	S
I			Q			
R						
I	Q				Q	
P			Q			
E						
S						G

32. Para fazer aparecer lebres.

A	R	N	E	P
R				
N		Q		
E				
P				

33. Para fazer aparecer cachorros.

A	I	I	A	L
I				
I				
A				
L				

34. Para fazer aparecer grilos.

K	E	L	E	F
E			Q	
L		Q		
E	Q			
F				

35. Para fazer aparecer cervos.

CAPÍTULO XXVIII

PARA OBTER DIVERSAS SOMAS EM OURO E PRATA

Para ter todo o dinheiro suficiente para cobrir as necessidades e viver de forma opulenta (embora não existam mais moedas de ouro, prata e cobre, foi mantido o texto original).

S	E	Q	O	R
E	Q	A	M	O
Q		S		Q
O			Q	
R		Q		

1. Para obter moedas de ouro.

K	E	S	E	R
E				
S				
E				
R				K

2. Para obter moedas de prata.

P	E	S	E	P
E	Q			
S	O	R	O	S
E	M	O	Q	
P	E	S		

3. Para obter pequenas peças de prata.

M	A	T	B	A
A				
T				
B				
A				

4. Para obter moedas de cobre.

CAPÍTULO XXIX

PARA PROVOCAR A APARIÇÃO DE PESSOAS ARMADAS

Para provocar a aparição de ações armadas.

M	A	C	A	N	E	H
A						
C						
A						
N						
E						
H						

1. Para fazer aparecer exércitos.

M	A	H	A	R	A	C	A	H
A								
H								
A								
R								
A			Q					
C					Q			
A								
H								

2. Para que apareçam pessoas armadas prontas para nos defender.

M	E	T	I	S	U	R	A	H
E			Q					
T								
I	Q							
S								
U							Q	
R								
A					Q			
H								

3. Para produzir a visão de um ataque militar.

CAPÍTULO XXX

PARA APARECEREM DIVERSOS ESPETÁCULOS OU ESCUTAR CONCERTOS

Para produzir a aparição de comédias, óperas e todo tipo de música e dança.

N	A	G	I	N	A	H
A					M	
G				G		
I						
N		Q				G
A						
H				A		

1. Para escutar todo tipo de música.

M	E	K	O	L	A	H
E						
K						
O						
L						
A						
H						

2. Para produzir a aparição de músicas e danças extravagantes.

N	I	G	I	G	I	N
I						
G						
I						
G						
I						
N						

3. Para escutar todo tipo de instrumentos musicais.

M	E	C	A	S	E	F
E	F	A	R	U	S	E
C	A	L				
A						
S						
E						
F						

4. Para produzir a aparição de comédias, farsas e óperas.

CAPÍTULO XXXI

ADVERTÊNCIAS FUNDAMENTAIS SOBRE OS SINAIS

É certo que entre os sinais que aqui estão incluídos há vários que podem ser usados para o mal. No começo, minha intenção era não colocá-los, mas, depois de muita reflexão, concluí que os juízos secretos de Deus permitem que ocorram desgraças, enfermidades e outros impedimentos que prejudicam os mortais, com o objetivo de despertá-los da letargia em que se encontram ao não reconhecerem Deus como seu Criador, e muitas vezes nos é dada a oportunidade de obter méritos em razão do próprio sofrimento.

Assim é que Deus, então, não pode fazer o mal, mas pode deixar que o façam causas secundárias, para o nosso bem.

Os carrascos e executores da Justiça Divina são os espíritos malignos. Por tudo isso, cheguei à conclusão de que não é conveniente fazer operações para o mal; porém, há alguns casos em que isso nos é permitido; por exemplo, quando se trata de defender a própria vida ou salvá-la, ou evitar um escândalo maior, ou impedir as ofensas que nos fariam ou que fariam a Deus, ou situações envolvendo próximos.

Em todos os casos, você sempre deverá deixar-se guiar pelo seu Anjo Guardião. Uma razão muito grande para isso é que Deus concedeu aos homens o livre-arbítrio para executar grandes obras ou desmerecê-las. Por conseguinte, uma vez finalizada a operação, se você quiser colocá-las contra Deus e fazer o mal, abusando das graças que ele acaba de lhe conceder, com certeza os espíritos malignos estariam dispostos a dar a você todos os sinais de que possa necessitar para esse fim.

Por tudo isso, repito, meu filho, seja temente a Deus e observe os mandamentos com todo o seu coração. Então, poderá viver a contento sobre a Terra.

Conclusão

Se você considerar com toda a seriedade quais são todos os pontos fundamentais dessa operação, verá que o primeiro deles é a firme, verdadeira e real resolução de viver com uma modéstia de todo edificante, e, tanto quanto possa, retirado do mundo, já que a solidão é fonte de muitas virtudes e muitos bens, como a entrega à oração e à contemplação das coisas divinas.

Cuidado com todas as conversas más e com as oportunidades de pecado, viva por si mesmo e acostume-se a levar uma vida ordenada.

Se você tiver de se apresentar ante um grande rei, o que não faria para aparecer com todo esplendor e magnificência? Com quanto cuidado você se prepararia?

Quanto mais, imagine, será preciso para chegar a gozar da conversa e da visão dos Anjos do Senhor, que estão muito acima dos príncipes da Terra, cuja autoridade muitas vezes outra coisa não é senão vaidade, sombria e barro, como sucede com todo mortal!

Muitos desses príncipes chegam a cometer idolatrias, e nós, o que poderíamos fazer então para nos apresentarmos diante dos Anjos do Senhor, que são representantes da Sua Grandeza e Majestade? Assim, que cada um tenha como certo e seguro que a Graça de Deus nos fez possuir essa Sagrada Sabedoria por intermédio dos seus Santos Anjos, e que é algo tão grande que não é possível expressá-lo aqui com palavras.

De sua parte, você pode comunicar essa ciência a três dos seus amigos, porém tenha em conta que não deve ultrapassar esse número do Sagrado Termário, já que, se assim fizer, se verá privado dela. Um dos maiores méritos aos olhos de Deus é partilhar com o próximo os bens que Ele outorgou a você. É preciso tomar como exemplo Moisés, quando Deus lhe ordenou que transmitisse essa operação ao seu irmão Aarão.

Também deverá receber como oferenda 10 florins de ouro e distribuí-los entre 72 pobres, os quais em troca disso devem recitar alguns Salmos, como já expliquei no Segundo Livro. Repito novamente aqui que se trata de um ponto fundamental para a operação.

Falei também sobre as precauções que é preciso tomar, antes de transmitir essa Ciência sagrada. Convém deixar passar um lapso de seis meses, enquanto o candidato é sondado por meio de conversas, para saber qual é o seu verdadeiro objetivo e o que pretende fazer com tudo isso. É muito importante que se trate de uma pessoa firme e que você conheça seus defeitos principais.

Se perceber que se trata de uma pessoa inconstante e ligeira, que só pensa em coisas banais e tem maus costumes, não passará a prática mesmo que tenha prometido, fará surgir causas e ocasiões para não passar ou continuar o ensinamento, pois vale mais desgostar um mortal do que trair a causa de Deus, que tanto tem ajudado você com os Seus favores. Isso que lhe falo, experimentei eu mesmo e, para minha surpresa, quando pensava em dar essa operação a determinada pessoa, Deus interveio e disse que meu desejo não podia realizar-se. Ela começou a duvidar da operação, sua fé não era suficiente e a considerava como uma fábula, e assim pude dar-me conta, com as suas palavras, de que essa pessoa não era o que eu acreditava no começo.

Em pouco tempo, a pessoa em questão adoeceu gravemente e recebi uma advertência direta do meu Anjo Guardião por haver pensado em lhe

transmitir a operação. O andar do mundo se sustenta graças à crença. Quem não crê, sofre neste e no outro mundo o castigo da sua perfídia. Podia relatar aqui muitas coisas relativas a nós, mas trata-se de um assunto muito delicado e é melhor mesmo que o seu próprio Anjo Santo o instrua suficientemente sobre isso.

O espírito maligno é tão sutil, fino e pérfido ao mesmo tempo que não perderá a ocasião para tratar de obter aquilo que lhe tem sido negado durante o tempo da invocação e nos tentará oferecendo seus serviços em vários momentos.

Assim, o primeiro mandamento que você deve dar aos seus próprios espíritos familiares é o de não comentar nada deles mesmos e só falar quando lhe for perguntado alguma coisa, a menos que tenham de adverti-lo sobre coisas importantes para o seu próprio bem ou para evitar o seu prejuízo.

Se não trabalhar assim com eles, pedir-lhe-ão tantas coisas tão interessantes que confundirão o seu entendimento e você não saberá a que se ater, e por essa ofuscação poderá cair na prevaricação e em outros erros irreparáveis.

Nunca se faça de rogado quando se trata de ajudar o próximo. Nem espere que este lhe peça; trate de se informar a fundo sobre as necessidades dele, ainda que ele queira ocultá-las de você. Preste ajuda prontamente, sem se importar se ele é turco, pagão ou idólatra. Faça o bem a todos os que acreditam em Deus, e sobretudo àqueles que padecem de extrema necessidade, por se encontrarem prisioneiros ou doentes. Que o seu coração se compadeça deles e lhes dê uma generosa ajuda, já que assim agradará a Deus, socorrendo os menos favorecidos.

Em relação ao Capítulo XXVIII, que trata da forma de conseguir ouro e prata para subvencionar as próprias necessidades, é preciso saber qual a quantidade exata de que verdadeiramente você precisa, que lhe será entregue rapidamente e você poderá servir-se dela apenas para essa ocasião. Pois, se não empregá-la em um prazo de 24 horas, ela desaparecerá. Porém, não pense que se trata de ouro imaginário, já que, se o gastar ou der aos outros, aqueles que o receberam poderão dispor dele e será completamente real para eles, ou para outros mais adiante.

Uma vez somente você poderá pedir ao seu Santo Anjo uma quantidade de ouro e prata, que julgue conveniente para o seu estado e para sua condição. Quanto a mim, ao não contar com despesas tão grandes, pedi uma quantia de 3 mil florins de ouro, os quais me foram concedidos. Logo, valendo-me da sabedoria sagrada, tenho logrado aumentar esse capital de tal sorte que hoje, logo após ter dado 100 mil florins de ouro a cada uma das minhas filhas como dote do seu matrimônio, poderá ver pelo meu testamento, meu querido Lamek, que deixo em dinheiro corrente mais de 1 milhão de florins de ouro, e ainda uma considerável quantidade de bens preciosos.

Se eu tivesse nascido no seio de uma família poderosa, seguramente teria recebido muito mais e aproveitado muito menos. E você me perguntará:

como é possível realizar uma fortuna tão grande? A isso eu lhe respondo que se há algo também conveniente nesse sentido é o de conhecer a ciência certa do preço de uma mesma coisa em vários lugares. Por exemplo, este ano os trigos e forragens estão em um bom preço na Itália, porém estão mais caros na França, e é sabido que um comércio bem feito enriquece rapidamente.

Quanto à sua forma de tratar e governar os espíritos, isso será mais fácil para o que caminha pela via correta e tanto mais difícil para aquele que, por ignorância, se submete a eles. Assim, conheço um cego na Acalia, um certo Bearli e outro chamado Pedro de Abano, e muitos outros que se passam por famosos. Porém, todo o saber não é senão um engano. Não quero dizer com isso que esses homens não fizessem coisas extraordinárias, mas é preciso saber que a sua ciência está muito distante de ser perfeita, já que sua autoridade não procede de Deus por intermédio dos seus Santos Anjos, mas se baseia explicitamente em pactos feitos com o demônio, em livros consagrados a este, que estão cheios de invocações diabólicas, de ímpios exorcismos e outras coisas que vão contra os mandamentos de Deus e a tranquilidade dos seres humanos.

Suas práticas se realizam em determinado tempo e hora, para que, finalmente, o demônio se apodere da sua alma. Já mencionei no Primeiro Livro alguns casos que pude encontrar durante minhas viagens.

O verdadeiro poder provém só de Deus e não pode depender dos espíritos de forma alguma, posto que, se ao nos servirmos dele nos rendermos a qualquer tipo de submissão e chegarmos a lhes rogar algo, perderemos para sempre seus serviços e nos converteremos em seus escravos. Eles contam com um grande poder de captação ao observar as nossas ações, todas as intenções e finalidades, assim como as nossas tendências. Por isso, desde o primeiro momento estão prontos a nos induzir ao fracasso. Quando encontram alguém que se deixa levar pela vaidade e pelo orgulho, humilham-se diante dele excessivamente, para simular a sua idolatria, com o que esse homem se vangloria e se deixa assoberbar, e termina por mandá-los fazer coisas prejudiciais, de onde deriva o pecado que o converterá em escravo do demônio...

Se o outro se inclina para a avareza e não atua com cuidado, os espíritos malignos vão propor-lhe mil formas de enriquecer e acumular bens por métodos indiretos e injustos, e em compensação vai ser-lhe muito difícil ou impossível remediar a situação. Quem cede a tais propostas converte-se a si mesmo em escravo.

De tal forma, as causas, os métodos e os instrumentos de que se servem os espíritos para fazer tropeçar os homens são infinitos, e são usados principalmente sobre aqueles que tentam submetê-los a seu governo. É preciso, por conseguinte, estar sempre muito atento e desconfiar, antes de tudo, do espírito que nos irá servir. Deve-se refletir quem é ele, ao lado dos seus subordinados. Se um homem mortal precisa do apoio que lhe brinda o

poder e a vontade do Senhor, será totalmente incapaz de submeter esses espíritos caídos, que conservam o poder e a virtude que Deus lhes concedeu no princípio, já que foram criados por Ele, e são tão diferentes de nós que somos feitos de argila, assim como pode ser o ouro do chumbo.

Tenha em conta que o pecado pelo qual eles foram lançados do céu é muito notório, e que um espírito, cuja própria natureza é a vaidade, não quererá submeter-se a nós nem nos servir, a menos que intervenha uma força maior. Quem meditar sobre isso compreenderá que tudo nos é dado por Deus e que só Ele pode querer e ordenar que os espíritos se submetam ao nosso arbítrio. Assim, se todas as coisas dependem do Senhor, sobre que argumento poderíamos nos basear, nós humanos, para crermos ser capazes de governar os espíritos pela nossa própria vontade?... O certo é que nosso empreendimento não pode chegar ao final se deixar que a sua alma seja perdida. É, pois, a Virtude de Deus a única coisa que pode colocá-los aos nossos pés e sob nosso governo.

"Donec ponan inimicos tuos, scabellum pedum tuorum...", como lhe ordena o seu Anjo Guardiã.¹³

Não se familiarize com eles, já que não se trata de inofensivos animaizinhos domésticos. Atue com seriedade diante deles e faça-os obedecer com um tom de autoridade. Cuide muito de não aceitar as mínimas ofertas que lhe tragam, e trate-os sempre como um amo. Não os incomode sem motivos, porém ordene a eles que cumpram ponto a ponto tudo que mandou, sem adiar nem dispensar nada e, sempre que se possa servir dos espíritos inferiores, não recorra ao superiores. Tenha em conta que cada um deles tem uma especialidade e não peça a um o que corresponde a outro.

Como seria praticamente impossível descrever aqui as qualidades, faculdades e virtudes de cada espírito, você deverá averiguar por sua própria conta durante a primeira invocação que fará aos quatro príncipes e aos oito príncipes subalternos. Você lhes perguntará quais os espíritos mais hábeis, fará um registro de todos eles e se servirá na forma como indiquei.

As operações e as necessidades do dia-a-dia serão distintas; por isso, cada espírito deverá ser procurado para cada ocasião, e que sejam espíritos capacitados e idôneos para realizar o que se deseja.

Quando observar grande resistência por parte de um espírito para executar aquilo que lhe foi ordenado, essa é uma prova de que não está em suas mãos ir até o fim. Em tal caso, você invocará os espíritos superiores e lhes pedirá que enviem um outro capaz de realizar o que deseja. Em todo caso, você se servirá do poder e da orientação do seu Santo Anjo. Conserve-se constantemente temente a Deus e tenha-O sempre perante os olhos, cumprindo fielmente os Seus mandamentos e os do seu Santo Anjo.

13. Em latim, no original. Essas palavras pertencem ao Salmo de Davi: "Então fará que teus inimigos se prostrem aos teus pés..."

Você não deve submeter-se jamais aos espíritos o mínimo que seja, pelo seu bem e o do seu próximo. No mais, você tem a segurança de que eles são obrigados a obedecê-lo de forma perfeita e verdadeira, e não haverá nenhuma operação, por árdua ou difícil que possa parecer, que você não possa levar ao término de maneira gloriosa, tal como eu mesmo tenho experimentado.

Quanto ao serviço que você deve prestar às necessidades do seu próximo, é importante que se mantenha interessado e não espere ser solicitado. Tente informar-se sobre a sua situação e advirta-o. Console também os enfermos e afligidos e trabalhe pelas suas curas, mas não faça essas boas ações com a finalidade de que eles enalteçam você e que essa gente fale de você pelo que fez. Ao contrário, seja discreto e faça parecer que usou medicamentos, salmos e orações, ou qualquer meio semelhante.

Você deve, por outro lado, ser muito prudente e reservado nessa matéria na presença de príncipes e soberanos. Em tais casos, não fará nada sem antes se aconselhar com o seu Anjo, pois essas pessoas nunca chegam a estar satisfeitas com tudo. Os príncipes vêm como um dever saudá-los e uma obrigação satisfazer a sua curiosidade e, por natureza, estão sempre dispostos a pedir alguma coisa prejudicial, a qual, se você lhes conceder, será uma ofensa ao Senhor. Se você não os satisfaz, declaram-se abertamente inimigos seus. Aquele que possui a Magia Sagrada não necessita deles, e da minha parte penso que o melhor seria servi-los de longe.

Nada pode agradar tanto aos Anjos como interrogá-los sobre as ciências e, por outro lado, não há prazer maior, no meu entender, que o de saber o quanto se pode aprender com tais Mestres.

Tenho recomendado e quero insistir neste ponto: a vida solitária, por ser fonte de todos os bens. É verdade que é difícil acostumar-se a ela, mas, uma vez que se tenha obtido a Sabedoria Sagrada, você fugirá do comércio e da conversação com os homens do mundo. Tão grande será o seu contentamento ao possuir essa ciência que você desprezará todas as demais coisas que os mortais apreciam e que não passam de prazeres mundanos, tais como diversões, riquezas, viagens, etc., por mais atraentes que possam parecer.

O menino que você deverá escolher para contar com maior segurança no êxito da aquisição dessa Ciência Sagrada deverá ser nascido de um matrimônio legítimo, sendo igualmente necessário que os pais também sejam filhos legítimos. Sua idade será de 6 ou 7 anos. É preciso que tenha vivacidade e espiritualidade, e que suas palavras sejam claras e sua pronúncia também.

Você deverá prepará-lo com tempo suficiente para começar a operação e o terá preparado para o momento da sua participação. As vezes é preciso preparar dois meninos, para o caso de acidente, enfermidade ou a morte de um deles. Você poderá distraí-lo dando-lhe pequenos presentes, e de certa forma não é preciso dizer-lhe no que vai ajudar, para não gerar confusão, caso os pais lhe perguntem algo.

O melhor seria se pudesse ser o seu próprio filho. Este por certo seria o meio mais favorável de obter a Sabedoria Sagrada, pois a inocência do menino vem a suprir a que falta ao operante e os Santos Anjos se contentam muito com ela.

Nenhuma mulher deverá participar da operação. Quanto às roupas e ornamentos que vão ser usados durante as seis luas, devem ser conservados; se você vai viver na mesma casa, estes continuarão sendo úteis. Mas, se não vai usá-los mais, nem tampouco o oratório, é melhor queimá-los e esconder as cinzas em lugar secreto.

Vejamos agora algo sobre as qualidades e a bondade dos espíritos, com o objetivo de conhecer melhor a estes e saber servir-nos de tais dons. Cada espírito superior tem sob seu comando uma grande quantidade de espíritos inferiores. O superior se abstém de executar tarefas vis, baixas ou de pouca importância, fazendo-as realizar por seus subalternos pontualmente. Isso não deve ser, pois, preocupação do operante.

Ordem da primeira hierarquia

Os espíritos chamados Serafins são idôneos para se amar e respeitar, e para as obras de caridade entre os humanos ou outras coisas semelhantes. Em coisa de importância, eles mesmos executam o trabalho, mas deles encarregam os seus subordinados, ao tratar-se de assuntos materiais ou de natureza trivial.

Ordem da segunda hierarquia

As Dominações conferem poder para vencer os inimigos e outorgam sua autoridade aos príncipes, sobre qualquer classe de pessoas, incluindo os de índole eclesiástica.

As Virtudes proporcionam a força para tudo, tanto na guerra como na paz, e em todas as práticas relativas à saúde dos seres humanos, assim como aquelas enfermidades que não têm prescrita sua hora fatal.

As Autoridades dominam sobre todos os espíritos inferiores; por conseguinte, obrigam-nos a realizar qualquer tipo de serviço, em favor do Bem e do Mal. São espíritos devotos, retos e pontuais, e suas operações se realizam com grande exatidão.

Ordem da terceira hierarquia

Os Principados incluem todos os espíritos capacitados para outorgar riquezas e tesouros. Formam um conjunto dividido em várias ordens. São muito verdadeiros e realizam toda sorte de operações.

Os Arcanjos estão em condições de revelar-nos as coisas ocultas e todos os tipos de segredos, assim como os pontos obscuros da Teologia e da Lei. Levam a cabo seu serviço com grande diligência.

Quanto aos Anjos, cada um deles faz de acordo com a sua especialidade. Governam os quatro Príncipes e os oito príncipes subalternos em todas as suas operações.

Quanto a estes últimos, uma vez que tenham prestado juramento, cumprem com o prometido, sempre que a Operação entra dentro da sua competência.

Uma operação muito delicada e difícil é a de fazer o espírito de uma pessoa morta voltar a entrar no corpo, já que requer uma intervenção conjunta dos quatro Príncipes Supremos. Para essa prática, é indispensável começar a operar no mesmo momento em que a pessoa está agonizando, e contanto que seja de todo impossível evitar o seu falecimento. A operação se dará antes que o moribundo tenha dado o último suspiro e entregue sua alma, como explicamos no Segundo Livro. Essa prática nunca deve ser empreendida como uma diversão, nem tampouco para qualquer tipo de pessoa, senão exclusivamente naqueles casos em que seja evidente a necessidade de levá-la até o final. Da minha parte, limitei-me a realizá-la em duas ocasiões, até mesmo uma das pessoas foi o duque da Saxônia e a outra, uma dama a quem o imperador Segismundo amava com grande paixão.

Por sua parte, os espíritos familiares são rápidos e eficientes para todas as coisas manuais, nas quais convém utilizar seus serviços, uma pintura por exemplo, uma escultura, a fabricação de armas, relógios e outras coisas semelhantes. Também podem ocupar-se com assuntos de Química, ou para fazer comércio, tomando o aspecto de outra pessoa, ou para transportar mercadorias, ou outros efeitos, como o bem em questão de brigas, querelas, homicídio ou qualquer tipo de malefício. Podem levar e trazer correspondência de todos os países, libertar os prisioneiros e outras coisas mais, que pude experimentar por mim mesmo.

É preciso tratar cada espírito de acordo com o seu cargo e a sua distinção quando se trata de um espírito de alta ou baixa categoria, porém conservando sempre o domínio conveniente sobre eles. Ao falar com eles, não convém dar-lhes nenhum título, mas tratá-los com naturalidade, de *você* ou *tu*, dependendo do caso. Não é bom buscar nomes diferentes para eles, mas deve-se guardar sempre uma atitude firme e imperiosa.

Há uma infinidade de pequenos espíritos da terra que são detestáveis e servem unicamente para o mal. Sendo assim, é natural que os feiticeiros e magos negros se sirvam deles normalmente. O conhecedor da Magia Sagrada poderia ter um milhar sob suas ordens, se assim o quisesse, mas a Ciência Divina permite servir-nos somente dos espíritos que tenham prestado juramento.

Com o que já disse até aqui, não cabe dúvida de que, se você tem intenção correta de servir-se dessa Ciência para honrar a Deus, para a própria utilidade e a do próximo e se cumprir fielmente as instruções que

foram dadas, é possível chegar – não sem esforço – à obtenção de tal tesouro, e então as coisas mais difíceis lhe parecerão acessíveis. Não obstante, a natureza humana é tão depravada e distinta daquilo que o Senhor criou que são muito poucas as pessoas, para não dizer nenhuma, que verdadeiramente vão por um caminho reto. Pois é fácil cair na prevaricação, e em troca é bastante difícil realizar sem pagamento uma operação que exija uma entrega total do Ser. Por esse motivo, adverti todo aquele que pense empreendê-la sobre as dificuldades, tentações e ocasiões de dúvida que às vezes serão causadas pelos próprios parentes.

Pois todas essas dificuldades são causadas pelos espíritos malignos para evitar ter de se submeter e humilhar-se diante do homem, já que o consideram, nesse caso, como um grande inimigo. Eles encaram o ser humano como alguém que tem a possibilidade de gozar a glória eterna que eles perderam para sempre, com o que sua raiva e sua dor são tão imensas que estariam dispostos a todo o mal se Deus lhes permitisse, chegando até mesmo à destruição da raça humana.

Assim sendo, você necessitará muito de grande coragem e uma constante resolução para resistir a todas essas influências com intrepidez e perseverança, apesar do que o Demônio e os próprios humanos façam contra, para chegar a obter tão grande favor de Deus. Disponha seus assuntos de tal maneira que nada possa distraí-lo durante as seis luas. O perigo maior ao qual você se verá exposto virá quando o inimigo, usando da sua fina astúcia, puser você em contato com livros e pessoas malvadas, os quais com a ajuda do diabo tentarão fazê-lo desistir do seu empreendimento, uma vez iniciado. Você irá encontrá-los com proposições e argumentos de muito peso, na aparência, mas no fundo estão construídos sobre falsos fundamentos. Assim, livre-se deles com serenidade e doçura, com o fim de não dar pé ao seu inimigo para exercer sua influência fraudulenta e interromper assim sua tarefa.

Você também deve saber que os seus próprios parentes estranharão seu modo de viver e seu retiro, vão esforçar-se para saber a causa disso. Tranqüilize-os com palavras cheias de bondade e afeto, e faça-os ver que o tempo, ao gerar tantas e tantas mudanças, faz os homens que não querem permanecer na ignorância buscar viver por seus próprios meios. E por tal razão, muitos homens direitos e honrados retiraram-se algumas vezes para lugares isolados, posto que, ao viverem separados do mundo, podem dedicar-se com toda a tranqüilidade à oração e obter da Divina Graça dons muito altos e perfeitos.

Aprovo também que tenha consigo mesmo uma Bíblia e os Salmos de Davi em seu próprio idioma, e se alguém disser: “Eu conheço bem o latim e não necessito da língua vulgar...”, você replicará que o importante é a oração, e evitar distrair a mente na parte interpretativa dos Salmos. É preciso unir-se com Deus e, quando lemos na própria língua, o texto é mais claro

para a mente, e essa é a verdadeira forma de orar, já que, quando se trata de uma pessoa iletrada, nem sequer saberia o que está dizendo.

Nestes três livros, não é dita a mínima coisa que careça de um fundamento real e necessário. Repito que é melhor não começar essa operação se não se tem uma firme intenção de terminá-la. Aquele que incorrer neste fato, saberia muito bem o que custa abusar de Deus. Mas, se ocorrer que o Senhor o aflija com alguma enfermidade, e por isso você não possa levar a cabo a operação até o fim, então deverá submeter-se à Sua Santa Vontade e Divina Majestade, suspendendo as operações para esperar uma ocasião mais favorável, quando o corpo tiver recuperado suas forças. Em tal caso, você não deve entristecer-se, já que os segredos de Deus são impenetráveis. Tudo quanto Ele faz e permite é para seu próprio bem, mesmo que seja desconhecido para você o porquê de Suas obras.

De cem pessoas que buscam essa Magia Sagrada, somente cinco ou seis chegam a obtê-la, por causas que não devo revelar aqui. Os únicos que podem chegar a facilitar a visão dos Santos Anjos são os sinais que se põem à frente da criança e do operador, tal como foi explicado no Primeiro Livro.

É preciso não se esquecer do Salmo VI: “*Domine ne in furore tuo arguas me...*” Se você fizer tudo certo, não lerá nunca esse Salmo.

Nada no mundo é tão desejável como uma verdadeira ciência e nada é tão difícil de obter como esta. O ideal é que chegue a morte sem que você tenha chamado por ela. A única maneira para obter sucesso é a que lhe indiquei, pela qual, no término de seis meses, você chegará até os mais altos e ocultos dons do Senhor. Ela o conduzirá até essa verdadeira ciência, na qual estão incluídas todas as demais. Mas não convém que me exceda nessas revelações, o que seria como me apropriar de uma tarefa que corresponde a seres muito superiores a mim, ainda que, no que lhe tenho dito, possa ter ido muito além ao lhe dar esses dois sinais que mencionei antes.

Têm sido mais fortes o amor e o afeto paternal!

Assim, pois, querido filho Lamek, trate de obedecer-me e de cumprir os meus preceitos. Mantenha o temor de Deus sempre diante de você e não esqueça a mínima coisa de tudo que eu lhe disse. Pois, com a ajuda de Deus, o qual governa sobre todas as coisas, cuja Glória se estende sobre o Céu e a Terra, e cuja Justiça Divina se manifesta desde os infernos, se sabe escutá-lo e depositar toda a sua confiança em Sua Divina Misericórdia, obterá essa ciência e essa Magia Sagrada cujo poder é indizível. Por tudo isso, querido filho Lamek, e todo aquele que chega a esse fim, lembre-se sempre de glorificar e honrar o Senhor e rogar por mim ante Ele, para que me outorgue, por sua Santa Glória, um lugar de verdadeiro repouso, depois de ter-me concedido, em Sua Bondade e Misericórdia, uma Graça tão alta nesse vale de misérias.

Da minha parte, peço ao Senhor Todo-Poderoso que se digne a conceder a você sua Santa Bênção, querido filho, e também a todos aqueles que

por seu intermédio cheguem a possuir essa Magia Sagrada e saibam utilizá-la de acordo com sua Santa Vontade.

Que o Senhor Deus se digne a conceder-lhe todos os bens temporais necessários e a mim uma boa morte, a fim de obtermos todos um lugar em Seu Santo Reino. Assim seja.